

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 502 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE 20
AUTOMÓVEIS OPEL
CONCURSO PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Tragédia no asilo

Uma das 59 crianças que se encontravam no Instituto Infantil de Akousky (em França), para atrasados mentais, no momento em que era retirada do edifício a fim de escapar às chamas que vitimaram 14 pensionistas com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos. Em baixo, vê-se o edifício que foi cenário da tragédia. A instituição tinha carácter particular e não estava reconhecida pela Direcção de Saúde. Estavam previstas obras de renovação que, no entanto, não chegaram a realizar-se. Apesar da intervenção pronta dos bombeiros estes pouco mais conseguiram do que encontrar, no segundo andar do edifício, os corpos calcinados das 14 crianças. A Polícia francesa abriu um inquérito no sentido de averiguar as causas do incêndio e apurar eventuais responsabilidades. Um funcionário do Ministério Público anunciou que, por enquanto, não tinham sido efectuadas prisões. (Telefotos especiais para o «Diário de Lisboa»)



Bombardeado o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 26 — (F. P. e R.) — Um informador americano confirma que aparelhos de escolta, que acompanham os aviões de reconhecimento, bombardearam o Vietnam do Norte, ontem, depois de dois aparelhos militares terem sido derrubados pela D. C. A. norte-vietnamiana.

Os norte-vietnamianos utilizaram caças a jacto «Mig 21» e mísseis terra-ar contra os aparelhos americanos. O informador disse também que foram alvejados cinco aviões dos Estados Unidos quando sobrevoavam a zona desmilitarizada.

Por outro lado, o mesmo informador comunicou ainda que tropas norte-americanas e governamentais entraram hoje na parte sul da

«zona desmilitarizada».

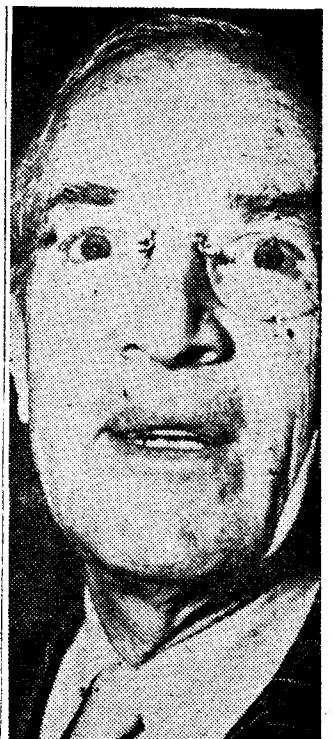
É a primeira notícia da entrada de tropas norte-americanas ou governamentais na «zona desmilitarizada» desde que entrou em vigor a cessação dos bombardeamentos.

O informador disse que uma unidade de fuzileiros localizou uma concentração de guerrilhas em posições fortificadas, a cerca de 500 metros no interior da zona, e atacou.

Os guerrilheiros ripostaram com carabinas e metralhadoras tendo sido pedido o auxílio da artilharia e da aviação americana para apoiar os fuzileiros.

Mais próximo da costa as tropas do Vietnam do Sul entraram também hoje na «zona desmilitarizada» para localizar os morteiros que tinham estado a bombardear

(Continua na 14.ª página)



Upton Sinclair, famoso escritor norte-americano, faleceu em Bound Brook (Nova Jersey) com 90 anos. Galardoado com o prémio Pulitzer, Sinclair começou a escrever aos 14 anos. Aos 28, o escritor surgiu como figura no mundo das letras, com a publicação de «A Selva» (Ler notícia na pág. 15)



FRANÇA e E.U.A.: RECONCILIAÇÃO ESPECTACULAR

COMPUTADORES QUE «OUVEM»

MOSCÓVO, 26 — (A. N. I.) — Cientistas soviéticos construíram um «sistema auditivo» para computadores, através do qual estes escutam e obedecem à voz humana — anunciou a Tass.

O dr. Vladimir Pasyenko, de Leninegrado, acrescentou que o «ouvido electrónico» transforma as vibrações sonoras segundo o mesmo princípio do ouvido humano, pelo que os computadores, «ouvindo» as vozes, cumprem as instruções que lhes forem dadas, ao que parece dispensando a programação electrónica e os cartões perfurados.

A descoberta — segundo a TASS — acelera consideravelmente o processamento de informações por meio dos computadores.

O NATAL visto pelas crianças

O regulamento do concurso

«O Natal visto pelas crianças» é uma iniciativa de tal modo arreigada já na nossa tradição juvenil — passe o aparente paradoxo — que não obstante havermos este ano anunciado mais tarde a sua rea-

lização, muitas crianças trabalhavam já nas obras que vão apresentar a concurso. Para isso contribuiu também, em muitos casos, a atenção de directores de estabelecimentos de ensino, professores e educadores, que não deixaram de lembrar aos jovens que estava à porta o nosso habitual certame de arte infantil.

Julgamos que o teor do regulamento não é de molde a suscitar grandes dúvidas ou problemas. No entanto, se surgirem as primeiras ou os segundos, estamos prontos a prestar todos os esclarecimentos. Basta escrever para «Diário de Lisboa» — «O Natal

(Continua na 10.ª página)

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — O americano pergunta a si próprio por que razão os Estados Unidos acabaram por dar todo o seu apoio ao presidente de Gaulle para o ajudar a defender o franco. É sumamente desorientador para o Homem da rua que esta reconciliação espectacular entre a França e os Estados Unidos se faça precisamente no campo monetário, que era aquele que mais os dividia. Com os seus apelos a favor de uma elevação do preço do ouro, o presidente da república francesa tinha-se tornado, para muitos americanos, o inimigo do dólar. Ora, hoje o dólar lança-se em auxílio da França e o americano já não compreende nada.

O secretário para o Tesouro, Fowler, deu na segunda-feira parte da resposta.

Os comentadores da Imprensa, Rádio e Televisão vão fazendo o resto. Pouco a pouco os motivos da atitude americana tornam-se mais claros e podem resumir-se assim:

1 — Os Estados Unidos tiveram muito medo que, se se tivesse resignado a desvalorizar o franco, o general de Gaulle o tivesse desvalorizado em cheio, isto é, numa percentagem que teria posto em perigo, por reacção, a estabilidade da libra e do dó-

(Continua na 14.ª página)

PELÉ REPORTER

SÃO PAULO, 26 — (F. P.) — Pelé vai estreiar-se como repórter da Televisão em Janeiro. A sua missão será, mais particularmente, a apresentação de individualidades nacionais e estrangeiras. Por outro lado, uma firma cinematográfica trata com ele para entrar num filme policial, que seria posto em exibição por alturas do início do Campeonato Mundial de Futebol no México.

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O ensino das Matemáticas gerais (com 80 a 95 % de reprovações) na Faculdade de Ciências do Porto

O problema da cadeira de Matemáticas Gerais na Faculdade de Ciências do Porto arrasta-se há anos sem solução conveniente apesar de ser manifesta a forma catastrófica como decorre o seu ensino, atingindo as reprovações uma percentagem entre 80 a 95 por cento.

Ao começar este ano lectivo, e verificando que as deficiências anteriores se agravaram, alguns alunos decidiram estudar as causas de tal situação e propor aos colegas uma solução conveniente do assunto, que interessa a centenas de alunos de diferentes cursos.

Análise das causas

Entre as principais causas que levam a tais resultados

e a tão alta percentagem de reprovações, segundo uma análise cuidadosa do problema, citam-se as seguintes:

Preparação anterior muito deficiente, que leva a um grave desfasamento entre os programas liceais e universitários e a falta de desenvolvimento intelectual por estes exigido; programas demasiado extensos, não concedendo ao aluno tempo suficiente para um estudo consciente da matéria nem se adaptando ao nível científico do estudante; falta de preparação pedagógica e muitas vezes científica do corpo docente; a não definição por parte do corpo docente de um método de ensino a seguir durante o ano, a defi-

ciência das aulas teóricas e práticas, etc.

O caso dos pontos eliminatórios

No ano anterior, os alunos só se aperceberam do carácter eliminatório dos pontos (frequência) depois do Natal. Pior do que isso: foram anunciados pontos de «repercussão» para elevar as notas — o que levou a um estudo intensivo da cadeira — mas esses pontos nunca foram corrigidos «por falta de tempo».

Ora, os alunos, segundo um relato da reunião em que o assunto foi debatido, consideram que tais pontos eliminatórios são ilegais, porque, ao abrigo da lei não podem existir pontos cuja única finalidade seja a de eliminar uns tantos alunos. Além disso, tais pontos são constituídos por problemas para cuja resolução as aulas práticas não deram a necessária preparação. A classificação desses pontos tem por objectivo exclusivo eliminar, em vez de ser o de avaliar os conhecimentos dos alunos para uma melhor e mais particular ajuda do professor a cada aluno.

Por fim, os índices de reprovações, entre 80 a 95 por

cento, provando a evidência que o ensino das Matemáticas Gerais não está adaptado ao nível dos conhecimentos possuídos pelos alunos nem é devidamente ministrado.

Pedido de providências

Considerando estes e outros aspectos e, ainda, o facto de não se terem ainda adoptado soluções convenientes, os alunos da cadeira de Matemáticas Gerais da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto estão a estudar a forma de solicitar providências para este grave problema, que se arrasta há anos inutilizando a carreira daqueles que não podem transferir-se para Coimbra e Lisboa ou não têm meios para permanecer anos sucessivos, como repetentes, sem resultados positivos nos estudos.

Esse pedido de providências constará de uma exposição ao ministro da Educação Nacional, que incluirá, provavelmente, a solicitação de uma terceira época em Janeiro para os alunos repetentes.

Realmente, uma cadeira que há anos vem dando uma percentagem de reprovações da ordem dos 90 por cento tem de estar errada. É urgente que esteja certa!

Em três linhas

O Secretariado-Geral da Defesa Nacional foi autorizado a celebrar, pela importância de 1056 contos contrato para a construção do centro de comando no Forte de São Brás, em São Miguel Açores.

Passam a ser aplicáveis às praças especializadas em sapador submarino, ou que estejam a frequentar o respectivo curso de especialização as disposições que o Decreto-Lei n.º 45256 estabelece para as praças do ramo de mergulhador-sapador da classe de mergulhadores da Armada.

Foi aberto um crédito especial de 10 500 contos, destinado a reforçar algumas verbas do orçamento geral da província de Angola para o corrente ano.

Foi definida, por decreto, a área de terreno confinante com as instalações do paiol das Alpenas (antigo forte e reduitos das Alpenas), na Trafaria, concelho de Almada, que fica sujeita a servidão militar.

Foi criada em La Valeta, capital de Malta, uma missão diplomática, com a categoria de embaixada.

Considerando «que não é possível concluir no ano corrente o projecto do novo balneário das Caldas de Monchique», foi alterada a distribuição dos respectivos encargos.

Foram confirmadas as declarações de utilidade turística dos Hotéis de D. Afonso Henriques, em Lisboa, e da Balaia, no Alto da Semina, em Albufeira.

Foi prorrogado até ao dia 11 de Novembro de 1970 o prazo para conclusão das

obras de ampliação a efectuar no Hotel Silva, em Amadora.

A folha oficial publicou hoje, a relação dos lugares de professor do ciclo complementar do ensino primário, cujo provimento pode ser requerido até 6 de Dezembro próximo.

Por despacho do ministro da Economia, foi exonerada a comissão administrativa da Cooperativa Agrícola de Torres Vedras.

O número de cães de guarda autorizados a acompanhar os rebanhos é de um cão para cada cinquenta cabeças de gado ou fracção deste número.

O contra-almirante António Morgado Beirão foi exonerado do cargo de vogal do Conselho superior de Disciplina da Armada, sendo substituído pelo oficial da mesma patente Flávio de Oliveira e Sousa.

FORMATO REDUZIDO NO CINECLUBE IMAGEM

O Cineclube Imagem promove um ciclo de formato reduzido subordinado ao tema «Os meios de Informação e o Cinema». As duas primeiras sessões decorrerão no Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20, na sexta-feira, às 21 e 30 (colóquio orientado por Jacinto Baptista e os filmes «Seis horas para fazer Le Monde» e «A Imprensa japonesa em acção») e no dia 6 de Dezembro, à mesma hora (o filme «As oficinas da TV»).

O arq.º Carlos Calvet recebeu o 1.º Prémio Soquil de Artes Plásticas

Foi ontem entregue, durante um jantar realizado no Grémio Literário, o 1.º Prémio Soquil de Artes Plásticas que foi atribuído ao arq.º Carlos Calvet. O júri resolveu conceder cinco menções honrosas, aos pintores António Sena, pintor Costa Pinheiro, prof. escultor José Rodrigues, arq. Luís Noronha da Costa e arq. Nadir Afonso.

O Prémio Soquil passa a ser atribuído todos os anos ao artista plástico que mais se tenha destacado em exposições individuais ou colectivas na temporada anterior, em Lisboa, ou que durante o mesmo período te-

nha inaugurado publicamente alguma obra» (artigo um do regulamento). Como se deixa ver, não se trata verdadeiramente dum concurso, não sendo preciso (nem admitido) que nenhum artista faça acto de candidatura, podendo o júri escolher entre todos os artistas portugueses ou radicados no nosso País.

Este ano, o júri era constituído por Fernando Pernes, José Augusto França e Rui Mário Gonçalves. O prémio consta de 40 mil escudos e as menções honrosas são, cada uma, no valor do quociente de 30 mil escudos pelo número de menções concedidas (este ano, portanto, cada menção correspondeu a seis contos).

Aos brindes, o sr. Luís Vilela, administrador da Soquil Lda., referiu o interesse mútuo da empresa que dirige e dos artistas, numa colaboração que não se confunde com qualquer patrocínio paternalista ou mecenado, sendo, neste caso, os próprios protagonistas da actividade artística a julgarem dos assuntos que lhes concernem sem tributos a dar à empresa organizadora. Em nome dos membros do júri, o dr. Rui Mário Gonçalves fez considerações acerca da promoção cultural devida a esta iniciativa, através da regeneração e aprofundamento da actividade artística.



Arq.º Carlos Calvet

TAUROMAQUIA

«A Mitologia do Touro»

Foi notável a conferência que, na sede do «Sector 1», ontem proferiu o conselheiro cultural da Embaixada de Espanha, D. Alvaro Basa, apresentado pelo director do grupo, sr. José Lancelotti, que disse da brilhante carreira do ilustre diplomata e do interesse que a tauromaquia lhe merece. Na mesa o presidente da assembleia geral, dr. Sales Gomes, ladeado pelo sr. embaixador de Espanha e pelo nosso colega Rogério Perez, e na assistência membros da Embaixada e do Conselho, senhoras e numerosos aficionados. Falando da «Mitologia do Touro», começou o conferente pelas origens das corridas desde o mito de Creta, e dizendo da não razão de Moratin, que as atribuiu aos árabes, versão tão errada como a das rela-

ções com o circo romano, até que o conde de las Navas acertou com a classificação de Festa Nacional. Entrando no tema da conferência, o mito do touro como força criadora nos humanos, relatou o conferente lendas e tradições e sua relação com as cores da sucessiva indumentária dos toureiros, revelando factos que não cabem nesta rápida notícia, mas que causaram sensação nos assistentes, que, no final, aplaudiram com entusiasmo.

Ao conferente foi oferecido, pelo «Sector 1», um objecto de arte e flores a sua esposa, da família dos ganadeiros srs. Marquês de Villamarta e de Garvey.

A próxima conferência no «Sector 1» estará a cargo do rev. padre Mário Figueiredo, que versará a fisiologia do toureiro.

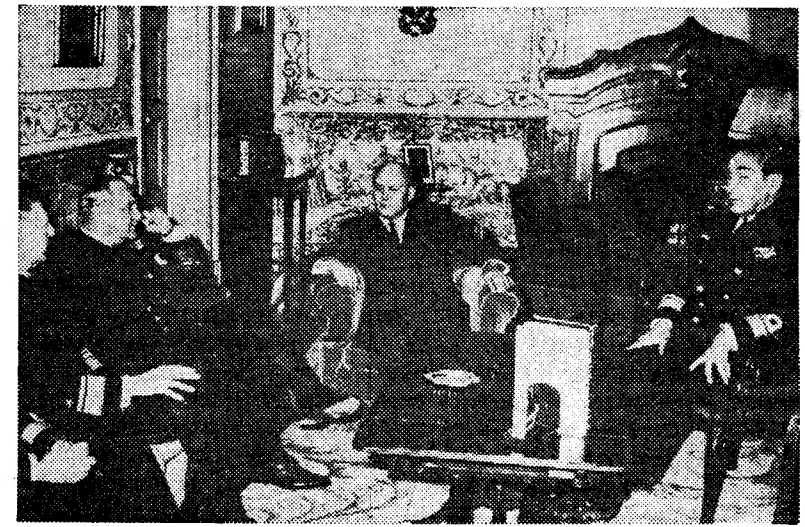
«PACTOS DE PREFERÊNCIA»

«Pactos de Preferência» foi o tema versado ontem na Faculdade de Direito de Lisboa pelo doutor José de Oliveira Ascensão, no seguimento daquelas lições magistrais sugeridas pela publicação do novo «Código Civil» e feitas por mestres daquela escola. No final houve

troca de impressões | alguns dos assistentes.

O MOTORETISTA E A CAMIONETA

Em Mourisca do Vouga ia na sua motorizada o sr. Modesto da Silva Marques, de 19 anos, do lugar de Pedações. Junto dele seguia uma camioneta. Depois desviou-se para outra estrada, de onde surge nova camioneta que o apanha. Esta era guiada pelo sr. Hernani Rodrigues. Foi morrer ao hospital de Agueda o pobre motoretista.



O vice-almirante Compston, comandante-chefe naval da N. A. T. O., foi recebido pelo ministro da Defesa (com quem se vê na gravura) que depois lhe ofereceu um jantar na mesa da Força Aérea, em Monsanto. O vice-almirante Compston já regressou a Londres

REGRESSO DA LUA-DE-MEL...

Tinham casado na quinta-feira última o cabeleireiro Manuel Rosa Lucas Travesa, de 27 anos, e D. Idalina Abrantes Caracol. Viviam em Carcavelos e lá tinham estabelecido o novo lar. Entretanto foram para o Norte, em lua-de-mel, e no lar não entrará mais a jovem esposa que ficou na estrada. Regressavam e, perto de Salvaterra de Magos, um tractor se atravessou na estrada. Choque violento do carro e morte imediata da sr.ª D. Idalina, enquanto o marido, gravemente ferido, se encontra no Hospital de São José.

PARA APANHAR PERDIZES

Perto da Idanha, na aquela barragem, no sítio do Vale Florindo, boiavam duas perdizes. Devese-lhes ter esgotado o fôlego, caindo á água. O sr. António Baptista, de 48 anos, sabia nadar razoavelmente e atirou-se á água disposto a apanhar as duas perdizes. Apanhou uma e com ela chegou á margem. Voltou porém a atirar-se á água para apanhar a segunda a que ainda deitou mão. Regressava para a margem, mas faltaram-lhe as forças e a corrente o levou.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros; dr. Franco Gonçalves, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Baltasar Rebelo de Sousa, governador-geral de Moçambique, e dr. Armando de Castro e Abreu, embaixador de Portugal em Dublin, as individualidades da direcção do Lisboa Ginásio Clube e os membros do conselho de administração da Empresa Insulana de Navegação.

UM ANO DEPOIS DA DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

O SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL FUNCIONA DENTRO DA MAIOR DESORDEM

por PAUL FABRA

OS FUTUROS HISTORIADORES farão talvez, a propósito dos acontecimentos monetários que sacodem o mundo, a seguinte constatação: o diagnóstico da França era bom, ela tinha visto claro proclamando que os recursos não eram suficientes para assegurar a sobrevivência do sistema; os seus dirigentes fizeram um único erro, o de não pressentirem que eles próprios seriam, e mais depressa que os outros, atingidos pela crise, que lhes parecia fatal. As dificuldades do franco trazem com efeito a prova, se esta tivesse de ser feita, que a desvalorização forçada da libra, em 18 de Novembro do ano passado, era o começo do desmoronar de todo o edifício monetário.

Doze meses depois de ter sido baixada a libra em 14,3 por cento, ela tem ainda de ser sustentada para o mercado de câmbios, pelo Banco de Inglaterra, e parece que nenhuma das esperanças, que se tinham em Londres, dum restabelecimento durável, não era justificada. A Grã-Bretanha tinha anunciado, ao Fundo Monetário, que a partir do segundo trimestre de 1968, a balança de pagamentos estaria de novo a exceder a um ritmo anual de 500 milhões de dólares.

A realização deste objectivo deverá referir-se ao próximo ano.

Do mês de Abril ao mês de Setembro, não pôs em dúvida, dentro dos meios britânicos, de que a consolidação dos créditos esterlinos e o anúncio do acordo

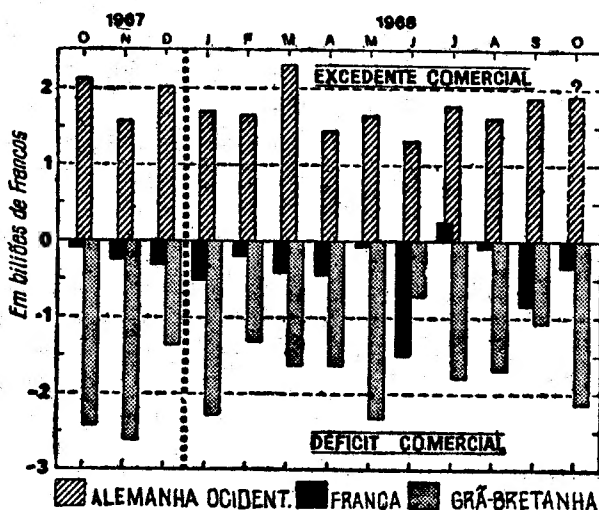
de Basileia sobre este assunto, concluído a 8 de Setembro, e acompanhado dum abertura de crédito de 2 bilhões de dólares, foi saudada de novo como trazendo uma solução durável ao Banco de Inglaterra. Como se pode provar, isto não passou de mais uma ilusão. Não acabaria a enumeração de todas as ilusões que fizeram nascer, no decurso dos doze meses passados, a recusa de ver as realidades monetárias em face à crença de que se poderia combater o mal inicial, o desenvolvimento da inflação pela extensão quase indefinida dos créditos e da massa monetária, sem rever os próprios princípios da política económica. Uma das mais famosas e significativas destas ilusões (partilhada pela quase totalidade

dos entendidos e dos economistas), foi de imaginar que o aumento de 10 por cento de imposto sobre as receitas, seria uma medida eficaz contra a inflação nos Estados Unidos, enquanto o sistema de reserva federal continuava a praticar uma política de rápida expansão monetária.

Temendo, a justo título, a continuação da alta dos preços, o consumidor americano

sistema monetário internacional impossível de sanear, é que não existe, há cinquenta anos, uma verdadeira comunidade económica internacional.

Cada país segue a sua própria política de taxas de desconto, de crédito. As divergências que não se poderiam abolir na prática senão renunciando a falsear o funcionamento do mercado dos capitais (o exemplo mais fa-



continuou a proceder a compras antecipadas, realizando a sua poupança para compensar os efeitos da imposição fiscal suplementar. O consumidor inglês agiu da mesma forma e assim se explica porque (ver o gráfico) o deficit comercial continuou depois da desvalorização.

A Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a França tentam, cada um por seu lado, a experiência de fugir diante da moeda.

É este fenómeno que permite compreender porque é tão fácil aos Governos «renovar» a expansão, quando sentem essa necessidade (como no caso da França), e porque as taxas de juro são tão elevadas, salvo justamente em alguns raros países (Suíça, Alemanha), que souberam garantir uma moeda forte, graças, digamos de passagem, à aplicação de métodos que a maior parte dos comentadores (principalmente a Inglaterra) se obstinam em qualificar de ultrapassados. O que torna o

moso destas distorções: a taxa instituída nos Estados Unidos sobre os investimentos estrangeiros) são uma das causas principais dos movimentos consideráveis de capitais; a outra causa (impossível de dominar) é a instabilidade política. Ora, a existência destes movimentos de vasta amplitude, falseia todo o mecanismo dos pagamentos internacionais, como claramente se vê, hoje em dia. Que os Estados Unidos devam ser dirigidos, nos próximos anos, por homens que tenham uma visão mais viva dos problemas monetários que os que os precederam, é, para nós, uma esperança.

Mas as reformas a acompanhar deverão ir bastante mais longe que uma eventual alteração do câmbio do ouro, se a ordem tiver de ser restabelecida.

É urgente agarrarem-se a este assunto, sem o qual o desenvolvimento económico será constantemente posto em causa.

Nota do dia

SÃO DOIS MESES

SERIA UM JOGO ATRAENTE tentar supor, a vinte e quatro horas de distância, o que vai dizer o Presidente do Conselho na sua anunciada mensagem de amanhã perante a Assembleia Nacional. E naturalmente seria fácil tentar esse exercício a que, pela certa, se dedicam a esta mesma hora interessados cidadãos deste País. Mas a diferença é só essa: do falar alguém com os seus botões não vem mal ao mundo nem se lhe pedem contas. Mas como nos tomariam a nós se publicamente quiséssemos enfiar o hábito de saragoçanos?

Relendo o discurso de 27 de Setembro, que tão glosado tem sido, pode porventura esboçar-se um índice das ideias que poderão estar presentes no pensamento do Prof. Marcello Caetano ao preparar o seu novo texto: o intérprete encartado, por ofício, do fenómeno político poderá começar pelo inventário das sugestões então lançadas e, daí, poderá talvez apontar o que, em seu juízo, nele possa haver na conta de omissões. E aí, está bem de ver, a imaginação de cada um é livre. A do comentador também, mas, claro, por aí se fica.

A diferença entre a elaboração mental de cada um no recato do seu recolhimento íntimo e a actividade de quem tem que pensar para público mede-se, precisamente, pela dimensão do seu próprio eco. Que se diria de nós se nos aventurássemos? Tendo a sorte de acertar, quem nos absolveria da suspeita de se haver bebido uma indiscrição? Errando o alvo, que seria o natural, quem nos perdoaria o haver-mos deitado a adivinhar? O remédio é cada um pensar por si e não ficar à espera da sabedoria de quem tem de considerar-se tão inocente como o comum dos mortais.

Uma coisa há para anotar por antecipação: o discurso de amanhã cobrirá um período certo de dois meses desde que o dr. Marcello Caetano assumiu o Poder e se dirigiu ao País. Dois meses. Será o primeiro balanço, através do qual, seguramente, o seu autor julgará o País, com a recíproca de o País se aprestar também para formular o seu julgamento. Como nos comportámos, governantes e governados, no acordo tácito que se concretizou pela concessão de crédito que o Governo pediu? «Tempo para estudar problemas, examinar situações, escolher soluções...» Os dois pratos da balança vão mover-se em busca do seu equilíbrio. O fiel deve ter-se por aferido rigorosamente. Amanhã se verá.

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



A VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS 50\$00

M. WOELM, ESCHWEGE (Alemanha Ocidental)

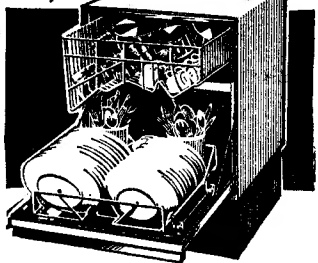
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR: CREFAR RUA DA MADEIRA, 171-2.º LISBOA

Dentes postiços DENTOFIX da-lho

DENTOFIX forma uma almofada confortável: mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

PEUGEOT

MAQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR A LOUÇA*



100% Automáticas Aço inoxidável

*Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas

PEUGEOT

a qualidade que não se discute

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO



EMISSIONES EM PORTUGUÊS

A partir de 1 de Dezembro de 1968 Emissão da hora do almoço — novo horário: 13.30-13.45. Emissão da noite — mantém-se o mesmo horário das 23.00 às 23.30.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MODOS DE DIZER

Todos sabemos que há línguas muito mais maleáveis do que outras, muito mais ricas de intenções, que há línguas que procuram dizer de um modo gentil coisas que outros dizem por meias palavras ou até nem dizem.

É certo que entre nós, e creio que mesmo em França, país de muito menores limites, não existe o tipo magazine preocupado ou também preocupado com a vida amorosa da gente conhecida, príncipes, «play-boys», milionários ou actores. Nos outros países não sei. Na Itália há, porém, uma série de semanários muito bem feitos, que trazem artigos sérios e cheios de interesse — não se lhes pode chamar sensacionalistas — mas que não dispensam as fotos com legenda sobre a actualidade amorosa. Foi ao folhear há dias alguns desses magazines que encontrei as designações que se seguem (há decerto

muitas mais). Trata-se, como é óbvio, de ligações mais ou menos do domínio público, mas que surgem embrulhadas no lindo papel de seda que é a língua italiana. É uma língua galante, a italiana. Por exemplo, para designar «a mulher», ela foi buscar ao latim, «domina», o que a eleva, enquanto o francês buscou a designação sexual «femina» e o português e o espanhol o termo jurídico «mulher». Mas vejamos os tais modos de dizer:

por MARIA JUDITE DE CARVALHO



A actriz A que estou a ver na fotografia acompanhada pelo marquês B, está ligada a este aristocrata por afectuosa amizade. A cançonetista C está (ou é) afectuosamente próxima do corredor automobilístico D. Há depois o «play-boy» E e a «starlet» F que ultimamente se frequentam assiduamente. Surge em seguida o príncipe G e a fotomodelo H ligados por tenra amizade. A prima-dona I está legata sentimentalmente ao milionário J. E a bailarina L tem um legame sentimental com o importante financeiro M. Há ainda a princesa N que nos últimos anos tem estado muito próxima do actor cinematográfico O. E o toureiro P que corteggia a herdeira Q. E por entre tudo isto multiplicam-se os fidanzatos e as fidanzatas que muitas vezes não tencionam casar (pelo menos uns com os outros).

De qualquer modo é bonito e não ofende. Afectuosamente próximo, muito próximo, terna amizade, afectuosa amizade... Tudo isto tem um ar romântico nesta época tão realista em que vivemos.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA BEIRA ALTA

VISEU, 26 — Está já publicado o programa do anuário Colóquio sobre Desenvolvimento Regional da Beira Alta, cuja sessão inaugural se realiza amanhã, pelas 10 horas, sob a presidência do director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, em representação do ministro de Estado.

As sessões do «Colóquio» efectuar-se-ão no salão de festas e conferências da Casa Museu Almeida Moreira. Na primeira, o sr. eng. Correia Gago versará «O Desenvolvimento como fenómeno global». Pelas 12 e 30 efectuar-se-á a visita às importantes instalações da «Pextrafil», em Vila Meia; 16 horas, conferência do sr. eng. Correia da Cunha, sobre «A Região central sob o ponto de vista socio-económico».

No dia 28, o programa é o seguinte: 9 e 30, conferência pelo eng. Santos Varela — «Problemas sectoriais — a Agricultura regional; intervenções de técnicos regionais; 15h, o dr. Manuel Belo dissertará sobre «Zonas industriais — Instrumento de desenvolvimento Regional; «Ordenamento físico dos Parques Industriais», pelo arq. Mário Bruxelles; 18 e 30, conferência acerca de «Pro-

blemas de Urbanismo, pelo eng. Carlos M. Ferreira Pimentel, dos Serviços Distritais de Urbanização da Câmara Municipal de Viseu; 21 horas, serão dedicadas aos intervenientes do «Colóquio», oferecido pela Comissão Municipal de Turismo.

Programa do dia 29 — Das 10 às 13 h: conferências «A promoção social e o desenvolvimento regional», pelo dr. Manuel da Silva; «Problemas de saúde e equipamentos sociais», pela dr.ª D. Maria do Rosário Geraides; das 15 e 30 às 19 e 30 — Conferências sobre «Problemas de Emprego e de Ensino», pelo Dr. António Cruz Rodrigues; «Os meios de transporte eficientes, como factores de desenvolvimento», pelo eng. Campos de Almeida.

Dia 30, pelas 10 h, conferência «O Aproveitamento das potencialidades Turísticas Regionais», pelo dr. Ismael Ribeiro da Cunha; «O artesanato como factor de diminuição de subemprego distrital», pelo Dr. Russel Cortês. E pelas 15 e 30, sessão de encerramento e leitura das conclusões. Todas as teses e conferências prevêem intervenção de técnicos assistentes, discussão de pontos de vista e sugestões.

Um autobanco em Viseu integrado nas novas instalações da agência naquela cidade do Banco Português do Atlântico

São inauguradas na próxima sexta-feira, no belo Rossio da cidade de Viseu, as novas instalações da agência do Banco Português do Atlântico em Viseu, continuando deste modo aquela progressiva organização bancária a estender a sua actividade às mais diversas regiões do País e, consequentemente, a apoiar o desenvolvimento económico dessas mesmas regiões.

Presentes na breve cerimónia, que assinalará a entrada em funcionamento das novas instalações dessa agência, estarão as entidades mais representativas do concelho, que serão recebidas por vários elementos da Administração do Banco

Português do Atlântico, entre os quais o seu vice-presidente, sr. eng.º João Meireles.

De referir, igualmente, que essas modernas instalações, onde se procurou aliar a comodidade à sobriedade e à eficiência, passam também a oferecer a Viseu uma inovação em matéria de serviços bancários que, embora adoptada há muito no estrangeiro, só agora começa a impor-se em Portugal: o autobanco.

De facto, tal como acontece já em Lisboa e no Porto, Viseu, a partir da próxima sexta-feira, também vai passar a dispor de um autobanco, complemento de tesouraria que, com a maior eficiência, permite que todos os automobilistas que precisem de efectuar depósitos ou levantamentos façam estas operações sem precisarem de abandonar o volante, dispensando-se assim de perder tempo à procura de um lugar para estacionar o carro e, também, de sofrer os efeitos da chuva, do frio e do calor.

MILITAR FALECIDO NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.) — Por desastre faleceu em Moçambique o soldado n.º 705137/68, Agilo Celumane, do recrutamento provincial.

AVISO

Ex.ªs Accionistas:

A SMIDA — Manufactura Industrial de Madeiras, S. A. R. L., avisa V. Ex.ªs que terminado o prazo estabelecido nas circulares individuais para aquisição de acções provenientes do aumento de capital, serão oferecidas à subscrição pública.

A ADMINISTRAÇÃO

ora diga-nos...

— Gostaria de viver no estrangeiro?

Nesta época em que se atravessa o Atlântico em meia dúzia de horas e há comboios que andam a 150 km à hora, as idas ao estrangeiro e o viver-se fora do país de origem, deixaram de ter o significado de há décadas atrás.



• A sr.ª D. Rosa Dias Ribas, orientadora de uma «boutique», disse-nos isto:

— Abertamente, devo-lhe dizer que sim. O nosso País é encantador, mas a experiência tem-me ensinado que também é bom viver lá fora. Especialmente de noite! De noite é que Portugal é pior, a iluminação é quase sempre má, é uma pena.

— E onde gostaria de viver? — Na Bélgica. Gostei muito da Bélgica, é um país diferente. Ou então Colónia, na Alemanha. — Nunca viveu no estrangeiro, portanto? — Não, só tenho viajado como turista — de

automóvel, avião, barco e comboio.

• Uma jovem empregada de «boutique» foi guida a seguir. Foi a menina Ana Maria Bandeira, que afirmou:

— Gostava Não sei bem porquê, depende... Sou muito nova para pensar nessas coisas.

— E em que países, diga lá?

— Na Alemanha ou no Japão. No Japão, devido às coisas maravilhosas que eles lá têm. Quanto à Alemanha, gosto daqueles ambientes de lá, que tenho visto de vez em quando na Televisão.

— Nunca foi ao estrangeiro?

— Nunca. Mas conhe-



ço bem Portugal, nomeadamente o Algarve.

• O último depoimento pertenceu a uma modista, a sr.ª D.ª Maria



Alice Teixeira, que se pronunciou assim:

— Gostava claro, é uma vida muito melhor, mais civilizada...

— Em que sítio?

— Em França, por exemplo. A vida de lá é gira.

— Mas não se importa de viver cá, pois não?

— Não tenho outro remédio!

— Sabe falar qualquer idioma estrangeiro?

— Não. Mas isso não seria dificuldade, pois creio que rapidamente aprenderia a língua da terra para onde fosse viver.

Um ano de estadia nos Estados Unidos para estudantes portugueses

Os estudantes portugueses que não tenham menos de 16 anos nem mais de 18 até ao dia 1 de Abril de 1969, frequentando o 5.º, 6.º ou 7.º ano (ou equivalente), podem ainda candidatar-se às bolsas de estudo concedidas pelo American Field Service.

Estas bolsas proporcionam aos estudantes passarem um ano nos Estados Unidos, vivendo com famílias americanas, frequentarem o último ano de uma escola secundária, viajarem durante um mês pelo país e travarem relações com colegas de 60 nações.

Os interessados podem dirigir-se por escrito, até 10 de Dezembro próximo, ao American Field Service em Portugal, Avenida dos Estados Unidos da América, 94, 13.ª, C. Lisboa (Telefone 71 50 56).

O ESTADO

DO PRESIDENTE

SALAZAR

Informações prestadas hoje mesmo pelos serviços competentes da Casa de Saúde da C. V. P. indicam que o estado de saúde do Presidente Salazar se mantém estável, sobreponível, portanto, ao do último boletim clínico.



ele veste francus 2000... e um homem moderno!

... um homem que vive intensamente todos os momentos que o mundo dos negócios e de elegância impõem. Os traços fundamentais da sua personalidade são: a determinação de vencer, a força de carácter, e a precisa noção da escolha. Esta a razão porque ele exige vestir FRANCUS 2000, em PURA LA VIRGEM WOOLMARK, o Pronto-a-Vestir do homem que sabe e quer, porque sabe escolher. FRANCUS 2000 o Pronto-a-Vestir do homem do Século XX.

Modelos FRANCUS 2000
LONDON — 1.480.000
CITY — 1.297.500
G. J. — 1.190.000

confie na WOOLMARK



PURA LA VIRGEM

VIDA MUSICAL

UMA ESTREIA EXCEPCIONAL: «METASTASIS» DE XENAKIS

Infinzmente e ainda bastante raro ouvirmos nos concertos lisboetas uma partitura representativa de um compositor que se situa na ponta avançada das correntes mais evoluídas do nosso tempo. Por isso importa atentar de maneira especial na obra que o maestro António de Almeida escolheu para iniciar o programa sinfónico que dirigiu no Tivoli, no âmbito da série em curso organizada pela Emissora Nacional. Trata-se de *Metastasis*, de Iannis Xenakis. Terminada em 1954, não é, portanto, uma obra recente. Quer dizer: já chegou até nós um tanto atrasada (mas mais vale tarde do que nunca...) e está longe de nos dar uma ideia fiel do actual estado da evolução do seu autor. Contudo, marca o ponto de partida de uma trajectória rica de perspectivas e de aspectos inovadores e assim constitui uma excelente introdução ao conhecimento da produção de Xenakis. Aliás, *Metastasis* contribuiu muito para estabelecer a nomeada deste compositor.

Grego de origem (conforme o nome indica), embora nascido na Roménia (em 1922) e há muito radicado em França, sendo actualmente cidadão francês, Iannis Xenakis estudou com Honegger, Milhaud e Olivier Messiaen (os conselhos deste último foram-lhe particularmente benéficos), recebeu preciosos estímulos de Hermann Scherchen (o célebre regente tão esclarecidamente votado ao estudo e à divulgação da música novecentista) e dispõe de uma sólida preparação científica, exercendo também actividade profissional de engenheiro e arquitecto e havendo sido inclusive colaborador de Le Corbusier. Uma parte do seu labor situa-se no âmbito da chamada música «estocástica» (por ele impulsionada), a qual assenta em postulados matemáticos do cálculo e da teoria das probabilidades. É relativamente elevado o número das suas composições (tanto para orquestra como para conjuntos de câmara ou para piano), as quais adoptam em geral designações gregas em directa relação com o carácter de cada uma das obras ou os propósitos nelas perseguidos. Xenakis cultivou ainda a música concreta e electrónica.

O autor de *Metastasis* desenha uma personalidade fascinante e arrojada, no duplo aspecto: humano e de compositor. É, de certo modo, um solitário ou um isolado. Mas sempre com a ansia de comunicar e de lutar por algum ideal, e nunca recusando fazê-lo. De 1940 a 45 participou activamente na resistência grega. Tendo-o praticado um pouco, não se escravizou ao serialismo, que «nem estética nem estilisticamente» o atrai. Tão-pouco cedeu verdadeiramente às

tentações do aleatório. E não se coibiu, corajosamente, de utilizar a máquina IBM para estabelecer o plano de algumas das suas partituras.

Mas Xenakis nada tem de um frio calculador, insensibilizado, querendo reduzir o acto composicional à aplicação simplista de fórmulas ou à standardização de efeitos sonoros ou de processos de escrita. A música, para ele, é uma arte combinatória, «harmónica» por excelência. Afigura-se-lhe urgente encontrar ou forjar novos caminhos de pensamento. Que Xenakis advogue a obra pré-estabelecida, nada há nisso de preocupante. É a sua preparação matemática aplicada directamente à criação musical não deve atemorizar. Ele próprio diz: «Não há absoluto nas matemáticas: as matemáticas são uma hipótese, uma concepção arbitrária que assenta em determinados axiomas que o homem escolheu entre outros, a partir do que ele põe em acção o mecanismo mental da sua lógica. É uma tarefa de construção puramente humana».

Por outro lado, o compositor pensa — é ele ainda que o declara na entrevista que figura no boletim informativo n.º 23 da editorial Boosey & Hawkes — que «é necessário primeiramente estabelecer uma visão de conjunto da obra e em seguida escolher o material, trabalhar os respectivos elementos, cada um deles em função do outro, conjuntamente ou independentemente, até que isso se torne organizado, vivo». E Xenakis acrescenta que «tal tarefa se assemelha à de um arquitecto ou, mais justamente, de um escultor».

Uma conclusão se impõe: é que concepções matemáticas e sentido arquitectónico estão, de facto, na base da atitude de Xenakis-compositor. Mas seria erro crasso falar, a seu respeito, de arte desumanizada (para empregar uma expressão tão cara a Ortega y Gasset), pretextando o carácter estranho ou menos usual de certos efeitos sonoros obtidos ou de determinados métodos de planificação musical adoptados.

Estes apontamentos sobre alguns aspectos da orientação de Iannis Xenakis pareceram-nos necessários, uma vez que o notabilíssimo compositor, expoente da música de vanguarda, era até agora praticamente desconhecido dos nossos melómanos, salvo uma meia dúzia de pessoas razoavelmente informadas acerca do que actualmente se passa no mundo da arte dos sons.

Mas já nos tarda uma referência visando mais directamente a peça executada agora no Tivoli. É curioso saber que o autor revelou que as pesquisas musicais levadas a cabo em obras como *Metastasis* não deixaram de influir nas soluções por ele dadas a certos problemas de arquitectura e que, no caso

do Pavilhão Philips da Exposição Internacional de Bruxelas, a sua concepção arquitectónica se processou a partir de ideias que o nortearam na música da referida partitura.

O título, segundo indicação do próprio compositor, significa: «transformação dialéctica» (*meta* = depois + *stasis* = estado estacionário). Essa «transformação dialéctica» é conseguida através de uma orquestra normal extremamente dividida (61 instrumentistas que executam 61 partes diferentes), do emprego sistemático de «glissandi» individuais das cordas, cuja extensão e sentido são calculados com precisão, e de uma aplicação em progressão geométrica de estruturas combinadas de intervalos de durações de dinâmicas e de timbres. Tais meios de articulação sonora — indicados na nota que acompanha a partitura, a qual data de 1953-54 (época da grande ofensiva expansionista do serialismo) — fazem vingar uma tendência no sentido de música a base de «massas

(Continua na pág. seguinte)

AS 21.45 H. NO
TRINDADE F.N.A.T.
Telef. 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.º M.º 12 ANOS

AGUARDENTE VELHA
Siepoort
a prova está na prova

UMA MULHER... UMA DEUSA... OU UMA LENDA?



Nos bastidores mágicos de Hollywood onde os sonhos das estrelas se transformam em pesadelos...

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

A LENDA DE UMA ESTRELA

"The Legend of Lyla Clare"

Adultos

com **KIM NOVAK • PETER FINCH • ERNEST BORGNINE**

MILTON SELZER • ROSSELLA FALK • GABRIELE TINTI • VALENTINA CORTESE • LEE MERIWETHER • GERAL BROWNE
Argumento de HUGO BUTLER • JEAN ROUVEROL • Prod. e Realiz. de ROBERT ALDRICH em METROCOLOR MGM

AMANHÃ, noite de ESTREIA IMPÉRIO

UM NOVO E ESPECTACULAR TRIUNFO DO ACTOR
QUE BATE RECORDS EM TODO O MUNDO

Sidney Poitier

NO FILME DO GRANDE REALIZADOR DANIEL MANN

Um homem para Ivy

UM CONFLITO HUMANO QUE VAI DIREITO
AO CORAÇÃO DE TODO O PÚBLICO

COM AS DUAS GRANDES REVELAÇÕES
ABBEY LINCOLN e BEAU BRIDGES

MAIORES DE 12 ANOS

3ª SEMANA
DE GRANDE ÉXITO

COLORIDO
Filmes
Lusomundo

MONUMENTAL



NÃO DEIXE DE VER

AS 21.45 H.
(Adultos)

O AMOR 68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÉXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

com HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELOJO
Encenação de MARIA HELENA



VIDA MUSICAL

(Continuação da pág. anterior)

sonoras», em oposição á corrente «punitista» geralmente seguida pelos compositores vanguardistas, e corporizam, até certo ponto, uma atitude polémica, qual seja a de intentar «provar que a orquestra humana era capaz de ultrapassar em sonoridade novas e em finura os novos meios electromagnéticos que pretendiam destroná-la».

Mas, evidentemente, o mérito de *Metastasis* não reside apenas nos aludidos aspectos morfológicos ou estéticos. Há nesta obra — cuja duração não excede uns oito ou nove minutos — música autêntica, espelhando uma personalidade criadora de elevado quilate e que sabe produzir um clima poético que vai da envolveria delicada á expressão sacudida e de imperativa veemência. Nunca, porém, concessão ao «pathos». Dá-se

aqui o triunfo da sobriedade e da clareza na manifestação do mundo sensível. Aquele elemento de mera pesquisa ou de puro cerebralismo — que receariam muitos músicos afeitos apenas a um humanismo literário ou sentimental como quase único propulsor estético válido — não transparece á audição dessa música que é arte autêntica, sem abdicar da sua condição de ciência — bem de acordo, afinal de contas, com a arrumação no *quadrivium* medieval, no qual a música figurava ao lado da aritmética, da geometria e da astronomia.

Só mais uma observação: é para dizer que certos efeitos colorísticos ou processos de exploração tímbrica podem, hoje em dia, já não se afigurarem tão novos ou não se revestirem daquela dose de originalidade que, de facto, assumiram quando aplicados em *Metastasis*. A razão

é simples. Esta partitura de Xenakis é que constituiu o verdadeiro ponto de partida de outras obras que adoptariam ou desenvolveriam processos que Xenakis fora o primeiro a pôr em prática de uma maneira coerente e sistemática. Por exemplo, certas obras de Penderecki (como a impressionante *Trenodia* «às vítimas de Hiroshima») têm os seus antecedentes directos ou pontos de partida em partituras como *Metastasis* ou *Pithoprakta*, que a antecedem uns seis ou sete anos.

Em relação ao concerto em que se deu a estreia em Lisboa, de *Metastasis* — o 5.º da série promovida pela Emissora Nacional — deve dizer-se, em abono da justiça, que o maestro António de Almeida mostrou conhecer a fundo a partitura de Xenakis, tendo levado a Orquestra Sinfónica da E. N. com a sua proverbial facilidade de adaptação aos mais

diversos estilos, a uma realização não só correctíssima, mas altamente expressiva. De resto, a nossa falange instrumental esteve muito feliz ao longo do programa, e António de Almeida teve, entre nós, uma das suas actuações mais eficientes e honrosas. Provou notável capacidade interpretativa a respeito de obras de carácter muito diverso proporcionando-nos versões escorreitas e bem delineadas: após a densa concisão fundamental de *Metastasis*, o vigor e o lirismo, ora irónico, ora expansivo, do 3.º *Concerto de piano*, de Prokofieff, e a extensa *Sinfonia Doméstica*, de Ricardo Strauss, música discursiva e geralmente extrovertida, na sentimentalidade como na mordacidade, mas de magistral orquestração. Esta obra não se executa entre nós há cerca de 15 anos, desde um concerto dirigido por Pedro de Freitas Branco, também no Tivoli, e consagrado inteiramente ao autor das *Travessuras de Till*. Além da *Sinfonia Doméstica*, o programa incluía um dos concertos de trompa (com Adácio Pestana) e a cena final da *Salomé* (em que se fez ouvir a cantora Maria Amélia Duarte de Almeida).

Outro motivo de particular interesse do 5.º concerto sinfónico da E. N. consistia na participação do pianista Julius Katchen, que ainda há poucos meses, no âmbito do Festival Gulbenkian, se afirmara intérprete brahmiano de excepcional categoria. Também no 3.º *Concerto*, de Prokofieff, as suas qualidades de pianista de primeira ordem ficaram bem patentes, numa versão animada de um dinamismo contagiante, através de uma execução que se impôs pela limpidez, a incisividade e o vigor.

NUNO BARREIROS



PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS DOIS COMEDIANTES FABULOSOS!

A INCOMPARÁVEL
SHIRLEY MacLAINE

EXCLAMA:
«SERÁ POSSÍVEL?!
O CONTO DO VIGÁRIO CALÇOU LUVAS DE PELICA!»



O SENSACIONAL
MICHAEL CAINE

PENSA:
«O DINHEIRO NÃO É TUDO NA VIDA! AS PEDRAS PRECIOSAS TAMBÉM CONTAM!»



LADRÃO ROUBADO
(GAMBIT)

HERBERT LOOM • ROGER C. CARMEL • ARNOLD MOSS
REALIZAÇÃO DE RONALD NEAME • PRODUÇÃO DE LEO FUCHS
MUSICA DE MAURICE JARRE, ARGUMENTO DE JACK DAVIES E ALVIN SARGENT

UNIVERSAL — SONORO FILME

AMANHÃ **GRANDE ESTREIA** **MUNDIAL**
MAIORES DE 12 ANOS

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

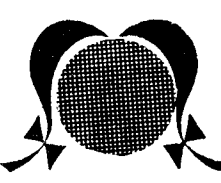
TEMPORADA DE 1968/69
4.º CONCERTO
TIVOLI • AMANHÃ ÀS 18.30 H.

Maestro: HELMUT MÜLLER-BRÜHL
Solista: AURORA NATOLA (violoncelo)

PROGRAMA

SUITE N.º 1, EM DÓ MAIOR	J. S. BACH
CONCERTO, EM LÁ MAIOR, PARA VIOLONCELO E ORQUESTRA	PH. EM. BACH
CONCERTO, EM DÓ MAIOR, PARA VIOLONCELO E ORQUESTRA	HAYDN
SINFONIA, N.º 29, K. 425 EM DÓ MAIOR (LINZ)	MOZART

50 % de desconto aos estudantes. Esp. para maiores de 6 anos. A bilheteira está aberta das 13 h. às 20 h.



HIPPIES

Nós somos os HIPPIES!

Por isso temos cuidado com o que oferecemos

Visite as nossas exposições!

★

HIPPIES 1 — Rua Rodrigues Sampaio, 77
Telefone 5 95 82

HIPPIES 2 — Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A
Telefone 53 82 91

HIPPIES 3 — Avenida Ressano Garcia, 34-D
Telefone 53 57 20

HIPPIES 4 — Rua Andrade Corvo, 4, 1.º
Telefone 53 34 06

★ MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

ÚLTIMOS DIAS
ÚLTIMAS ACTUAÇÕES
NO COLISEU

MATINEES AS QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS,
às 16 h., para M. 6 anos.
TODOS OS DIAS SOIRÉES, às 21.30 h., para M. 12 anos.

3 SESSÕES DIÁRIAS

3.ª SEMANA • **estúdio 444**

Elvira Madigan

(EASTMANCOLOR)

ESTA, É A OPINIÃO DA CRÍTICA:

«O SÉCULO»: «UM FILME MARAVILHOSO QUE OPORTUNAMENTE CONQUISTOU O APLAUSO DE UM PÚBLICO EVOLUIDO» (A.)

«NEW YORKER»: «TALVEZ O MAIS MARAVILHOSO FILME NA HISTÓRIA DO CINEMA» (B. A.)

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»: «UM FILME DE EXCELENTE NÍVEL COM INTÉRPRETES DE EXCEÇÃO» (E.)

«LE FILM FRANÇAIS»: «A COR É ADMIRÁVEL A QUAL SE JUNTA UMA POESIA QUE A ELEVA A UM PLANO SUPERIOR. A INTERPRETAÇÃO, EXCELENTE SOBRE TODOS OS ASPECTOS».

«DIÁRIO POPULAR»: «TRATA-SE DE UMA PELÍCULA QUE ACONSELHAMOS VIVAMENTE A TODOS OS APEÇIADORES DE CINEMA» (P. A. C.)

«NEW YORK TIMES»: «ESQUISITO, É A PALAVRA MAIS APROPRIADA PARA ATRIBUIR A ESTE EXCEPCIONAL FILME. A INTERPRETAÇÃO É PERFEITA». (B. C.)

«DIÁRIO DE LISBOA»: «TRATA-SE SEM DÚVIDA DE UMA OBRA BELA, ADMIRÁVEL DE FOTOGRAFIA E INTERPRETADA COM ACERTO». (L. A.)

«CAPITAL»: «O REALIZADOR, NÃO PREPAROU CENÁRIOS, FOI AO QUE HÁ DE MAIS BELO (A NATUREZA) E DEU-NOS UM GRANDE POEMA CINEMATOGRAFICO. FOI TAMBÉM AS MAIS BELAS FONTES DA MÚSICA E ESCOLHEU MOZART PARA FUNDO. CONSEGUIU UMA VERDADEIRA OBRA-PRIMA EM CINEMA». (A. F.)

1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA
NO ÚLTIMO FESTIVAL DE CANNES

UM EXCLUSIVO DOPERFILME — ADULTOS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «Com a Pedra no Sapato» («A Flea in her Ear»).

REALIZADOR — Jacques Charon, 1968.

INTERPRETES — Rex Harrison, Rosemary Harris, Louis Jourdan, Rachels Roberts, etc.

Feydeau foi autor celebrado de sólidas e divertidas comédias burguesas, maliciosas na sua beliscadura superficial, brilhantes na construção, trabalhadas e sibilinas no diálogo, vivo e mordaz (tudo isto feito com conta, peso e medida). Era um bom e inspirado artesão de boulevard apimentados na aparência, mais ou menos moralizantes no íntimo. Sabia, porém, do seu ofício e divertia com inteligência (há quem chegue mesmo a afirmar que com talento, o que não vem ao caso discutir agora...) as plateias mundanas que assistiam, perante gargalhadinhas cúmplices, ao jogo de situações equívocas de uma «La Puce à l'oreille» ou a «L'Hotel de Libre Echange». Resumindo, Feydeau sabia cozinhar o espectáculo e, dentro do género, era imbatível de invenção e rigor matemático. Jacques Charon, o realizador de «Com a Pedra no Sapato», demonstra, pelo contrário, não estar à altura da adaptação que se lhe pedia. Na verdade, para além da interpretação de Rex Harrison, imbatível como sempre, esta comediuzinha pitoresca não tem muitas pontas por onde se lhe possa agarrar. O ritmo, que se impunha vertiginoso como Feydeau o idealizou, empastela-se à medida que o tempo passa. Os gags prevêem-se com implacável avanço e, na barafunda que se estabelece no *Cog d'Or*, quem se perde não são os libidinosos jogadores de alco-

va, mas o infeliz Charon que vê sair de cada quarto um novo rosto de que desconhece a direcção a dar. Nem a cavalaria francesa o salva, nem os atamancados bombeiros de serviço, nem o desdobrado Rex Harrison, nem o cameraman Charles Lang. Divertido ao intervalo, refastelado no fim, algum público manifestou todavia o seu completo agrado. Talvez pelo tom reverencioso em que se fala de uma certa libertinagem que se não pratica. Como escape, portanto, funciona. Mas, mesmo para o efeito poderia ter reunido outros atractivos. O «Hotel Paraiso», de Peter Glenville, por exemplo, funcionava muito melhor.

LAURO ANTÓNIO



AMÁLIA RODRIGUES

AMÁLIA: FADO EM ITÁLIA

Amália Rodrigues volta, no próximo mês, ao contacto com as grandes plateias internacionais.

Pela décima vez na sua carreira, a mais aplaudida intérprete de Fado actuará em tabladitos italianos: não apenas num «show» a transmitir pela R.A.I. (a 6 de Dezembro) mas, também, num espectáculo em Roma (no dia seguinte) em que também intervém o actor cómico Walter Chiari.

SE O SEU FILHO TEM MAIS DE 12 ANOS LEVE-O A VER O «SHOW» BRASILEIRO

«TROPICALÍSSIMA!!!»

HOJE, 2 SESSÕES: AS 21 E AS 23 HORAS
12 ANOS



AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O FOLCLORE DO BRASIL num trepidante espectáculo de JACY CAMPOS com

Ballet de MERCEDES BAPTISTA

ALMIRA • PEDRINHO RODRIGUES • GILBERTO DE ASSIS • AILTON TOBIAS • LURDES SILVA

a atracção especial OLÍMPIO NASCIMENTO com as fantasias premiadas do Carnaval carioca

LANA BITTENCOURT

Colaboração do conjunto de CARLOS QUINTAS com o pianista SILVA CASCAO

SIMONE

Canta para o público admirador no seu Restaurante CANDELABRO durante o jantar hoje e todas as terças, quintas e sábados.

(PREÇOS NORMAIS)

R. Marquês Suberra, 10
LISBOA

Reserve mesa pelo
Telefone 68 09 86

• ISSO! BOA IDEIA! VÁ AO

• MARIA VITÓRIA •

ONDE SE REPRESENTA ÀS 20.45 E 23 H.
A JÁ FAMOSA REVISTA



JOSÉ VANA «Catedrático»

• GRANDE POETA É O ZÉ!

• UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA PERMANENTE com
• SALVADOR • VIANA
• MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • V. MENDES
• MARIANO FRANCO

e a atracção
• BRIGITTE ST. JOHN

• Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
• Uma revista de ANIBAL NAZARÉ, SALVADOR e JOSÉ VIANA, com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS



ADULTOS



ANITA GUERREIRO em «Rosa»

VINHOS DA MADEIRA LEACOCK

OS SEUS DISTRIBUIDORES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

e COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

PORTO, COIMBRA e FARO

ENTREGAM NO ESTRANGEIRO AO DOMICÍLIO

estes afamados vinhos mundialmente conhecidos

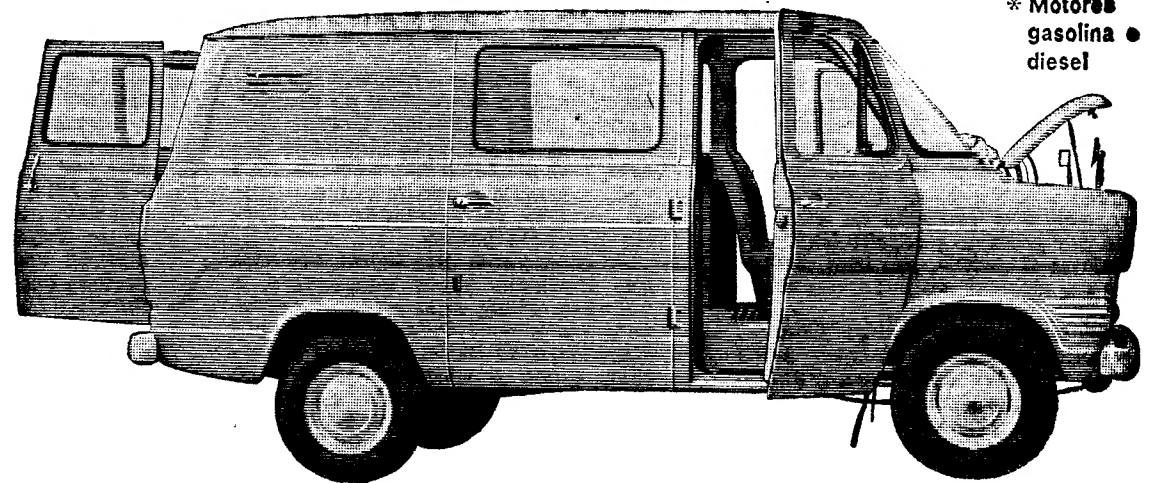
UMA ELEGANTE OFERTA DE NATAL

A AMIGOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

TRANSIT

... é dinheiro!

a nova comercial TRANSIT vale 5m³ de economia FORD!

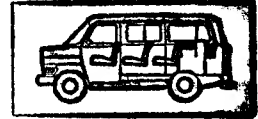
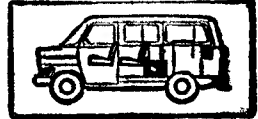
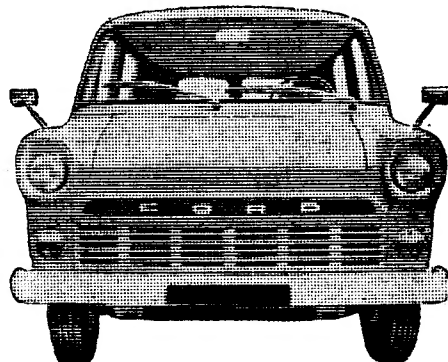
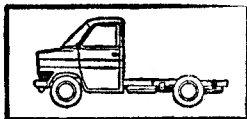
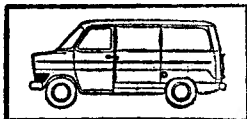


* Motores gasolina • diesel

Aumente os seus rendimentos escolhendo a nova Ford Transit!

Eis dez boas razões para a sua preferência:

- 1 Três versões diferentes (furgonetas, mistas, chassis-cabina).
- 2 Motores a gasolina e diesel (73 BHP/4750 r.p.m. e 52 BHP/4000 r.p.m. respectivamente).
- 3 Duas capacidades de carga (2150 e 2400 kg de P.B.).
- 4 Suspensão reforçada, com amortecedores de duplo efeito à frente e atrás.
- 5 Caixa de 4 velocidades totalmente sincronizada.
- 6 Porta traseira dupla e porta lateral de dobradiças para carga e descarga.
- 7 Plataforma de carga totalmente plana.
- 8 Acesso fácil para passageiros e carga.
- 9 Cabina de grande conforto e visibilidade panorâmica.
- 10 Manutenção económica.



TRANSIT POUPA PARA SI



...É MELHOR!

Consulte os Concessionários Ford

EM LISBOA

STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 496 69
R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66/9

DOLFOR, DOLBEER & LEE, LDA.
Estrada do Prior Velho - Telef. 251 1301 - Sacavém

LINCURI
Av. da República, 92-A - Telef. 77 70 99

Sobre a reforma do Ensino

REFORMA E MENTALIZAÇÃO

A RECENTE INDICAÇÃO oficial de que se iria promover um largo inquérito, dentro e fora da Universidade, tendente a conseguir-se uma base em que se apoiaria uma futura reforma do ensino superior, deu origem ao movimento pouco usual a que se assiste actualmente em torno de tão momentosa questão. Tal movimento manifesta-se junto do grande público através, principalmente, de artigos extensos assinados por pessoas experientes e responsáveis e de entrevistas com professores, alguns deles de craveira notável, que os jornais apresentam. Nesses depoimentos tecem-se considerações sobre os mais variados aspectos das vicissitudes do ensino universitário, criticam-se reformas já levadas a efeito, propõem-se soluções. Em suma, teoriza-se o ensino em toda a sua extensão a partir de dados experimentais (nossos e de outros países). Nem sempre os pontos de vista concordam, e ainda bem: a probabilidade de optar correctamente também depende do número de pareceres emitidos. Acontece, porém, que a grande maioria dos leitores nem sempre estará em condições de compreender problemas abordados na generalidade ou com pormenores apenas familiares a quem vive esses problemas de perto. É necessário também utilizar uma linguagem directa, apontar exemplos concretos cujo significado esteja ao alcance do cidadão médio. Só assim a campanha poderá ser de todos, como deve, que a todos ela se destina, directa ou indirectamente.

Quem contacta com alunos, tendo sobre si a responsabilidade da sua preparação, como é o caso, tem sempre oportunidade de acumular conhecimentos e de verificar certos tipos de anomalias relativas ao ensino. Os dois exemplos que a seguir se apon-

tam ocorreram aquando da realização de uma prova escrita por alunos do primeiro ano de Engenharia. Conhecendo embora a contingência e os condicionamentos dos exames, e partindo do princípio que os conhecimentos ministrados ao longo do ano

são acessíveis (sob todos os aspectos) a todos os alunos, é natural pretender obter informações sobre o seu aproveitamento tão significativas quanto possível. A melhor maneira de conseguir este objectivo é através de questionários equilibrados mas

pertinentes. Como a estatística das classificações não basta a uma informação completa do professor, foi perguntado a alguns alunos: — «Então, que tal achou o ponto?». As respostas foram variadas e, de uma maneira geral, interessantes. Todavia, ainda que uma percentagem considerável dos alunos interrogados respondesse com evidente ponderação, duas das respostas ferem a atenção. É que elas traduzem uma forma de pensar e um tipo de comportamento bastante generalizados cujas raízes se torna urgente combater.

O HÁBITO DE DECORAR

Um dos alunos respondeu de scondra a mente: «O ponto era diabólico: era preciso perceber a matéria!». Foram estas as suas palavras. A resposta evidencia uma habitude nefasta aos pontos «de chapa». O aluno está viciado, desde as primeiras letras, a decorar a matéria e a «despejá-la» pura e simplesmente. Isto verifica-se tanto nas provas es-

critas como nas orais. Em particular nestas provas pode bem avaliar-se até que exaustos leva tal atitude. Se se tenta aprofundar um pouco mais os conhecimentos do aluno, verifica-se na maioria dos casos que a preparação é extremamente superficial: sabe-se enunciar uma lei mas não se sabe aplicá-la, sabe-se dizer em que consiste um determinado fenómeno mas não se sabe relacioná-lo com os princípios fundamentais que regem a natureza, e assim por diante. De um modo geral, os alunos estudam as matérias por obrigação e não por amor, para passar o ano e não para as compreender. É claro, nestas condições, um ponto criterioso pode ser diabólico! Cabe perguntar: como pode isto acontecer? Só se vê uma resposta: para dar é preciso receber, isto é, se os alunos não correspondem é porque fundamentalmente os professores não estiveram à altura da sua missão. Se somos nós que encaminhamos os passos dos alunos, a responsabilidade de tal situação não lhes deve ser endossada.



A FALTA DE DIALOGO

E agora a outra resposta. A bem dizer, neste caso não houve resposta propriamente dita. Perante a pergunta, o aluno, entre surpresa (ou desconfiado?) e atônito, titubeou um «— Bem...», e por aí se ficaria se não se insistisse: «— Não acha natural a pergunta?». «— Acho, sim — respondeu — mas (hesitou) não é habitual». E com estas palavras o aluno punha a claro outra característica anómala do nosso ensino: a falta de diálogo. O conteúdo da informação prestada pelo aluno denota um sintoma de implicações graves que urge eliminar. O professor monologa, o aluno escuta e «despeja», o professor classifica, o aluno passa ou reprova, e o ciclo continua. Reconhece-se certamente a utilidade e, em consequência, a necessidade de praticar em larga escala o diálogo entre professores e alunos. Como poderá desenvolver-se o espírito crítico dos jovens, orientar vocações, esclarecer dúvidas, sem diálogo, sem colaboração no trabalho comum? Não se pode falar de ensino sem pressupor uma participação actuante e recíproca dos corpos discente e docente. A não atender a este imperativo, corre-se o risco de cavar um fosso entre gerações dificilmente transponível. Fomenta-se, pois, o diálogo sob as formas que parecerem mais adequadas à sua rápida concretização. Não esqueçamos entretanto que, para atingir o fim em vista, deve diminuir a desproporção entre o número de professores e o de alunos e que a iniciativa do diálogo deve partir de cima ou ser aceite quando vier de baixo.

///

Em Portugal existem homens capazes de elaborar a reforma do ensino em moldes perfeitamente satisfatórios. Uma coisa, porém, é a reforma legal, com a organização dos cursos, a programação e a planificação das cadeiras, e outra, muito mais importante e urgente, é a reforma do nosso modo actual de sentir os problemas e de agir sobre eles, não obtivemos apenas através de textos legais. Com a reforma da mentalidade «tudo o mais virá por acréscimo». Assim como uma boa semente não frutifica num mau terreno, assim também um texto legal, por melhor que seja, nada consegue de verdadeiramente positivo se o espírito da sociedade a que se destina não estiver apto à sua recepção em atitude construtiva.

EDUARDO MARTINHO

UM ASTROFÍSICO NUCLEAR NO JAPÃO

QUANDO ALGUÉM se refere à astrofísica nuclear no Japão, deve mencionar primeiramente as realizações atribuídas ao professor Chushiro Hayashi, da Universidade de Quioto. Os seus estudos sobre a origem dos elementos e a evolução da estrelas, como por exemplo o «Efeito Hayashi» e a «Fase Hayashi», são bem conhecidos nos círculos astronómicos mundiais.

Juntamente com George Gamow, dos Estados Unidos, famoso pelas suas obras sobre ciência para o público em geral, e Fred Hoyle, da Grã-Bretanha, o professor Hayashi é conhecido por ter elaborado uma nova teoria aliando a astronomia e a física atómica.

Formado em 1942 pelo Departamento de Física da Universidade de Tóquio, o professor Hayashi interessou-se pela primeira vez por este assunto, em 1946, ou seja, um ano após o fim da II guerra mundial, quando o Japão estava ainda num estado de devastação provocado pela guerra. Nessa ocasião, não havia disponível qualquer obra em língua estrangeira acerca do assunto. Além do mais, não havia sequer um único pioneiro japonês neste campo, a quem Hayashi pudesse recorrer para obter instruções.

O seu destino de ser um pioneiro na astrofísica nuclear foi determinado quando se transferiu da Universidade de Tóquio para a Universidade de Quioto e se encontrou com o dr. Hideki Yukawa. Este é um cientista notável, que recebeu o Prémio Nobel da Física em 1949, pela sua teoria sobre o «meson».

Referindo-se ao seu encontro com o dr. Yukawa, o prof. Hayashi disse: «O dr. Yukawa tinha já uma previsão penetrante e progressiva. Decidiu-se a estudar a biofísica ou a astrofísica nucleares. Nesses tempos, quando os japoneses estavam ainda num estado de letargia como consequência da guerra, tais assuntos como a astrofísica e a biofísica nucleares pareciam algo muito remoto em relação à realidade». Assim, o prof. Hayashi escolheu a astrofísica nuclear como campo de seu estudo.

Como eram formados em primeiro

lugar, os variados elementos no universo, desde o hidrogénio ao urânio? Acerca deste problema, George Gamow e os seus colegas cientistas deram, pela primeira vez, uma resposta após a guerra. A sua teoria, publicada em 1948, foi designada por «teoria alfa-beta-gama».

De acordo com esta teoria, nos dias que seguiram o seu nascimento, o universo estava num estado de temperatura e densidade extremamente elevadas, e só havia neutrões e protões. Como o universo se tornava cheio de ar, a temperatura baixava e parte dos neutrões desintegravam-se em núcleos atómicos de hidrogénio. Os neutrões combinaram-se com o hidrogénio para formarem hidrogénio pesado. Então os neutrões ligaram-se ao hidrogénio pesado para produzir elementos ainda mais pesados uns após outros. Mas mesmo esta teoria falhava em dar uma explicação plenamente satisfatória.

Em 1950, o prof. Hayashi reviu esta teoria e apresentou uma nova. Quer dizer, partiu da hipótese de que quando os neutrões se desintegram em protões, os protões também se transformam em neutrões ao mesmo tempo. E, verificou-se que a nova teoria concordava com as conclusões derivadas da observação das constelações esféricas e a teoria das estrelas variáveis. Consequentemente, a sua teoria despertou uma atenção notável no estrangeiro e veio a ser chamada a «teoria alfa-beta-gama de Hayashi».

Os elementos assim formados reúnem-se, dando rapidamente origem ao nascimento de estrelas. E as estrelas queimam hidrogénio, transformando-o em hélio. Isto é, as estrelas cintilam enquanto repetem fusões nucleares. Como é que estas estrelas vivem um período de centenas de milhões de anos a bilhões de anos? Foi a este assunto que o prof. Hayashi se dedicou grandemente. Consequentemente esclareceu que o processo da evolução de uma estrela varia em conformidade com a sua massa. Mais tarde, em 1961, anunciou a teoria que afirma que uma diferença na matéria também originou uma diferença no processo de evo-

lução, quando a matéria interestelar, existindo antes da formação do Sol e estrelas, se condensou, dando origem às estrelas. Esta teoria é conhecida por «Efeito Hayashi».

Em 1966, o prof. Hayashi apresentou uma outra teoria nova, chamada «Fase Hayashi». Esta teoria diz que quando uma estrela nasce, há um período em que é extremamente brilhante e activa. No caso do Sol, houve provavelmente um período em que foi 1000 vezes mais brilhante do que actualmente. Este período, durante cerca de 10 000 anos, é breve em comparação com a idade do Sol, estimada em 5000 milhões de anos.

Mas durante este período, toda a matéria existente em volta do Sol foi «assada». Por outras palavras, o grau desta «torrefacção» não foi alto para as coisas que estavam localizadas longe do Sol. Mas as substâncias próximas do Sol foram provavelmente «assadas» num grau considerável.

Depois disso, porém, o brilho do Sol diminuiu gradualmente até ao nível actual. Todavia os planetas existentes ainda mantêm os vestígios da «torrefacção» durante tal período. Os planetas próximos do Sol, tais como Mercúrio, Vénus, e Terra e Marte, estão todos caracterizados pela elevada densidade. Eis a razão pela qual o gás que circunda estas planetas foi solto pela intensa «torrefacção».

Por outro lado, os planetas afastados do Sol, tais como Jupiter e Saturno, não foram sujeitos a tal forte «torrefacção». Consequentemente o gás permaneceu neles, como vemos hoje em dia. É assim a explicação dada pela «Fase Hayashi» sobre a origem do sistema solar.

O prof. Hayashi, agora com 48 anos de idade, ainda alimenta um grande sonho acerca dos corpos celestes, dizendo: «Muitos problemas ainda aguardam solução no que respeita à evolução das estrelas. Felizmente, uma vez que há muitos cientistas jovens que me oferecem a sua colaboração, continuarei a aprofundar a «vida das estrelas».

(De «Boletim Informativo» — Embaixada do Japão — 25 Set. 68)

Baixa na reabertura do mercado de moedas estrangeiras

Após a reabertura do mercado cambial na Praça de Lisboa, ontem registado para operações de importação e exportação, reabriram, também, hoje, as transacções de câmbio para particulares.

O Banco de Portugal forneceu hoje, de manhã, as novas cotações. Delas se conclue uma baixa, por vezes acentuada, de certas moedas, relativamente ao dia em que se verificou o fecho. Damos, seguidamente, os câmbios deste mercado, respectivamente para compra e venda, e referentes ao dia 21 e a hoje:

Franco belga — \$55 e \$57; \$53 e \$56. Libra — 67\$50 e 69\$50; 67\$00 e 69\$00.

Franco — 5\$50 e 5\$85; 5\$20 e 5\$70. Dólar — 28\$25 e 28\$65; 28\$20 e 28\$60.

O marco, o florim e o franco suíço conservaram as mesmas cotações daquele fecho, as quais eram as seguintes, respectivamente para a compra e a venda:

Marco — 7\$10 e 7\$30. Florim — 7\$80 e 8\$05. Franco suíço — 6\$58 e 6\$78.

Todas as cotações das restantes moedas baixaram numa média de meio tostão por unidade de valor médio de 7\$00.

Subida do franco suíço no mercado de exportações e importações

Quanto ao mercado de exportação e importação, quase todas as moedas baixaram de cotação. Registou-se apenas uma subida, a do franco suíço.

As cotações foram as seguintes, respectivamente quanto à compra e venda e aos dias de ontem e de hoje:

Franco suíço — 6\$6457 e 6\$6993; 6\$6484 e 6\$7020. Franco — 5\$7285 e 5\$7757; 5\$7276 e 5\$7748. Marco — 7\$2179 e 7\$2759; 7\$2119 e 7\$2699. Dólar — 28\$5800 e 28\$8640; 28\$5770 e 28\$8610. Libra — 68\$15 e 68\$71;

68\$14 e 68\$70. Florim — 7\$9015 e 7\$9657; 7\$9001 e 7\$9643.

As restantes cotações de moedas acompanharam a tendência de baixa enun-

ciada acima e em valores sensivelmente proporcionais.

A expectativa mantém-se em ambos os mercados monetários.

COM AS PERNAS ESMAGADAS POR UM COMBOIO

Trucidado por um comboio na estação de Grândola, recolheu ao hospital de S. José, o jornalista José Peres Sobral, de 34 anos, residente em Melides, perto daquela vila.

Foi internado, em estado grave, devido a esmagamento de ambas as pernas.

MISSA PELAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

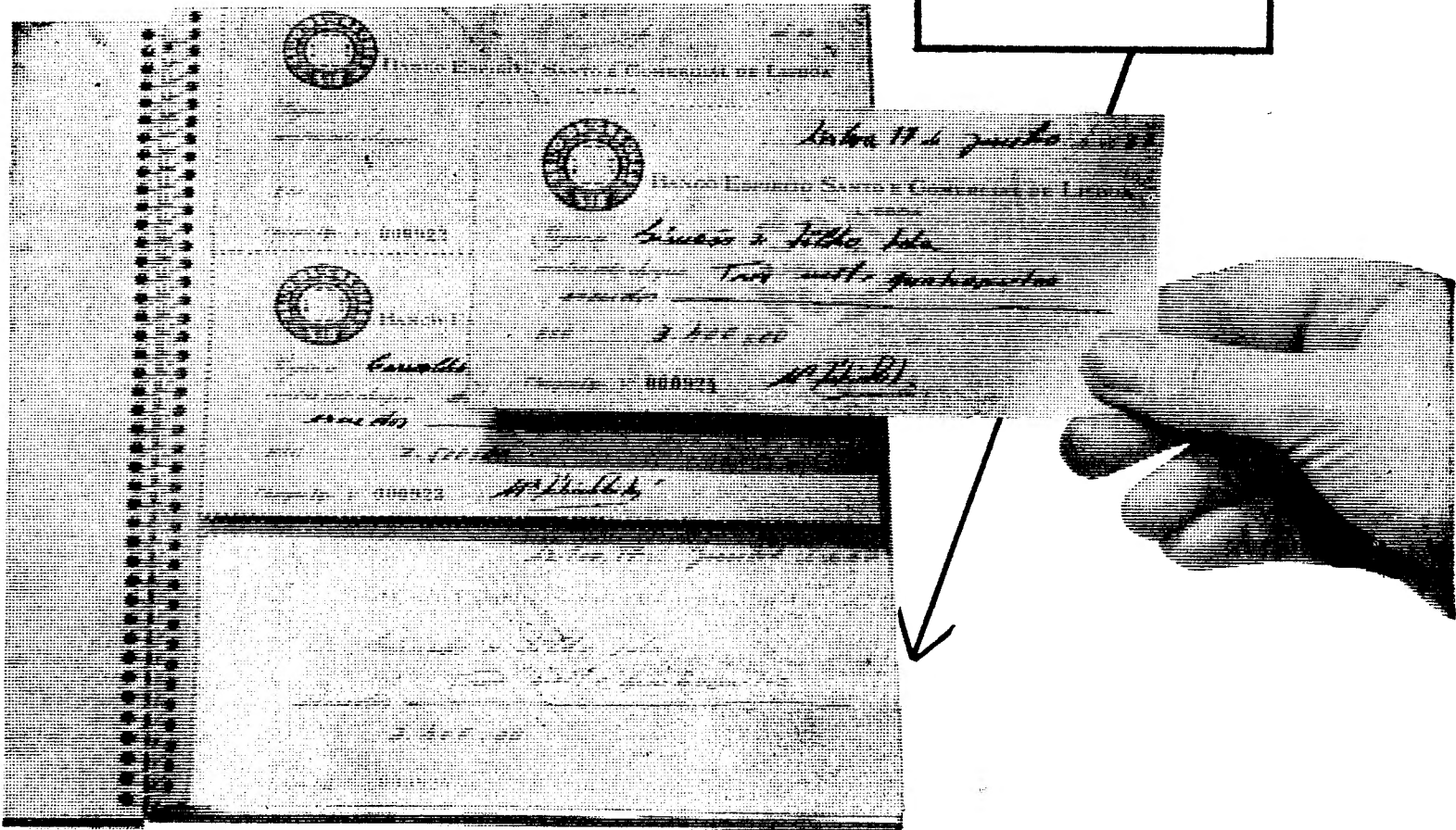
Com a presença de algumas dezenas de pessoas, foi hoje celebrada, pelas 12 e 30, na igreja de São Roque, em Lisboa, uma missa por intenção das vítimas das inundações de Novembro do ano passado, especialmente as do concelho da capital. Foi ce-

lebrante o padre Julio Morinho, capelão da paróquia.

VILA FRANCA DE XIRA, 26 — Realizam-se ao fim da tarde romagens de saudade aos comitérios desta vila e Castanheira do Ribatejo, em recordação das vítimas da enxurrada de há um ano.

Temos ao seu dispôr um contrôlo automático de cada cheque preenchido!

acabaram-se os clássicos talões!



No livro de Cheques de Contrôlo Automático do B.E.S.C.L.

Escreve-se tudo simultaneamente —preenche-se o cheque e obtem-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgaríssimo papel químico. Estes cheques, são especialmente concebidos para quem o tempo é dinheiro: Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de contrôlo automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtem automaticamente o respectivo duplicado exato:

SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM
TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO.

Dirija-se ao:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o secretário de Estado da Informação e Turismo, sr. dr. César Moreira Baptista.

A tarde, o sr. dr. Marcello Caeiro recebeu em S. Bento o embaixador de Portugal em Dublin, sr. dr. Castro e Abreu; o almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; o sr. dr. Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino e representações das direcções da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Comercial de Lisboa.

Ministro das Finanças

O ministro das Finanças, dr. Dias Rosas, recebeu hoje o vice-governador do Banco de Fomento Nacional, dr. Faria Blanc, assim como o juiz conselheiro do Tribunal de Contas, dr. Melo e Castro.

Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar voltou a receber hoje, em audiência de trabalho, o governador geral de Moçambique e o governador da Guiné.

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

(Continuação da 1. página)
visto pelas crianças» — e daremos todas as informações necessárias. Dito o que voltamos a publicar

O regulamento

É o seguinte o regulamento de «O Natal visto pelas crianças»:

- Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.
- As crianças podem escolher os assuntos dentro do tema proposto com inteira liberdade, desde os aspectos circunstanciais (as festas dessa quadra, a missa do galo, as janeiras a ceia familiar, o presépio, as prendas, as iluminações, etc.) até aos simbólicos — a paz na terra, a fraternidade e amizade entre os homens, etc.

Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aguarela, guache, tecidos, papéis recortados, desenho, cerâmica, mosaico, etc.

Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.

Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32x22 centímetros (formato de papel almaço).

Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertencem a colégios, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento que frequentam.

A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro. A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio, com a indicação por fora, de se destinar a «O Natal visto pelas crianças».

A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelam melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantil. Essa escolha pela arte, tendo em atenção os escalões de idade, será efectuada por especialistas de educação.

Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.

Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».

Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1x0,40 m.

Curso de Matemática para pós-graduados

Amanhã, às 18 horas, no âmbito do Plano Intercolar de Fomento, o prof. Almeida Costa, da Faculdade de Ciências, inicia um curso de Matemática para pós-graduados.

Serão apresentadas, sob forma elementar, alguns dos mais importantes resultados obtidos em Álgebra, entre os anos de 1958 e 1968.

Manhã na praça

Onde está a freguesia?

Falar do aspecto geral, do mau aspecto do velho mercado do Matadouro é repisar um assunto que toda a gente sabe, que sofre e aceita no seu dia-a-dia como mal inevitável, da impossível ou pelo menos difícil superação.

E' do conhecimento público que o mercado do Matadouro vai ser substituído pelo de Gomes Freire, a construir em data mais ou menos próxima. Menos, pelos vistos, dado que têm vindo a ser executados pequenos melhoramentos que não modificam o panorama do mercado nem o seu aspecto um tanto caótico. Disse-nos hoje uma das vendedeiras que os barracões iam ser levantados e reconstruídos com



Epoca de caça: o coelho bravo na ordem do dia

feição mais moderna. Mas deixemos isto, o velho mercado assim como está já é um hábito, um dos muitos maus hábitos do lisboeta, para atentar na interrogação ou novo estilo de pregão gritado alto por uma vendedeira:

— Onde está a freguesia? O' freguesia, vamos embora!

A propósito da falta de «freguesia» disse-nos outra vendedeira:

— O povo anda p'raí com os saquinhos na mão, aprega os grelos, aprega as nabijas e não sabe o que há-de comprar. Até dá pena!

E após um trejeito:

— Não tem dinheiro...

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo do feijão verde estava a 10\$00; da ervilha de grão, a 4\$00 e 6\$00; do tomate, a 7\$50; da cenoura, a 2\$80 e 3\$50; das azeitonas, a 7\$00 e 8\$00; das castanhas, a 6\$50; dos alhos, a 16\$00; do tremço, a 3\$50; da batata, a 1\$50 e 1\$90; da cebola, a 3\$00; da abóbora, a 2\$00; do pepino, a 10\$00; dos pimentos, a 6\$00; e da batata-doce, a 2\$80.

Vimos a cabeça de nabo a \$50 e 1\$00; a couve portuguesa, a 2\$50 e 3\$00; a bombarda, a 3\$00 e 5\$00; a couve flor, a 1\$00, 3\$50, 4\$00 e 6\$00; a cabeça do alho francês, a 1\$50; a alface, 2\$00 e 2\$50; dois molhos de agriões, 2\$50; a chicória, a 2\$00; e a beringela, a 1\$50.

O molho das nabijas vendia-se a 7\$00; da beterraba, a 3\$50; dos grelos, a 5\$00; dos espinafres, a 5\$00; dos brócolos, a 11\$00 e 15\$00; e dos rabanetes, a 4\$00.

PEIXE E MARISCO

O quilo do goraz estava marcado a 25\$00; do peixe-espada, a 12\$00 14\$00 e 15\$00; do imperador, a 21\$00; do linguado, a 46\$00 e 48\$00; da azevia, a 36\$00; da pescada, a 36\$00, 38\$00 e 44\$00; da sardinha, a 10\$00; do carapau, a 18\$00; da marmota, a 30\$00; da xaputa, a 6\$00; do pargo, a 16\$00 e 16\$50; das bogas, a 10\$00; do camarão, a 30\$00 e 50\$00; do berbigão, a 4\$00; da garoupa, a 24\$00 e 25\$00; da pescadinha de rabo na boca, a 18\$50 e 21\$00; do cachucho, a 14\$00; do polvo, a 12\$00; da faneca, a 7\$50 e 11\$50; das caritas, a 16\$00 e 18\$00; da

pescada negra, a 16\$00; da pescada congelada, a 16\$50; da sarda, a 10\$00; da eiró, a 30\$00; do salmone, a 47\$00; do robalinho, a 30\$00 e 32\$00; da tainha, a 8\$00; das lulas, a 15\$80; dos chocos, a 10\$00; do chicharro espanhol, a 4\$50; da palma, a 14\$50; do pregado, a 32\$00; do tamboril, a 13\$00; do safio, a 2\$00, e dos lagostins, a 6\$500.

FRUTA

Vimos o quilo do pêro encarnado a 10\$00; da maçã reineta, a 7\$00, 8\$00, 11\$00 e 13\$00; da tangerina, a 6\$50 e 7\$00; da pêra, a 13\$00 e 14\$10; da banana, a 8\$50, 11\$00, e 11\$70; do ananás, a 20\$00; da laranja, a 6\$00, 6\$50 e 7\$00; dos limões, a 8\$00, 9\$50 e 10\$00; da tangerina, a 6\$00 e 7\$80; do pêro golden, a 14\$30; do pêro bravo de esmolfe, a 14\$30; das uvas, a 9\$10; e dos dióspiros a 6\$00.

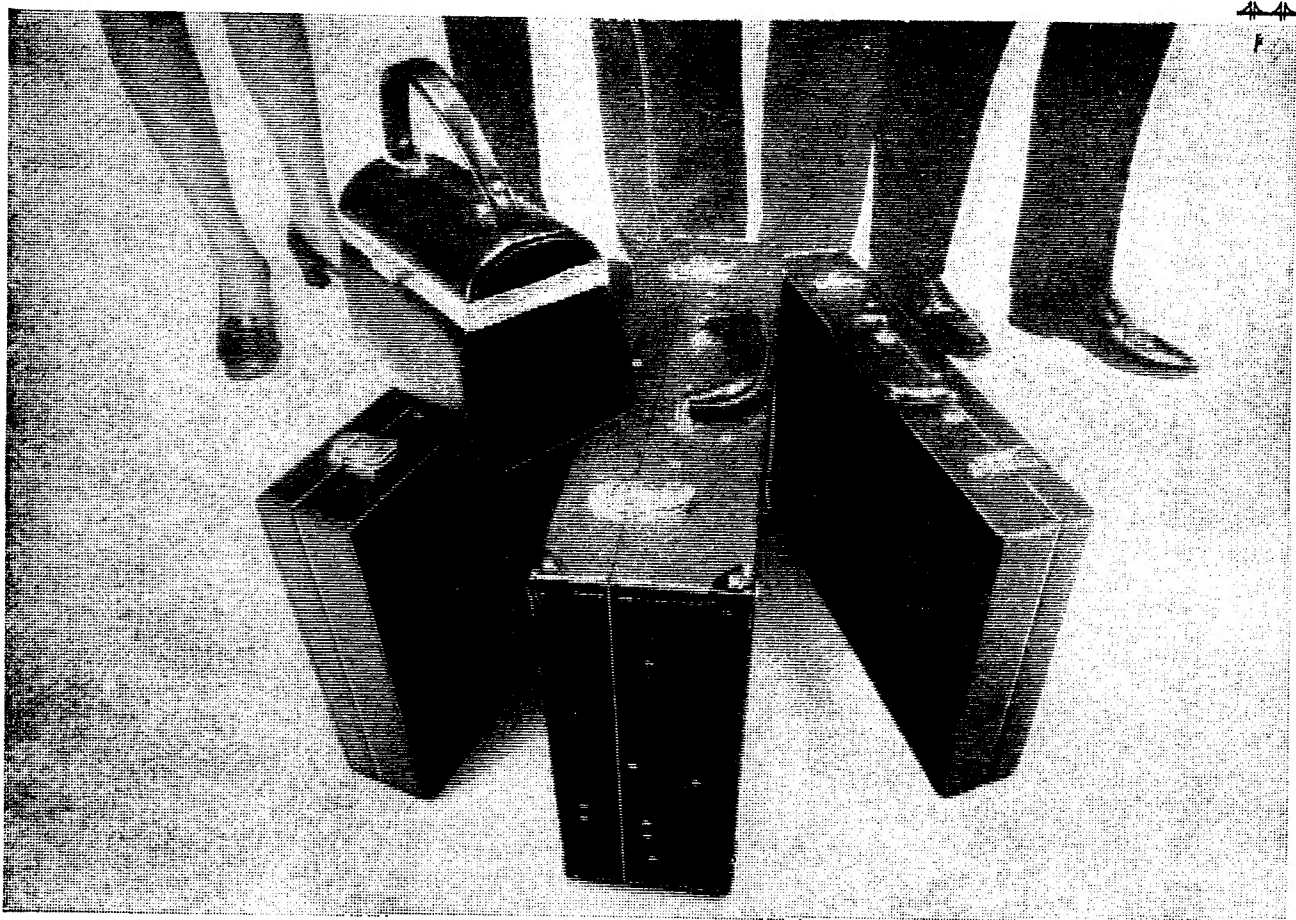
FLORES

Quanto às flores, registámos que a dúzia dos cravos estava a 30\$00; das rosas, também a 30\$00; e dos gladiolos, a 6\$00; o molho das maravilhas vendia-se a 20\$00; das despedidas, a 15\$00; e dos malmequeres, a 15\$00.

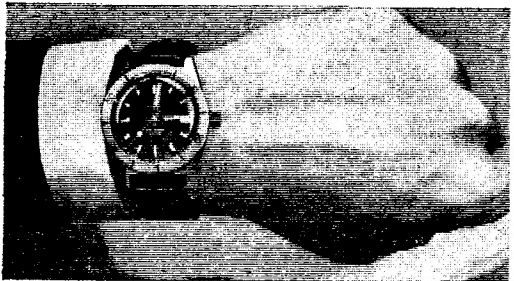
CRIAÇÃO E CAÇA

Por ultimo, vimos o coelho bravo a 30\$00; e a perdiz, a 27\$00. O quilo do frango limpo, a 28\$00; e do frango vivo, a 22\$00; da galinha limpa, a 31\$00; viva, a 25\$00; e morta e depenada, a 24\$00. O pombo estava a 13\$00 e a dúzia dos ovos, a 12\$90, 14\$80 e 16\$90.

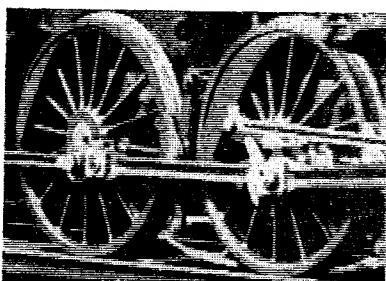
DONA DE CASA



Apele para a Rank Xerox...



...e movimentará rapidamente...



...uma eficiente máquina de assistência.

O nosso principal produto — É oferta!

Ninguém desconhece que a Rank Xerox produz copiadore/duplicadores de vários modelos.

Mas o nosso produto principal chama-se «SERVIÇO APÓS VENDA»! Que não vendemos. Nem alugamos. Oferecemo-lo, simplesmente.

Este produto é posto à sua disposição juntamente com a máquina RANK XEROX, logo após a entrevista que vai ter com o nosso Delegado de Vendas — que lhe aconselhará o tipo de equipamento mais rentável para a sua organização.

Este valioso elemento não é apenas um simples ponto de contacto entre V. e a Rank Xerox! É o seu consultor permanente em assuntos de reprografia! Mas mais! Ele, ao introduzir na sua organização um copiadore/duplicador faz movi-

mentar um grupo de pessoas que vão colaborar consigo, por forma a garantir o eficiente funcionamento do equipamento e a proporcionar-lhe novas perspectivas na racionalização do trabalho administrativo. Esse grupo engloba:

— Os analistas de sistemas, que recomendam a forma como o copiadore/duplicador Rank Xerox pode eliminar trabalho burocrático numa organização, demonstrando que ele é um elemento imprescindível dentro dela.

— As CRO's que instruem e assistem as pessoas que vão operar com as máquinas.

— Os técnicos que velam pelos equipamentos de forma a continuamente produzirem alta qualidade de impressão.

O seu apoio pode ser constante — e, como

dissemos, sem qualquer dispêndio para a sua empresa! Eles sabem uma quantidade de coisas interessantes sobre o uso dos copiadore/duplicadores RANK XEROX que o deixarão estupefacto!

Um problema de utilização, um novo esquema de trabalho, um possível problema técnico — TEM SOLUÇÃO RÁPIDAMENTE DEPOIS DO SEU TELEFONO.

Telefone para: 53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)

Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited



Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox



A esposa do Chefe do Estado acompanhada pela filha, sr.^a D. Natália Rodrigues Thomaz, inaugurou, ontem, a venda de caridade a favor do Centro Social do Cruzeiro e a Venda de Natal do Centro Social da Musgueira. Na foto: a sr.^a D. Gertrudes Rodrigues Thomaz durante a inauguração da Venda do Bairro do Cruzeiro, a que assistiram o arcebispo de Milene e o rev. dr. Aleixo Cordeiro, no Salão de Automóveis da organização Mocar, na Avenida António Augusto de Aguiar, 19. O produto desta venda de caridade destina-se a promoção social das trezentas famílias do Bairro do Cruzeiro, deslocadas das suas habitações pelas obras da ponte Salazar e actualmente a viverem em barracas nas mais precárias condições. Nos últimos seis anos, o Centro Social do Cruzeiro da Ajuda, que conta com a boa vontade de 27 casais, tem desenvolvido notável obra social para valorização desse humilde bairro. Um jardim infantil, cursos de alfabetização e a formação de um grupo desportivo são algumas das suas realizações

«Marketing e Gestão da Empresa» Julgamento no Plenário Deixaram na estrada cem contos de contrabando

Amanhã, realiza-se o 7.º jantar-colóquio promovido pela Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing). O dr. António Amaro de Matos, administrador da Companhia falará sobre «Marketing e a Gestão da Empresa» e a animação do debate estará a cargo do dr. Fernando Figueiredo.

A Sociedade promoverá no mês de Dezembro uma série de seis colóquios sobre «Estratégia Comercial». Os colóquios realizar-se-ão na sede, Avenida Elias Garcia, 172. 2.º, esp.º.

Sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, tendo como assessores os srs. corregedores Saudade e Silva e Bernardino de Sousa, o srs. representante do Ministério Público o sr. dr. Costa Silva, va prosseguir esta tarde, no Penão Criminal da Boa Hora, o julgamento dos srs. António do Carmo O veia Queiroga Pires, de 35 anos, casado industrial natural da

VENDE DE CARIDADE

O curuleira-patriarcal de Lisboa inaugurou, esta tarde, no «stand» da C. Santos, na Avenida da Liberdade, 35, uma venda de caridade a favor da construção da nova igreja do Sagrado Coração de Jesus.

legista de Sá da Amfã, conhecido do Excmo. António Norberto de Sousa. Cunha, de 26 anos, solteiro empregado de escritório da freguesia da Sé, conhecido do Excmo. Domingos Joaquim Amaro Vargas, de 32 anos, solteiro, pintor da construção civil da freguesia de Quilões, conhecido do Excmo. e Joaquim Inácio Calhau. O Excmo. após de 54 dos casais, o varador da freguesia de São Miguel, de Machoco, em Fátima. A defesa está confiada aos srs. drs. Guilherme Correia da Mota, Correia do Amaral, Luis Sousa e Vítor Wengorovics.

A audiência de hoje deve ser integralmente preenchida com o interrogatório dos quatro réus.

VILAR FORMOSO, 26 — em contos de 9900 (para veículos novos e usados), furtos de bens de suntuária e outros, foram apreendidos pela Guarda Fiscal desta cidade, na noite de sábado para domingo, a três quilómetros de rua, em plena estrada.

As mercadorias tinham sido descarregadas de uma camioneta cujos ocupantes, ao presenciarem a aproximação dos agentes fiscais, se puseram em fuga.

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Ferreira

Faleceu o sr. Manuel Ferreira, de 38 anos natural de Freixianda (Vila Nova de Ourém), casado com a sr.^a D. Maria Helena da Silva Fernandes Ferreira, pai dos meninos Helena Maria Manuel António e Carlos Manuel Fernandes Ferreira. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, do Casal do Ribirão, em Odivelas, para jazigo no cemitério do Alto São João. Os serviços fúnebres estão a cargo da «Agência» Salgado.

Dr. João Severino do Canto Pereira Gago da Camara

Faleceu hoje o sr. dr. João Severino do Canto Pereira Gago da Camara, chefe dos serviços administrativos da Imprensa Nacional de Lis-

boa, casado com a sr.^a D. Maria Helena Gago da Camara e pai da sr.^a D. Maria João Gago da Camara Tasso de Figueiredo e do sr. José Augusto Gago da Camara.

O funeral sai amanhã, às 11 horas, da igreja de Campolide para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

D. Maria Amélia Mendes Ruivo da Silva

No Hospital Militar Principal, faleceu a sr.^a D. Maria Amélia Mendes Ruivo da Silva, filha do major João Ruivo da Silva e da sr.^a D. Maria José Mendes Ruivo da Silva, já falecida, e irmã das sr.^{as} D. Maria Alcina Mendes Ruivo da Silva, falecida, D. Maria Raquel e D. Maria Eduarda Mendes Ruivo da Silva.

SUFRAGIOS

Lídia da Conceição Sales Almada

Mandada dizer pelos pais e pela avó da menina Lídia da Conceição Sales Almeida, falecida há três anos, celebra-se amanhã, às 9 horas, na igreja do Socorro, à Rua Marquês de Ponte de Lima, missa, sufragando a sua alma.

Joaquim Correia da Costa

Realiza-se amanhã, dia 27, na igreja da Pena, pelas 11 horas, missa por intenção de Joaquim Correia da Costa, que foi colaborador do «Diário de Lisboa». A cerimónia religiosa é da iniciativa da família do finado.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

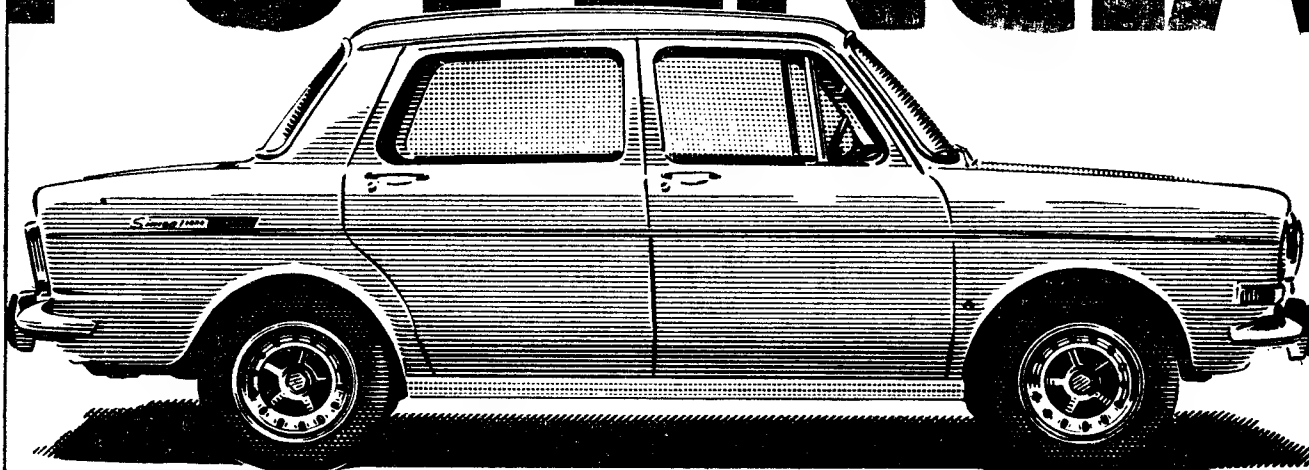
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

SIMCA 1000

MODELO 69. AUMENTO DE

POTÊNCIA



CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES

Reúne-se na quinta-feira, às 21 horas, na Rua da Misericórdia, 81, 2.º, a assembleia geral ordinária das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, para aprovação do orçamento para o ano de 1969 e eleição dos corpos directivos para o próximo ano.

TEATRO SA DA BANDEIRA

TELEF. 23595

VASCO MORGADO apresenta todas as noites às 21 e 45; sábados às 16 — 20 e 45 — e 23 h.; domingos às 16 — e 21 e 45

«LISBOA É SEMPRE MULHER»

com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Maria Teresa Quintas — Paulo Jorge — Vuu-Vuu Um «balé» de 25 figuras (Adultos)

UMA CARAVANA PARA TODAS AS ESTAÇÕES ! NA

MARCAMPO

AGORA MAIORES FACILIDADES

BLUEBIRD — ECCLES — SPRITE

Avenida Almirante Gago Coutinho, 56-D — LISBOA
TELEFONE 72 67 76

ENTRE OUTROS MELHORAMENTOS

- 1118 cm³ CILINDRADA □ 4 PORTAS
- 5 LUGARES □ 145 km/h
- DIRECÇÃO DE CREMALHEIRA
- ASSENTOS RECLINÁVEIS
- PNEUS DE CARÇAÇA RADIAL



Peça uma demonstração à
SIMCA PORTUGUESA
Avenida de Roma, nº 15b — LISBOA
ou ao seu concessionário mais próximo

SIMCA 1000

TÃO AGRADÁVEL DE CONDUZIR

A ORDEM DOS ECONOMISTAS VAI SUBSTITUIR O SINDICATO NACIONAL DOS COMERCIALISTAS

— CONVICÇÃO DO DIRIGENTE DR. VIRGÍLIO MOREIRA

Os problemas sindicais estão na ordem do dia. De para-se com situações extremamente estranhas. O caso do Sindicato Nacional dos Comercialistas é bem um deles. Desde 1952 que os corpos gerentes, eleitos sucessivamente em cada triénio, não têm sido homologados. Os licenciados em Ciências Económicas e Financeiras têm, e não têm, um organismo profissional. Já na nossa página de Economia a questão foi abordada, mas muito pertinente (e oportuno) é o esclarecimento da situação e a sua ventilação.

Da direcção eleita para o triénio de 1950-52, restam e mantêm-se em exercício, os drs. Virgílio Moreira, Ernesto Pratas e F. Morais Cabral, que as circunstâncias têm transformado em dirigentes quase vitalícios e obrigados a uma resistência que, de certo modo, significa a sobrevivência do organismo. Não se concede a menor parcela de favor se distinguirmos o dr. Virgílio Moreira, presidente dessa direcção, e o considerarmos como o homem a quem mais se deve a existência, com alguma utilidade, de um Sindicato Nacional dos Comercialistas. Os desacordos que possam existir entre licenciados, nas formas de concretizar um organismo profissional, não deixarão de ver-se ultrapassados no respeito e na admiração pela dedicação e pelo trabalho que o dr. Virgílio Moreira tem tido para que o Sindicato venha sobrevivendo.

Procurámos o dr. Virgílio Moreira e pusemos-lhe algumas questões. Antes de nos dar respostas quis dizer-nos:

— Quem teve que viver, mesmo obrigado, durante cerca de vinte anos, um determinado problema, não pode deixar de correr o risco de ser faccioso, mesmo no bom sentido, e de se exceder em pormenores porventura desnecessários. Sabendo isso, tomarei precauções procurando evitar excessos e tentando sintetizar ou resumir, tanto mais que o Sindicato vai publicar um número do seu Boletim em que se completará aquilo que já consta dos onze volumes publicados de 1950 e 1956.

Da Associação dos Comercialistas ao Sindicato

— Poderia fornecer-nos os antecedentes e fazer uma ligeira descrição histórica do Sindicato a cuja direcção preside?

— O Sindicato Nacional dos Comercialistas resultou obrigatoriamente, em 1935, de transformação da Associação dos Comercialistas Portugueses, fundada em 1913. Foi entendido, em face da nova «Ordem Corporativa», que não poderia existir uma associação de classe que não se denominasse Sindicato ou Ordem, e que, neste caso, a profissão se deveria continuar a denominar de Comercialista, e a associação, Sindicato. Ora, já nessa altura, só discretamente se podia impedir que tal organismo, de diplomados com um curso superior e com funções predominantemente culturais e científicas, não se denominasse Ordem, como também já era evidente o anacronismo da designação profissio-

nal de comercialista. Na realidade, Comercialistas era a designação adequada para os diplomados com o Curso Superior de Comércio, primeiro pelos Institutos Industriais e Comerciais (considerado, já em 1896, Curso Superior para todos os efeitos) e depois pelos Institutos Su-

periores de Comércio, a par dos Engenheiros do Instituto Superior Técnico, em consequência da reforma de 1911. Mas em 1935 já tinham sido extintos os I. S. C. e o que existia era o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, da Universidade Técnica de Lisboa, criada

em 1930, e que formava técnicos económicos e financeiros com o grau de licenciados ou doutores em Ciências Económicas e Financeiras. Por tudo isto porque o Sindicato só admitia licenciados em todas as secções, sempre se lutou com dificuldades que nem sequer foram vencidas com a alteração dos estatutos em 1941, no sentido de admitir licenciados em qualquer secção, pois nessa altura a fundação de uma Sociedade de Ciências Económicas inutilizou a pretendida universalidade a atingir com os novos estatutos. Mas finalmente, em 1948, com sede própria pela primeira vez, o Sindicato iniciou um desenvolvimento e actividades, novas enquanto a Sociedade de Ciências Económicas ia desaparecendo. Foram os corpos gerentes para 1947/1949 que iniciaram esse período ascendente que os eleitos para 1950/1952 herdaram deles, tendo ficado pelo caminho, levados pela morte, o dr. Joaquim António Valadas, presidente da direcção em 1950 e 1951 e, depois, o presidente da assembleia geral, sócio honorário n.º 1, prof. Beirão da Veiga, que muito contribuiu para o surto de actividades de 1950 a 1956, tendo sempre tomado parte em todas as iniciativas, mesmo depois de 1956, até à sua morte em 1962.

Ter ou não ter características próprias

— E quanto a actividades?

— As actividades do Sindicato, planeadas a partir de 1950, foram esquematizadas num programa aprovado pela Assembleia Geral de 15 de Maio de 1950. Desse programa constava, além de organização em Portugal do XII Congresso Internacional das Associações de Diplomados em Economia e Comércio (CIADEC), o enunciado de todos os problemas, anseios e aspirações dos licenciados. Dele faziam parte a organização de um ficheiro completo dos licenciados, a criação de um serviço de informações e colocações, a tributação e reconhecimento da profissão, as peritagens e verificação e fiscalização das grandes empresas, a publicação de um boletim e a criação de um Centro de Estudos e realização de cursos, palestras, conferências, colóquios e reuniões de confraternização e homenagem, além da fixação de um título profissional adequado e a conversão do Sindicato em Ordem. Das actividades realizadas em conformidade se pode ver nos Boletins e outros trabalhos editados. Com vista à fixação de um título profissional adequado, procedeu-se a um inquérito entre todos os interessados, sócios ou não do Sindicato, sendo a designação escolhida a de Técnico-Economista, tendo em atenção as susceptibilidades que a denominação de Economista, sem mais, poderia acarretar, dificultando a sua aceitação. E desde logo se assentou acrescentar sempre, como ainda hoje se faz, a denominação do Sindicato, a indicação de Organismo Profissional dos Licenciados em Ciências Económicas e Financeiras.

— Como e porquê a actual situação?

— Foi exactamente ao apreciar as exposições que lhe foram feitas, sobre estes problemas básicos, que o ministro Soares da Fonseca (1952-1955) resolveu cortar o mal pela raiz, tentando demonstrar que as actividades dos licenciados em C. E. F. não tinham quaisquer características próprias, pelo que o Sindicato, dito organismo profissional dos L. C. E. F. nunca deveria ter existido.



DR VIRGÍLIO MOREIRA

E não tendo homologado a direcção eleita por unanimidade, antes de se ir embora extinguiu o Sindicato em Junho de 1955. As peripécias estranhas de toda esta actuação, continuada depois pelo ministro Veiga de Macedo (1955-1961), que também não homologou mais os corpos gerentes sucessivamente eleitos, por unanimidade constam dos números publicados do Boletim do Sindicato, e originaram vários recursos perante o Supremo Tribunal Administrativo, sendo a extinção considerada ilegal pelo Tribunal Pleno. Valeu-nos, nessa altura, como advogados o dr. F. Castelo Branco e o prof. Raul Ventura, pois que a actuação, própria, ou delegada como deixavam entender, dos ministros das Corporações, a todos imobilizava, incluindo os professores do I. S. C. E. F., que faziam parte dos Ministérios.

— Neste momento qual é a situação precisa? Há esforços no sentido de criar novo organismo?

— Com novo ministro e professor do I. S. C. E. F., a partir de 1961, o ambiente parecia dever mudar, mas a mesma força imobilizadora não o permitiu até agora. Em todo o caso as circunstâncias evoluíram muito: a profissão de Economista foi incluída na reforma tributária, um grupo de novos licenciados de Lisboa e do Porto publicou um trabalho sobre a Organização dos Economistas Portugueses, e o próprio ministro das Corporações mandou estudar, em Dezembro de 1964 no prazo de seis meses, por uma comissão de que fez parte o actual director do I. S. C. E. F., o enquadramento corporativo dos Economistas Portugueses. É do meu conhecimento que só agora, passados três anos do prazo, o trabalho daquela comissão foi relatado, mas, agora também, vai ser alterada a legislação sindical, prevenindo-se a criação de novas Ordens.

Do Sindicato à Ordem

— Para o futuro próximo, como lhe parece que serão encaradas as aspirações relativamente à criação da Ordem dos Economistas?

— Só uma conclusão há que tirar de tudo isto: nada pode impedir agora a transformação do Sindicato Nacional dos Comercialistas numa Ordem dos Economistas. Ordem essa onde deverá existir o ficheiro de todos os licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, em Economia e em Finanças, pois todos esses terão a profissão de Economista; Ordem com sede em Lisboa e delegações no Porto, Luanda e Lourenço Marques, e que não poderá deixar de ter, a par das suas funções profissionais restritas, uma actividade predominantemente cultural e científica, sendo assim, como desde 1950 se quis que existisse, um verdadeiro e único organismo profissional dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras em todo o território nacional, continental, insular ou ultramarino. S. R.

A reforma do ensino — objectivo criada na

Alguns professores catedráticos, professores extraordinários e assistentes da Faculdade de Ciências resolveram constituir uma comissão que estude as modalidades de reforma de estruturas que se impõem na sua escola, a apresentar, seguidamente, como sugestões ao Governo. De facto, estando a reforma do ensino universitário na or-

dem a sua criação com aqueles que se propõem reformar a sua forma para

Incidente em Nanterre após a prisão de dois estudantes

PARIS, 26.—(A. N. I.)—Os alunos Nanterre, nos arredores de Paris, detiveram dois dirigentes da Aeronáutica, a fim de dois estudantes, que foram presos no Polício os surpreendeu a colocarem os Os reféns, Louis Bonte, chefe da aos acidentes de aviação civil francesa, director da secção de protótipos da fábrica Dassault — onde são construídos os « Mirage » — foram libertados ao fim de A sua libertação coincidiu com a que detidos haviam sido libertados, por ordem de julgar o seu caso.

Rêve de femme

AGE

J. N. C.

Rua do Olym. 197-

Novo CASINO ESTORIL

APRESENTA APENAS HOJE E AMANHÃ:

DANDY BROTHERS
GRANDES VEJETAS DA BROADWAY

THE UKRAINIAN COSSACKS

LILLY TCHIUMBA

BONJOUR PARIS SHOW

JIRINA'S COMBO OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

NO CINEMA, ÀS 17 e 21.30 H
O TERCEIRO DIA
(M. 17 anos)

ma do ensino na escola

bjectivo de uma comissão

criada na Faculdade de Ciências

res cate-
sores ex-
sistentes
Ciências
tuir uma
de as mo-
ma de ce-
põem na
presentar,
rio euges-
De facto,
a do en-
na or-

dem do dia, e tendo sido a sua necessidade reconhe- cida inclusivamente em conselho de ministros, aqueles professores julga- ram do seu dever reunir-se, discutir e apresentar eles próprios as propostas de reforma que orêem ser as melhores.

Para tal a comissão agora formada, pretende incluir, para além de elementos do

corpo docente, todos os estu- dantes que estiverem interes- sados em contribuir para a reforma da sua Faculdade, assim como os diplomados por ela que actualmente es- tão afastados do seu funcio- namento, mas pensam ter ideias que constituam ache- gas positivas para moldar a Universidade de amanhã.

Na primeira reunião da comissão, realizada na sex- ta-feira à qual assistiram três catedráticos — os professores Veiga de Oli- veira, Dias Agudo e Tiago de Oliveira — e vários assis- tentes, só foram abordados os objectivos básicos da co- missão e o problema da sua constituição que se pretende seja o mais alargada possí- vel.

A comissão reúne-se nova- mente na próxima quinta- feira, à noite, provavelmen- te na própria Faculdade de Ciências.

Entretanto, a comissão de- seja que todos aqueles que de alguma forma estão liga- dos à estrutura da Faculdade de Ciências e interessados no debate sobre a sua reforma, entrem em contacto com ela.

É a primeira vez que no nosso ensino universitário se constitui uma comissão deste género. A iniciativa vem, de certo modo, corresponder à necessidade de amplo debate sobre o assunto, de resto re- conhecida pelo Governo.

te em Nanterre

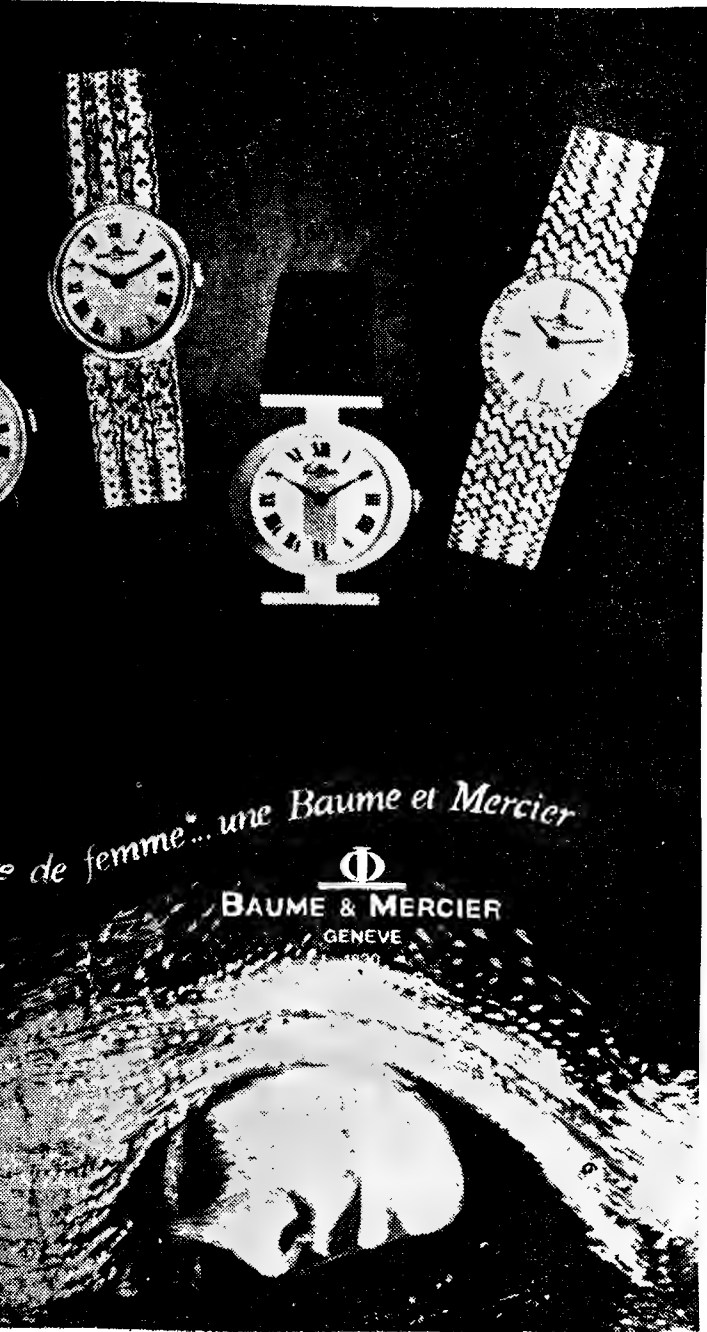
prisão

estudantes

A. N. I.)—Os alunos da Universidade de Paris, detiveram hoje como reféns Aeronáutica, a fim de os trocarem por ue foram presos no domingo, quando a ndem a colocarem cartazes.

us Bonte, chefe da comissão de inquérito viação civil francesa, e Robert Piquemont, de protótipos da fábrica de aviões Marcel são construídos os «Mystère» e os «Mi- bertados ao fim de três horas.

to coincidiu com a notícia de que a Poli- versidade e de que os dois estudantes o libertados, por ordem do juiz encarre- ga caso.



de femme... une Baume et Mercier

BAUME & MERCIER
GENEVE

AGENTES OFICIAIS
J. N. CUNHA, LDA.
do Out 197-201 — Telef. 320730 — Lisboa

Em dia com A MODA



«Fato-macaco» muito elegante que causou sensação numa passagem de modelos em Lon- dres. É em jersey de acrílico, preto e branco



Vestido de jersey de seda,, às riscas oblíquas, para as mais novas. Corpo e mangas blusadas, gola alta. Modelo inglês

GRANDE EXPECTATIVA PELO DISCURSO DO CHEFE DO GOVERNO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional reabriu ontem para o último período da presente legislatura, com a presença de 97 deputados. A brevidade dos trabalhos — discurso do presidente e eleição dos vice-presidentes e dos secretários da mesa — foi compensada, se assim pode dizer-se, por longa espera, quase hora e meia, pois os trabalhos iniciaram-se cerca das 17 horas.

Durante esse espaço de tempo houve cumprimentos, conversas de grupos, expectativa. Na sala, nos Pas-

sos Perdidos, nos corredores.

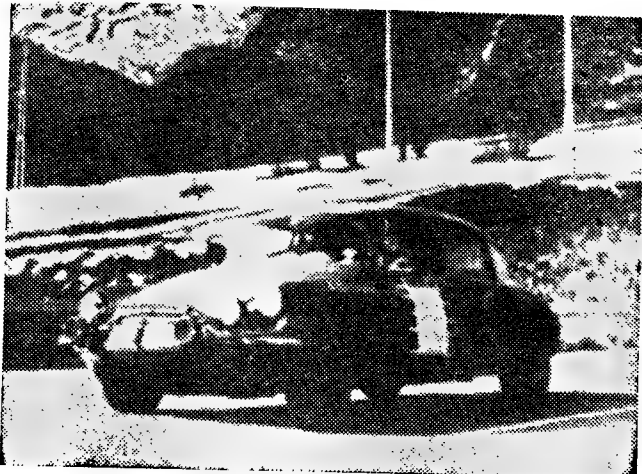
Mais do que a proposta da Lei de Meios para 1969 — motivo central desta sessão legislativa — havia uma preocupação dominante, que diz respeito aos rumos do futuro.

Amanhã, o Presidente do Conselho vai falar aos parlamentares. Será o primeiro discurso eminentemente político do sr. dr. Marcello Caetano desde que assumiu, há dois meses, a chefia do Governo.

Os rumos que, certamente, poderão vir a ser traçados por esse discurso, reflectam-se na preocupação curiosidade ou ansiedade de muitos parlamentares. A próxima Assembleia será legislativa, a próxima Assembleia será eleita para enfrentar os problemas «ciclónicos» do futuro.

O «leader» governamental estava ausente e falava-se da viabilidade de vir a ser indicado novo «leader», já para este período legislativo. Mas também se admitiam outras alterações, que se não verificaram. Os secretários da sessão legislativa anterior foram reconduzidos: dr. Soares da Fonseca, conselheiro Furtado dos Santos e almirante Henrique Tenreiro.

Portanto, o motivo central da Assembleia neste momento é o discurso de amanhã do prof. Marcello Caetano... que não será só para os deputados, pois será retransmitido para todo o País, pela Rádio e pela Televisão.



Para entrar em Itália os concorrentes tiveram que tapar os numeros de competição pintados nos carros

LONDRES-SIDNEY

O Bentley de 1930 encaminha-se para Belgrado

Os noventa e oito automóveis que ontem passaram no «contrôle» de Paris (Le Bourget) incluindo o Bentley de 1930 da equipa Schellenberg-Barclay entraram em Itália, tendo-se apresentado no «contrôle» de Turim, e caminham agora pela Jugoslávia. O próximo «contrôle» é Belgrado.

A hora a que escrevemos estas linhas ainda não foi anunciada qualquer desistência, e a maior dificuldade aparecida aos concorrentes foi o facto de não poderem transitar nas estradas italianas com os numeros de competição nas portas: a lei italiana proíbe-o.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

PRATAS EM 2.ª MÃO

Grande variedade — Bons preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253—Telf. 32 45 64

Actualidade internacional

BOMBARDEAMENTO NO VIETNAM DO NORTE

TROPAS AMERICANAS INVADIRAM A «ZONA DESMILITARIZADA»

(Continuação da 1.ª página)

as tropas governamentais a sul da mesma «zona», anunciou por seu turno um informador do Vietnam do Sul. Este declarou que foram mortos três soldados do Vietnam do Norte e um feito prisioneiro.

Fim da greve no México

CIDADE DO MÉXICO, 26 — (A. N. I.) — Milhares de estudantes voltaram ontem às aulas, na Universidade do México, pondo termo à greve de quatro meses, que deu origem a violentos recontros nas ruas da Cidade do México, pouco antes dos Jogos Olímpicos.

Embora se desconheçam os números exactos, julga-se ter havido cerca de uma centena de mortos durante a greve dos estudantes, além de centenas de feridos e de milhares de detidos.

RECONCILIAÇÃO ESPECTACULAR

(Continuação da 1.ª página)

lar. 2 — Os Estados Unidos pensaram que o melhor argumento para desencorajar os especuladores que jogavam na baixa do franco era proclamar a solidariedade dos Estados Unidos com os esforços do general de Gaulle.

3 — Os Estados Unidos sentiram-se emocionados quando viram, pela primeira vez, a Alemanha Ocidental dizer redondamente «não» aos seus três vencedores de há 23 anos, e inquietos com o desequilíbrio que a ascensão da Alemanha poderia criar na Europa. Era perigoso no contexto das relações americano-sociéticas.

4 — A menos de dois meses antes de entregar o Poder a Nixon, a administração Johnson não podia deixar produzir-se um demoramento do franco francês que deixaria a baixo todo o sistema monetário e exigiria reformas profundas.

Foram, portanto, razões de oportunidade económica e política que ditaram a decisão americana. Aliás, os Estados Unidos nada perderão com isso, pois, agora que está arredada a possibilidade de valorização do marco, é sobretudo para Nova York que irão os capitais flutuantes e a balança dos pagamentos só poderá beneficiar com isso.

Não há notícias de baixas norte-americanas ou governamentais.

A «zona desmilitarizada» que separa ambos os Vietnams, está incluída na interrupção dos bombardeamentos. Porém os comandantes militares americanos em campanha têm tido autorização para tomar as medidas que julgarem necessárias para proteger os seus homens.

CEPTICISMO EM PARIS
PARIS, 26 — (A.N.I.) — Foi recebida nesta cidade, com certo ceticismo, a no-

CONTINUAÇÃO DA GREVE DE ESTUDANTES ESPANHÓIS

MADRID, 26 — (F. P.) — Durante uma reunião, ontem, na Faculdade das Ciências Económicas, desta cidade, os universitários decidiram continuar a greve enquanto a Polícia não se retirar da Cidade Universitária.

A greve continua, igualmente nas Faculdades de Arquitectura, de Medicina Veterinária e em algumas aulas de Medicina.

Entretanto, foi ordenada a prisão e a entrega à justiça dos estudantes — delegados de Filosofia, Ciências Económicas e Medicina — acusados de participação numa «assembleia livre».

SOCIALISTA PRESO EM ESPANHA

MADRID, 26 — (A. N. I.) — A Polícia prendeu o socialista espanhol Carlos Zayas, que assinou uma carta condenando a visita a Madrid, no mês findo, do chanceler da República Federal Alemã, Kurt Georg Kiesinger.

Zayas é um dos treze signatários da carta, que acusa Kiesinger de dar apoio moral ao regime espanhol, com a sua presença em Espanha.

Flotilha soviética em Mombaça

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — Chega hoje a Mombaça (Quénia) uma flotilha de navios de guerra soviéticos — anuncia a agência Taas

tica de que o Governo do Vietnam do Sul anunciará finalmente, amanhã ou depois, a sua participação nas conversações Hanoi-Washington, nas quais os Estados Unidos teriam assegurado a Saigão um papel de primeiro plano.

Entretanto, a Frente Nacional de Libertação (F.N.L.)

anunciou uma conferência de imprensa para amanhã, para marcar a sua posição relativamente à evolução do problema das conversações.

Afirma-se porém que a (F.N.L.) rejeitará quaisquer propostas de Saigão para conversações bilaterais e que insistirá em reuniões quadripartidas.

A DECISÃO DO GENERAL DE GAULLE TEM O APOIO DA MAIORIA — REVELA UMA SONDAGEM

PARIS, 26 — (F. P.) — Sessenta e dois por cento dos parisienses aprovam a decisão de de Gaulle de não se desvalorizar o franco. Dezassete por cento desaprovam e 21 por cento não quiseram pronunciar-se. É o que revela a sondagem levada a efeito ontem pelo Instituto de opinião pública, publicada hoje pelo «France Soir».

A pergunta se julgam poder o Franco vencer a actual crise, 41 por cento é de opi-

Disposições contra o regresso de Wessin

SAO JOÃO (Porto Rico), 26 — (A. N. I.) — O Governo dominicano avisou as companhias comerciais de aviação de que se sujeitam a uma multa de 75 000 dólares (2100 contos) se transportarem a bordo de seus aparelhos para a República Dominicana, o antigo general Luis Wessin y Wessin — foi revelado em círculos diplomáticos de São João (Porto Rico).

O antigo chefe da Força Aérea dominicana, de 53 anos, encontra-se actualmente no exílio em Miami, Florida, apesar da sua nomeação como embaixador da República Dominicana junto das Nações Unidas.

Wessin foi uma das mais controversas figuras da guerra civil na República Dominicana, em 1965.

O presidente Joaquín Balaguer declarou recentemente à imprensa que continua a considerar o general Wessin y Wessin com uma ameaça à estabilidade política do país.

nião que haverá por fim desvalorização; 39 por cento ao contrário, crê que a moeda vencerá a crise. 69 por cento pensa que o Governo não conseguirá aguentar os preços.

Quais as consequências que poderá ter na situação pessoal de cada um a decisão do general de Gaulle? segundo 47 por cento essas consequências serão más; 12 por cento pensa que serão boas; 32 por cento é de opinião que não haverá consequência alguma, para a vida pessoal.

Interrogado quanto à atitude tomada com a França nestes últimos meses pela Grã-Bretanha, Estados Unidos e Alemanha Ocidental, 41 por cento dos parisienses disse que a Inglaterra tivera uma atitude «antes boa do que má», 61 por cento entende o mesmo quanto aos Estados Unidos, e 34 por cento quanto à Alemanha Ocidental.

COUVE DE MURVILLE FALARÁ HOJE NO PARLAMENTO

PARIS, 26 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro francês, Couve de Murville, deve falar hoje, às 15 horas T.M.G., na Assembleia Nacional sobre as medidas de austeridade tomadas pelo Governo para proteger o franco.

Julga-se em círculos oficiais que apresentará pormenores das anunciadas reduções no valor de cinco bilhões de francos (28,3 milhões de contos) ao orçamento do estado para 1969.

Espera-se que sejam afectadas de um modo especial as despesas militares — incluindo o programa nuclear

As donas de casa francesas efectuam «expedições» de compras à Inglaterra

LONDRES, 26. — (F. P.) — As severas medidas de «controle» dos cambios decididas pelo Governo francês vão certamente pôr termo às expedições de fim-de-semana efectuadas desde a desvalorização da libra por um numero sempre crescente de donas de casa francesas.

Particularmente nos últimos fins-de-semana, as companhias Air-France e B. E. A. têm organizado voos especiais suplementares, dando assim oportunidades aos franceses de fazerem as suas compras nos grandes armazéns londrinos. Artigos mais procurados: vestuário, lanifícios, equipamentos eléctricos e produtos alimentares especialmente a manteiga (da Normandia) muito menos cara na Inglaterra do que em França.

O mesmo fenómeno se regista em cada fim-de-semana na costa inglesa da Mancha, literalmente invadida pelas donas de casa do norte da França e da Bélgica.

Prevendo grande afluência na quadra do Natal, numerosos estabelecimentos de Londres, de Dover e de Eolkestone tinham contratado intérpretes de francês, instalando por outro lado painéis de sinalização igualmente em francês.

francês da «Force de Frappe» — as obras públicas e o próprio programa universitário.

Outras medidas que se espera sejam abordadas pelo primeiro-ministro são os im-

postos adicionais, meios para controlar os preços e os salários, assim como incentivos às firmas francesas para aumentarem as exportações.

Outro ponto que Murville certamente referirá também são as restrições ao crédito e o rigoroso «controle» sobre os cambios, que ontem entrou em vigor.

Ministério da Saúde e Assistência Concurso para o fornecimento de:

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

- MOBILIÁRIO DIVERSO (metálico e de madeira)
- MOBILIÁRIO CLÍNICO
- MÁQUINAS E APARELHOS ELÉCTRICOS
- FOGÕES E EQUIPAMENTO DE COZINHA
- BALANÇAS AUTOMÁTICAS
- ESQUENTADORES, EXTINTORES, RELÓGIOS DE PAREDE e MÁQUINAS DE COSTURA

Até às 15,30 horas do dia 9 do próximo mês de Dezembro recebem-se propostas para os fornecimentos em epígrafe.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, onde podem ser requisitadas dentro das horas de expediente.

Lisboa, 25 de Novembro de 1968.

O Administrador

FRIGORÍFICOS ATLANTIC
melhores não há!



ATLANTIC
9 modelos de 65 a 450 lit
CONGELADORES A TODA A LARGURA
INTERIOR EM CHAPA ESMAÇADA
MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO
FECHO MAGNÉTICO - PEDAL DE ABRIR-LA

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telf. 764914

um ambiente mais quente com THERMOVENT!

A gama de aparelhos Thermovent oferece-lhe sempre a solução adequada, seja qual for o seu problema de aquecimento eléctrico. A alta qualidade dos convectores, irradiadores e infra-vermelhos Thermovent, alia-se a uma versatilidade de aplicações que proporcionam no lar, no escritório ou na oficina, um ambiente mais quente com THERMOVENT.

Peça catálogos no seu fornecedor.

Distrib. Gerais Monteiro & Reynolds, Lda. Lisboa
A venda nas boas casas da especialidade



Dr. João Severino do Canto Pereira Gago da Câmara

CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA

FALECEU

Sua mulher Maria Helena Gago da Câmara, seus filhos Maria João Gago da Câmara Tasso de Figueiredo e José Augusto Gago da Câmara, sua mãe e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso marido, pai, filho e parente e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas da Igreja de Campolide para o cemitério do Lumiar.

Morreu o escritor Upton Sinclair

BOUND BROOK (Nova Jersey), 26 — (F. P. e R.) — Faleceu hoje nesta cidade, com 90 anos, o escritor es- querdista Upton Sinclair, de- tentor do prémio Pulitzer e cuja actividade literária se desenvolveu durante mais de seis décadas.

Sinclair, que casou três ve- zes, publicou mais de 80 obras.

Em 1943 ganhou o prémio Pulitzer com o livro «Os Dentes do Dragão» («Dragon's Teeth»), um relato do ressurgimento do fascismo na Alemanha, o qual fora publicado um ano antes.

Numa obra anterior «A Selva» («The Jungle») fez uma exposição sobre a indus- tria de carnes em Chicago que chocava o país o que le- vou o presidente Roosevelt a convidá-lo à Casa Branca.

Upton Sinclair estava doen- te desde o princípio de Ja- neiro deste ano na casa de saúde de Somerset Valley e morreu devido a causas na- turais.

Toda a sua vida se preo-

cupou com problemas políti- cos e sociais e empregou a receita de «A Selva» para fundar uma colónia coopera- tiva em Englewood, projec- to abandonado em 1907 de- vido a um misterioso incên- dio.

Upton Sinclair nasceu em Baltimore em 1878 de famí- lia pobre, oriunda do Sul dos Estados Unidos onde conhe- cera outrora a riqueza. Começou a escrever logo aos 14 anos. Foi aliás com as suas obras que conseguiu pa- gar os estudos superiores na Universidade de Columbia, em Nova York.

Foi candidato socialista ao Congresso em Nova Jersey e na Califórnia.

Em 1926 e em 1930 candi- datou-se ao governo da Cal- ifórnia como democrata e em 1934 foi derrotado por peque- níssima margem.

Em 1962 publicou «A Au- tobiografia de Upton Sin- clair».

Deixa um filho, o dr. Da- vid Sinclair, físico da Comis- são de Energia Atómica, e uma neta, Diana Sinclair.

RIM HUMANO À VENDA A POSSUIDORA TEM TRÊS

PRETÓRIA, 26 — (N. P.) — A sr.^a Elze Beneke, de 29 anos, pôs à venda um dos seus rins pela impor- tância de 10 000 rands (cerca de 420 contos). Acon- tece que, sendo possuidora de três rins, pode dis- pensar um.

A sr.^a Beneke, antigo modelo e mãe de um petiz, teve esta ideia ao ler num jornal que uma habitante de Pretória (mas esta só tinha dois rins) recusara vender um deles por 10 000 rands.

O marido não pôe objecções a esta eventual... tran- sacção. A sr.^a Beneke declarou não ter necessidade de dinheiro. Se a ideia se concretizar, utilizará a refe- rida importância na compra de uma casa.

Aprovadas as conclusões do «Segundo Encontro dos Portugueses em França»

PARIS, 26 — (A. N. I.) — Terminaram em Paris as reu- niões do «Segundo Encontro dos Portugueses em França», tendo sido aprovadas por uni- dadade as seguintes conclu- sões:

1 — CONSULADOS

Fornecimento de informa- ções periódicas aos órgãos de imprensa e associações idó- neas, bem como de impressos de ordem administrativa, que poderiam ser preenchidos pe- los organismos idóneos.

2 — SEGURANÇA SOCIAL

Insiste-se que para evitar demora na organização dos processos de concessão do abo- no de família, os respectivos impressos sejam fornecidos aos mesmos organismos.

A assembleia geral pede a maior urgência na concessão de assistência médica e medi- camentosa ao trabalhador e seus familiares bem como aos pensionistas.

No que se refere ao abono de família, revogar o período de limitação actualmente exis- tente, passando o abono a ser válido enquanto o trabalha- dor português gozar dos seus direitos sociais na França.

Verificou-se a falta de um acordo relativo à concessão de abonos de família aos descen- dentes dos portugueses «esta- cionários». Pede-se a redução das dificuldades administrati- vas inerentes à obtenção dos

diversos documentos de regis- to civil (certidão de estado ci- vil, etc.) exigidos em França, sugerindo para isso a criação de formulários bilingues, a fim de se evitarem as demor- as e despesas consequentes de uma tradução devidamente legalizada.

3 — IMPRENSA

A assembleia verificou a proliferação da imprensa por- tuguêsa em França, lamentan- do tanto a ineficaz desbarata- mento de esforços, de ideias e de investimentos.

Considera a assembleia que esta multiplicação de jornais portugueses em França é pre- judicial, provocando estranha- za no espírito dos emigrantes, a quem esses jornais são des- tinados.

Foram reconhecidos os er- ros e as insuficiências dos jo- nais existentes, bem como a obra importante de informa- ção por eles até agora levada a cabo.

Embora reconhecendo-se antecipadamente a complexi- dade do problema, preconiz- ou-se a união dos diversos órgãos portugueses de Paris ou — solução mais aceitável e de realização mais rápida —

ESTUDANTES EGÍPCIOS AMOTINARAM-SE EM ALEXANDRIA

CAIRO, 26 — (R.) — Es- tudantes amotinados, em Alexandria, tentaram in- cendiar o clube do Gover- no, mas regressaram aos seus lares, após um apelo do governador da cidade, Ahmed Kamel, segundo anunciou a agência noticio- sa do Médio Oriente.

Segundo a mesma agência a situação na cidade medi- terrânica era, mais tarde, completamente calma.

Os motins ocorreram on- tem.

As Universidades egípcias encontram-se fortemente guardadas pela Polícia e pe- lo Exército. No entanto, as medidas do Governo e do presidente Nasser para de- frontar as perturbações es- tudantis e a ameaça poten- cial de actos de violência incidem particularmente so- bre Alexandria.

Nesta cidade os estudantes ocupam a Universidade des- de a morte, na quinta-feira passada, de quatro manifest- tantes em Mansoura, uma cidade no delta do Nilo.

Cinco mil manifestantes marcharam sobre o departa- mento de segurança, derru- bando vedações e apedre- jando a Polícia.

A agência noticiosa do Médio Oriente disse que o governador Kamel apelara com êxito para os manifest- tantes de Alexandria no sentido de não se entrega- rem a elementos antinacio- nalistas, numa altura em que devem estar cerradas as fileiras do Egipto.

Acrescentou: «Estudantes da Universidade de Alexan- dria e dos liceus decidiram não realizar qualquer nova manifestação, convencidos de que nas presentes cir- cunstâncias que o país atra- vessa, não são oportunas».

Centro académico ocupado em Helsinquia

HELSINQUIA, 26. — (R.) — Cerca de 1500 estudantes ocuparam, a noite passada, um centro estudantil nesta cidade, como protesto con- tra a política de um orga- nismo académico da Univer- sidade de Helsinquia.

O centro, conhecido como «Casa do Estudante», fora encerrado por causa das co- memorações de hoje, assina- lando o centenário do orga- nismo académico, comemora- ções essas para as quais fo- ram convidados o preside- nte Urho Kekkonen e outros dignitários.

Os estudantes afirmaram que planeavam permanecer no edifício até as comem- orações principiares hoje, á tarde.

Disseram ainda que a admi- nistração da Universidade e a sua própria organização não são democráticas. Criti- caram as comemorações do centenário porque nelas não podiam participar estudantes vulgares.

O corpo directivo da orga- nização académica estava, a noite passada, reunido em conferência para decidir se as comemorações deveriam ser cancelada ou realizadas noutra local.

Ministério da Saúde e Assistência

HOSPITAL

JÚLIO DE MATOS

Serviço
de Abastecimentos
A VISO

Concurso para forne- cimento e instalação de uma Central Térmica.

Para os devidos efeitos se publica que foi prorrogado o prazo para entrega das propostas, as quais serão recebidas neste Hospital, até às 11 horas, do dia 3 do próximo mês de Dezem- bro, mantendo-se em vigor todas as restantes condi- ções do citado concurso.

LISBOA, em 25 de No- vembro de 1968.

O CHEFE DE SERVIÇO.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO
DE AQUISIÇÕES
CONCURSO N.º 63
Fornecimento de MAN- TEIGA PASTEURIZADA

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 3 de Dezembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisi- ções do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 22 de Novembro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

MARIANO RUMOR PODERÁ SER CONVIDADO A FORMAR GOVERNO

ROMA, 26 — (R.) — Espe- ra-se que o presidente Giu- seppe Saragat convide hoje um proeminente democrata- cristão a tentar formar um Governo estável, para vencer a mais recente crise política na Itália e as perturbações no trabalho e entre estudan- tes, que se registam no país.

Fontes políticas autoriza- das disseram que o convite seria quase de certeza ende- reçado a Mariano Rumor, de 53 anos, que foi reeleito, no domingo, secretário do Partido Democrata-Cristão.

Contudo, quando aumenta- vam as esperanças de que es- tava á vista o fim de uma semana de crise política, as três principais federações sindicais anunciaram, a noite passada, uma greve de 24 horas, em 5 de Dezembro, em Roma, e nos distritos que a rodeiam, para protestar con- tra o desemprego e os salá- rios baixos.

Entretanto, anuncia-se que os transportes colectivos pa- raram em Génova, quando o pessoal dos autocarros e dos eléctricos exigiu menos ho- ras de trabalho e sistemas de turnos mais fáceis.

Na Universidade de Roma, estudantes da extrema-direi- ta lutaram ontem, com cole- gas da esquerda, envolvidos em agitação por desejarem reformas educacionais.

O presidente Saragat rece- beu, a noite passada, um re- latório completo sobre a si- tuação de Sandro Pertini, presidente da Câmara baixa



MARIANO RUMOR

do Parlamento, a quem foi solicitada a exploração das possibilidades de uma nova coligação de centro-esquerda. Julgava-se que Pertini se mostrava optimista em que os democratas-cristãos, socia- listas e republicanos podiam trabalhar, novamente, jun- tos, após uma divisão de seis meses.

CONFERÊNCIA MILITAR DO PACTO DE VARSÓVIA

VIENA, 26 — (A. N. I.) — Presidida pelo respectivo co- mandante-em-chefe, o marechal russo Yakubovskii, começa hoje em Bucareste uma con- ferência militar do Pacto de Varsóvia — anuncia a agên- cia noticiosa romena «Ager- press».

Têm corrido notícias, nas capitais ocidentais, de que a Roménia vai participar em manobras do Pacto, possivel- mente em solo romeno. A «Agerpress» noticia que se trata de uma conferência anual de rotina, em que se- rão apreciados «problemas relativos ao treino das tro- pas».

As tropas romenas entra- ram de prevenção, a seguir á ocupação da Checoslová- quia. Não se deu a invasão da Roménia, mas tem havido intensa pressão psicológica dos russos sobre os romenos. Mais tarde, a Roménia re- fizou as críticas á interven- ção na Checoslováquia e de-

clarou que passaria a ser membro «activo» do Pacto de Varsóvia — o que leva os observadores ocidentais a suporem que vão agora participar nas manobras conjun- tas contingentes romenos. Uma delegação romena partici- pou recentemente numa reunião militar realizada em Moscovo.

Os observadores diplomá- ticos mantêm que as man- obras em território romeno, com ou sem a participação da Roménia, não serão mais do que a continuação da pressão soviética sobre os di- rigentes de Bucareste, para que se submetam às direc- tivas políticas do Kremlin.

Quanto ao marechal Ya- kubovskii, ninguém esquece ter sido o comandante-em- chefe das «manobras» do Pacto de Varsóvia que terminaram com a fulminante invasão e ocupação da Checoslováquia por cerca de meio milhão de homens.



Manuel Ferreira FALECEU

Maria Helena da Silva Fernandes Ferreira e fi- lhos, António Ferreira, sua mulher e filhos e mais fam- ília, cumprem o doloroso dever de participar o fale- cimento de seu querido marido, pai, filho, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 ho- ras da sua residência no Casal do Ribeirão em Odi- velas, para jazigo no ce- mitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

Manuel Ferreira FALECEU

OS EMPREGADOS DA CASA M. FERREIRA, partici- pam o falecimento do seu patrão e grande ami- go e que o funeral se rea- liza amanhã, às 11 horas, da sua residência no Casal do Ribeirão em Odivelas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda	Ultramarina	Etec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ..	535\$	530\$	535\$	Diamantes Angola	1.175\$	1.173\$	1.177\$
Consolidado 3%	550\$	550\$	555\$	M. E. Revus	750\$	750\$	800\$
Consolidado 3 1/2% ..	650\$	650\$	650\$	Ilha do Príncipe	63\$	61\$	65\$
Centenários 4%	1.495\$	1.495\$	1.500\$	Moçambique	272\$	272\$	274\$
Obra Tesouro 5%	1.003\$	1.004\$	1.005\$	Sonete p.	44\$	44\$	44\$
Extremo série C	—	800\$	800\$	Zambézie	—	—	—
Extremo 3 série C	—	—	850\$				
Extremo 3 série C	—	—	—				
Carteira 1 série	—	175\$	200\$				

OBRIGAÇÕES	Etec	Compra	Venda	C. Diversas	Etec	Compra	Venda
Agua - SDOC 5%	—	470\$	—	Ciclo	7.020\$	6.800\$	1.000\$
A J 1 5% 56	—	945\$	950\$	Cim Leira	—	2.080\$	—
A J 1 5% 58	—	—	—	Cim Leira	—	3.300\$	—
C J 1 1/2% 65	905\$	900\$	910\$	Col Navegação	—	600\$	620\$
C J 1 1/2% 67	—	—	1.025\$	C. U. F.	996\$	995\$	997\$
C J 1 5%	—	—	—	Ind Alcanço	—	—	—
C J 1 5% 58	—	830\$	830\$	Nac Navegação	—	—	—
Ga Elect 4% 48	860\$	—	860\$	Petroquímica	—	—	1.265\$
Ga Elect 4 1/2% 51	—	—	—	Port Colónias	—	—	3.200\$
Ga Elect 5% 52	—	—	—	Port Celulose	720\$	720\$	720\$
Ga Elect 5% 58	—	305\$	—	Port Pesca	495\$	490\$	500\$
Ga Elect 5% 59	—	910\$	—	Port Tabacos	—	—	5.000\$
Ga Elect 5% 62	—	925\$	—	Sacar	1.080\$	1.075\$	1.085\$
Ga Elect 5% 63	—	925\$	—	Siderurg Nac	2.150\$	2.120\$	2.180\$
Ga Elect 5% 65	—	925\$	—	Tabacos de Portugal ..	9.00\$	9.20\$	9.20\$
Ga Elect 5% 67	—	930\$	—	Tabaqueira	10.000\$	10.500\$	10.500\$
H. A. Aenteio 5%	850\$	845\$	855\$	J. Azoto	655\$	685\$	690\$
H. A. Aenteio 5%	850\$	845\$	855\$				
H. A. Aenteio 6%	1.003\$	1.003\$	1.003\$				
H. A. Doura 5%	850\$	840\$	850\$				
H. A. Doura 5%	1.003\$	1.003\$	1.004\$				
H. A. Norte Port 5%	1.004\$	1.002\$	1.004\$				
H. A. Estrela 6%	830\$	830\$	840\$				
H. A. Zêzere 5% 55	830\$	830\$	—				
H. A. Zêzere 5% 57	1.100\$	1.100\$	—				
Lisnave 6%	900\$	897\$	900\$				
Metropolitano 4%	—	0.16\$	0.18\$				
Metropolitano 5 3/4% ..	—	740\$	—				
Moçambique 5%	840\$	835\$	845\$				
Nac Elect 5%	830\$	835\$	835\$				
Nitratos 5%	860\$	860\$	875\$				
Nitratos 5% 60	860\$	860\$	875\$				
Petroquímica 5%	960\$	960\$	960\$				
Port Celul 5%	945\$	940\$	950\$				
Sacar 5% 54	890\$	890\$	9.00\$				
Sacar 5% 60	815\$	815\$	840\$				
Siderurg 5% 2%	—	840\$	840\$				
Siderurg 5% 3%	—	820\$	820\$				
Siderurg 5% 4%	800\$	800\$	820\$				
Sonete 5%	—	825\$	—				
T. A. 4%	—	81\$	—				
Termoelect Port 5%	82\$	81\$	82\$				
U. E. P. 3 3/4%	83\$	81\$	82\$				
U. E. P. 4%	83\$	81\$	82\$				
U. E. P. 4 1/2%	83\$	81\$	82\$				
U. E. P. 5%	85\$	81\$	82\$				
U. E. P. 5% 60	—	85\$	—				
U. E. P. 5% 63	—	85\$	—				

ACCÕES	Etec	Compra	Venda	PAISES	Compras	Vendas
Bancos	990\$	990\$	—	Africa do Sul — Rand	36500	38550
Agricultura	—	620\$	630\$	América:		
Alentejo	1.600\$	1.600\$	1.620\$	Dollar de 4	28520	28560
Angola	—	—	—	Dollar de 5 a 1000 ..	28540	28580
Burmas	—	—	—	Canadá — Dollar	26530	26580
Créd. Pred. al	1.890\$	1.890\$	1.900\$	Alemanha — Marco	75.0	75.30
E. Santo	—	13.700\$	14.000\$	Argentina — Peso	—	—
E. Santo n.	—	—	—	Austria — Shilling	1508	1515
Fonseca S. p.	—	3.900\$	3.950\$	Brasil — Cruzeiro Novo	5550	5550
L. & Agores p.	—	—	—	Espanha — Peseta	539.5	541.3
L. & Agores n.	—	5.700\$	5.700\$	Holanda — Florim	7580	8505
P. Atlântico p.	—	2.430\$	2.500\$	Inglaterra — Libra	67500	69550
Portugal n.	2.820\$	2.820\$	2.850\$	Itália — Lira	504.5	504.7
Portugal p.	4.400\$	4.350\$	4.450\$	Marrocos — Dirham	4575	5525
Totta Aliança	1.635\$	1.630\$	1.640\$	Bélgica — Franco	553.5	556.5
Ultramarino n.	1.745\$	1.740\$	1.750\$	Frância — Franco	5520	5570
Ultramarino p.	—	—	—	Suiza — Franco	6558	6578
				Dinamarca — Coroa	3560	4500
				Noruega — Coroa	3550	4513
				Suécia — Coroa	5540	5570
				Ouro:		
				Inglaterra — Libra	3.5500	330500
				Inglaterra — 7/2 Libra ..	230500	250500
				Ouro Fino — Barra	36500	38550

Seguros	Etec	Compra	Venda
Alentejo	—	76\$	80\$
Douro	368\$	365\$	370\$
Mundial	—	—	—
Sagrés	—	40.000\$	45.000\$
Tranquilidade	—	8.500\$	—
Ultramarino	—	—	—

Ultramarinos	Etec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	750\$	—
Ag. Cascaquel	—	1.300\$	590\$
Ag. incomat.	—	125\$	50\$
Ag. Neves	—	140\$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe ..	—	115\$	—
Boror	—	—	62\$
Biz	140\$	140\$	45\$
Cabinda	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)

	19/11/68	25/11/68	26/11/68
GERAL	105,0	106,3	106,2
METROP.	103,8	105,0	104,9
ULTRAM.	113,6	115,6	115,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36500	38550
América:		
Dollar de 4	28520	28560
Dollar de 5 a 1000 ..	28540	28580
Canadá — Dollar	26530	26580
Alemanha — Marco	75.0	75.30
Argentina — Peso	—	—
Austria — Shilling	1508	1515
Brasil — Cruzeiro Novo	5550	5550
Espanha — Peseta	539.5	541.3
Holanda — Florim	7580	8505
Inglaterra — Libra	67500	69550
Itália — Lira	504.5	504.7
Marrocos — Dirham	4575	5525
Bélgica — Franco	553.5	556.5
Frância — Franco	5520	5570
Suiza — Franco	6558	6578
Dinamarca — Coroa	3560	4500
Noruega — Coroa	3550	4513
Suécia — Coroa	5540	5570
Ouro:		
Inglaterra — Libra	3.5500	330500
Inglaterra — 7/2 Libra ..	230500	250500
Ouro Fino — Barra	36500	38550

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO 72 Tel 321273

OBRAS COMPLETAS DE STEFAN ZWEIG

Até ao fim do corrente ano manter-se-ão os preços das obras abaixo mencionadas (os mesmos que há 25 anos). A partir de Janeiro de 1969 os preços serão actualizados. Ficam assim informados todos os interessados na aquisição das obras dum dos mais famosos escritores dos últimos tempos

VALORIZE A SUA BIBLIOTECA, ADQUIRINDO BONS LIVROS NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES



Vinte e Quatro Horas da Vida de uma Mulher 18\$00
Amok e Carta de uma Desconhecida 18\$00
O Medo 18\$00
Um Coração Destroçado 18\$00
Confusão de Sentimentos 18\$00
Noite Fantástica 18\$00
Um Segredo Ardente 18\$00
O Candelabro Sagrado 18\$00
Os Grandes Momentos da Humanidade — 2 vols. cada 18\$00
Caleidoscópio 18\$00
Ensinando de Roterdão 20\$00
Encontros (Escritores e Artistas) 20\$00
Encontros (Impressões - Viagens) 20\$00
Encontros (Impressões sobre livros e escritores) 20\$00
Três Mestres (Balzac-Dickens-Dostoiévsky) 20\$00
O Combate com o Demónio 20\$00
Américo Vespúcio 20\$00
Jeremias 20\$00
Castelo contra Calvino 20\$00
Três Paixões 20\$00
Brasil, País do Futuro 25\$00
A Marcha do Tempo 25\$00
Três Poetas da Propria Existência 25\$00
A Cura pelo Espírito 25\$00
José Fouché 25\$00
Maria Antonieta 30\$00
Maria Stuart 30\$00
Fernão de Magalhães 30\$00
Coração Impaciente 30\$00
Balzac 40\$00
O Mundo de Ontem 50\$00
Cada volume encadernado em balacuir, mais 20\$00
Idem, encad. em meia-amador, mais 55\$00

UMA PRESTAÇÃO INICIAL DE 83\$00 E MAIS 13 MENSAIS DE 50\$00. NO CASO DE JA POSSUIR ALGUNS VOLUMES O VALOR DESTES SERÁ DEDUZIDO NAS ÚLTIMAS PRESTAÇÕES

A COLEÇÃO ENCADERNADA EM BALACUIR PODE SER FORNECIDA EM PAGAMENTOS MENSIS DE 60\$00

EM MEIA-AMADOR, em PAGAMENTOS MENSIS DE 100\$00

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

O INTERESSADO DEVERÁ SOLICITAR UM IMPRESSO-PROPOSTA A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO-PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA
AV ALMIRANTE REIS, 102-R/C - DT. - LISBOA-1

Recortar este cupão e remeter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires de Gouveia, 27-PORTO

D. L. — Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição de obras de Stefan Zweig na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES

NOME (bem legível)

ENDEREÇO

FORÇA AÉREA
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA E CONTABILIDADE
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE LUBRIFICANTES AUTO À FORÇA AÉREA PORTUGUESA NOS ANOS DE 1969, 1970 E 1971

Faz-se publico que o concurso em epígrafe a realizar em 4-DEZ.-68, foi adiado para o dia 10-DEZ.-68, pelas 15.00 h., devendo as propostas a apresentar pelos concorrentes serem entregues até às 19.00 h. do dia 9-DEZ.-68, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10 — Lisboa.

Lisboa, 22 de Novembro de 1968.

O DIRECTOR
João Francisco Calado
Brigadeiro

Em OLIVAS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

ATENÇÃO

ELEVADOR

AVARIADO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À

A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 685531-682007

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 250.000 contos

ENTREGA DAS NOVAS ACCÕES

Avisam-se os Senhores accionistas de que a partir do dia 27 do corrente mês podem ser levantados os novos títulos desta Companhia, na Rua do Comércio, 85, em Lisboa, ou na Sucursal no Porto, Rua Infante D. Henrique, 63, todos os dias úteis, excepto aos Sábados, das 9.30 às 12 e das 15 às 17.30 horas.

Para o efeito deverão ser devolvidas as correspondentes cautelas emitidas pela Companhia quando da recolha das antigas acções e assinados recibos de entrega.

Pela Companhia Nacional de Navegação
A Administração

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PROXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R DO ARSENAL 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa

R DE S. PAULO, 75/77
CASA COSTA
LOTARIA E TOTOBOLA

R ACTOIR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias Nov'd-Livraria

R D JOÃO V, 15-C, 17-A
«EQUIPA»
Art para bebés—Perfumaria

AV DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R DA PALMA 269
PALMANOVA
Tabacaria Papelaria-B. ndes

O PALPITE DE HOJE É DO
DIÁRIO DE LISBOA
2-2-1-X-X-1-1-2-1-X-1-1-X
PUBLICIDADE: 34221

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

HOJE PODE VER...

«AS AVENTURAS DE TOM SAWYER»

«AS AVENTURAS de Tom Sawyer», esta noite em 9.º episódio, continuam a trazer-nos a obra inesquecível de Mark Twain, nas andanças de Tom e Huck. São protagonistas Roland Demongeot e Marc Di Napoli. Dois outros intérpretes: Lucia Derain e Marcel Peres.

Pois hoje, «Tom e Huck resolvem vigiar Joe, o índio, e o seu amigo Windy, para descobrirem assim o local onde eles esconderam o tesouro...»

«FEIRA LITERÁRIA»

SUMARIO da «Feira Literária» desta noite: Prémio Nobel — Literatura 68 — Yasunaki Kawabata; Noticiário; Efeméride — Entrevista com António Manuel Couto Viana a propósito dos seus vinte anos de poesia.

Este programa é transmitido pelas 21 horas e é seu autor Manuel Varela.

AS ENFERMEIRAS: «UM EMPREGO CALMO»

«Um emprego calmo» é o título do episódio desta noite da série (dramática) «As enfermeiras». A realização é de Paul Stewart e, na interpretação, há, além doutras, a presença de Shirl Conway e Zina Bethune.

Hoje, a história passa-se mais ou menos assim: «a enfermeira-chefe de um hospital, cansada de toda aquela barafunda, resolve empregar-se como enfermeira particular, para ter uma vida mais tranquila. Surgem-lhe, porém, problemas que ela desconhecia...»



Shirl Conway (Miss Thorpe) e Zina Bethune (Miss Lucas) são as figuras-chaves da série «As enfermeiras», que foca a vida profissional e pessoal daquelas num grande hospital norte-americano.

O PRIMEIRO EPISÓDIO DE «AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES»

POUCO ANTES das 22 horas é apresentada a primeira de uma série de 13 crónicas englobadas no título genérico de «As nossas queridas mulheres». De produção e origem francesas, são seus protagonistas os conhecidos Micheline Presle e Daniel Gelin, nomes populares do cinema gaulês. A realização é de Jean Becker.

Micheline Presle é Eva e os episódios são crónicas amenas e humorísticas, por vezes burlacas do quotidiano de uma família francesa.



«As nossas queridas mulheres» é hoje a série em estreia. Esta noite começa a sua apresentação. São treze os episódios e tem como protagonistas Daniel Gelin e Micheline Presle

TV CLUBE COM TORREBRUNO

EM «TV CLUBE» estará Torrebruno, o cançonetista italiano que se radicou (com êxito) em Espanha. Pois Torrebruno, neste programa que veio gravar ao estúdio da R. T. P. na Tobis, canta: «Que lo pases bien», «Niente resta in me», «Mio caro Pinocchio», «Esta plegaria la mia dregghiera», «Una notte a Lisbona» e «Voy contigo? No, tu no».

TV dia a dia

HANDEBOL COOPERATIVO NO BENFICA

Cultivo-me. Ninguém me pode levar a mal. Gosto, kkkerem. Ultimamente, porém, tenho-me cultivado mais em artífice que em artista, mais em horta que em jardim, mais em batatas do que em rosas. Enfim, tempos de especialização que não dispensam contudo as politécnicas. Por isso, atento à minha actualização, presto atenção a tudo. E quanto aprendo nisso!

Pracaso é verdade. Olhem, a respeito de Cooperativismo. António Sérgio, etc. Mais modernamente, a Sílvia dos três olmeiros. E ontem. Ontem no «Momento Desportivo!!!»

Palavra, não estou com febre. Em «Momento desportivo», com Artur ao leme, houve o novo treinador do Sporting, Lino, numa conversa com bom-senso, equilíbrio e gramática — três coisas raras em fute bóis. A seguir tivemos Monteiro da CUF, «carrasco» do Benfica. Também tivemos um dirigente mexicano, D. Guilherme: nove estádios gigantes em 5 anos! Para isso, 600 milhões de pesos mexicanos.

Como se arranhou a «masa»? Foi giro. escutem: venderam-se 10 por cento da lotação dos estádios com direito à assistência de todos os desafios de futebol durante 99 anos! Ideia genial. Quem não gosta de ter esse direito, no futebol ou seja no que for, por 99 anos? Aqui, reune-se a longevidade à comodidade. Imaginem ainda: 600 camarotes, que comportam 10 pessoas cada, têm acesso directo e parque privativo para automóvel! Não há duvida, aquilo são outros mundos!

Ora o que eu disse a respeito de cooperativismo ainda não tem nada a ver com isso. É outra coisa. É assim,

prestem atenção que é agora:

Dentro de breves dias chega a Lisboa, para efectuar uns jogos, célebre equipa de andebol da Checoslováquia. Vem a convite de quem? Do Benfica? Não. Da secção de andebol do Benfica.

O dirigente daquela secção, um jovem, o professor Angelo Pintado explica tudo: a secção de andebol existe dentro do clube em regime de cooperativa. Os jogadores são sócios da cooperativa que é a secção de andebol, arcam com todas as despesas e todas as responsabilidades. Já foram à Alemanha, mas por sua conta e risco. É por sua conta e risco que vem a Lisboa o grupo checoslovaco. Quer dizer: se houver prejuízo financeiro, quem paga são os jogadores. O Benfica dá o seu apoio moral.

Estas iniciativas, estas aventuras deixam-me deslumbrado. Deslumbram-me tudo o que é luta contra a rotina, contra a estagnação, contra o conformismo. A iniciativa dos andebolistas do Benfica pode vir a ter grande influência no desporto do nosso País. É uma semente, as sementes alimentam as aves e a esperança.

As compreensões começam a manifestar-se. Da televisão,

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS

EMISSIONA — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: Canções estrangeiras; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Noticiário — Ginástica de pausa, pelo Doutor Marques Pereira — Roteiro musical português; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 43: Melodias pelo Conjunto de George Shearing; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra de Francis Scott; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista. Uma orquestra; 20 e 37: 36.º Episódio do Folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Melodias por Acker Bilk; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raúl Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Ada de Castro; 22 e 44: A orquestra Ron Goodwin; 23: Noticiário — Boletim Meteorológico; 23 e 05: Programa da noite — Comentários relativos ao Campeonato Nacional de Hóquei em Patins; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 07: Música sinfónica; 17: Discos raros — interpretação do soprano Amelita Galli-Curci; 17 e 25: Perspectivas da obra de Ernst Bloch; 18 e 30: Música de piano — Sonata opus 14, em fá menor (Schumann), por Malcolm Binns; 19: A ópera «Francesca da Rimini», de Zandonai, comentada por Maria Helena de Freitas; 19 e 46: Quarteto em sol maior op. 5 n.º 4 (Haydn) — solistas instrumentais; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco — Obras de Sarasate — Romance Andaluz, por Henryk Szerynk; 20 e 30: Continuação da ópera «Francesca da Rimini», de Zandonai; 22 e 22: Partida em si menor; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM 2) — 94,3 mc/s — As 23: Música portuguesa; 23 e 32: O Amor Brujo — Bailado — Fala Inês Rivadeneira; 0: Canções, pelos «Pequenos Cantores de Viana»; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — O Barroco italiano; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento textental; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de... 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência —

de donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM! 22 e 02: Programa à Gô Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67, 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robôtião; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte da a dia; 21 e 05: Cabina de escuta; 21 e 10: Orquestra; 21 e 15: 56.º Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio jornal; 22 e 30: Clube da juventude

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Orquestra e canções; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música selec-

cionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. 1; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 30: Música portuguesa; 21 e 45: Melodias em selecção; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 23 e 45: Música variada; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Carilhões; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 s 8 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17: Rádio Graça — Das 10 às 12 e das 22 às 2.

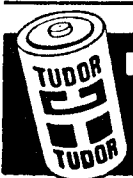
HOJE NA TV

As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 35: Série Juvenil — «Tom Sawyer»; 20 e 25: Vamos dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Agência-Geral do Ultramar; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: TV Clube, com o cançonetista Torrebruno; 22 e 55: Série Dramática — «As Enfermeiras»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 15 e 55: Transmissão directa da comunicação do Presidente do Conselho à Assembleia Nacional; 16 e 30: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Desporto em Câmara Lenta; 21: Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Comunicação à Assembleia Nacional pelo Presidente do Conselho; 22 e 30: Noite de Teatro — «A Terceira Navalha», de Olavo d'Eça Leal, Joaquim Rosa, Júlio Cleto, João Lourenço, Anabela Lereño, Luís Corqueira, Irene Cruz, Madalena Braga, Mariamélia, Manuel Lereño e Luís Santos; 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.



TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo—Telefones 45843-47843

Informe-se nos Escritórios em: QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

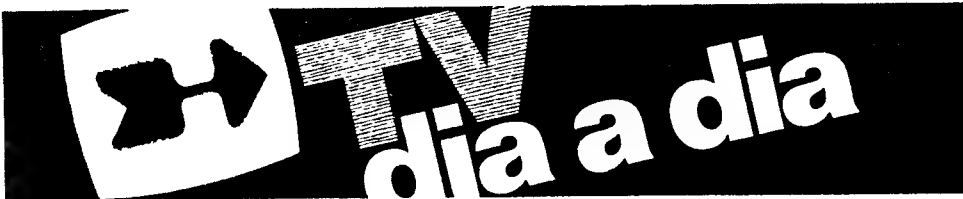
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

(Continuação da pág. anterior)
ontem, do publico amanhã. Felicidade, rapazes, e viva o cooperativismo, tão do nosso tempo que já pratica andebol!

HISTÓRIA DA MÚSICA: ÓPERA

O curso da História da Música, que João de Freitas Branco mantém na televisão portuguesa, continua a falar da ópera. Ontem esteve Verdi na berlinda.

O publico telespectador teve ocasião de ouvir algumas árias célebres do grande músico italiano. Mais não houvesse, era o bastante para batermos palmas. Mas houve mais, contudo: houve uma realização excelente, na medida em que funcional. Os olhos do telespectador tiveram, para entretenimento e explicação visuais, imagens ao vivo (muito gastas, mas enfim) e desenhos ao serviço das árias.



João de Freitas Branco reuniu praticamente, a sua intervenção á explicação das árias apresentadas. Alguma coisa haveria a dizer, no entanto, sobre a especificidade da ópera verdiana, sobre as relações voz-orquestra. Pode dizer-se que João de Freitas Branco já terá tratado disso, a quando de Wagner. Não tinha mal. Um prego não entra logo á primeira martelada.

Infelizmente não participo da sua opinião de que serão poucos os telespectadores que não ouviram uma ária de Verdi. Infelizmente, eu posso dizer isso, sim, mas da Rita Pavone.

Que já não tarda aí, com toda a gracinha que Deus lhe deu.

«ESTÚDIO UM» RITA PAVONE

Fomos todos ao «Estúdio Um» por causa da Rita. Rita sempre menina, Rita-olho-vivo, a dar beijos para o ar, como se largasse botõesinhos coloridos.

Não ficámos decepcionados. Rita esteve igual a si mesma. Movimentada, boneca, arrapazada, a gente quer pensar nela em termos de Cláudia Cardinale e não pode, só nos apetece é com-

vidá-la para jogar à belindre. Bem, não sei se a vocês acontece o mesmo. É que a Rita Pavone movimenta os braços, as pernas, os ombros, a cabeça, mas nunca as ancas, e por isso está impedida de ser rainha na Via Láctea.

É toda visual, toda mecânica. Perfeitamente enquadrada num «Estúdio U» que é, acima de tudo, um espectáculo para os olhos, aproveitando-se da imensa sabedoria, fantasia e bom gosto de um Falgui e de um Sacerdote. «Estúdio Um» não passa dos olhos. «Estúdio Um» é a modista onde os

nossos olhos mandam fazer os seus mais belos vestidos. «Estúdio Um» é o Dior da linguagem televisiva. Fitamo-lo como quem fita um sonho. Fitamos esses vestidos ricos com a certeza, a realidade, dos vestidos de serapilheira que nos é dado usar, aqui, todos os dias. Sonhai, olhos, sonhai...

MÁRIO CASTRIM

CASA DE REPOUSO DA ENFERMAGEM PORTUGUESA

Na próxima sexta-feira, às 21 horas, decorre, na sede do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, a assembleia geral da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa.

S.  R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcochete em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento no referido concelho de uma linha aérea a 30 kV, com 514 metros, do apoio n.º 17 da linha S. Francisco-SNAB ao posto de transformação da firma Bacalhau de Portugal, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Novembro de 1968.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 450 000 000\$00

Sede:—Rua de Alexandre Herculano, 244—PORTO

Emissão de 25 000 obrigações, em títulos de 1-5-10-50-100 obrigações, do valor nominal de 1.000\$00 cada uma, autorizada por portaria de 19 de Novembro de 1968.

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000\$00—JURO DE 6 % AO ANO

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencem juro, isento de imposto complementar e de metade do imposto de capitais para o obrigacionista, à taxa de 6%, ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1969, incluirá um suplemento do juro correspondente ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas anterior a Janeiro de 1969.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1972, far-se-á no prazo de 12 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1000\$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano (1041/2 obrigações por semestre).

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessem a ser tomadas pelo público.

Condições da subscrição

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 25 a 30 do corrente mês, no Banco Pinto & Sotto Mayor, no Banco Português do Atlântico e no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, como representantes da sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público em geral, ao preço de 1000\$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo indicar-se no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1 ou de 5 ou de 10 ou de 50 ou de 100 obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

Porto, 20 de Novembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

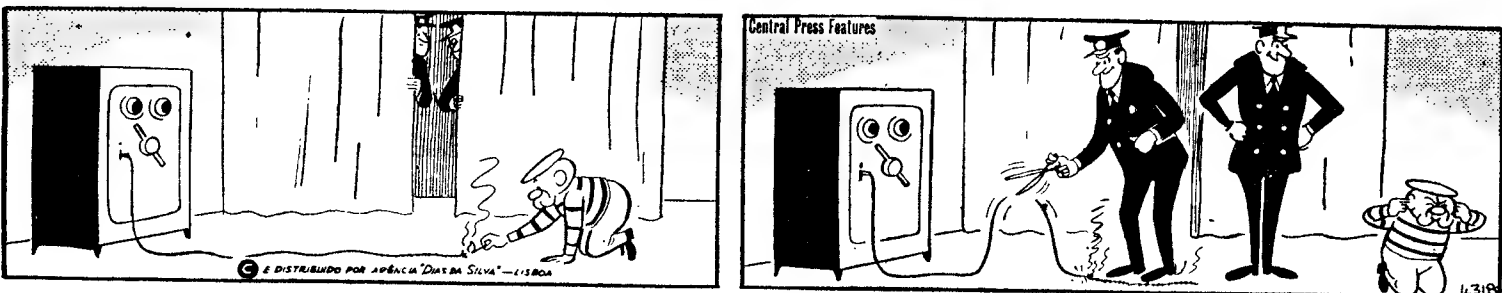
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Novembro de 1938 publicava:

«Contava-nos alguém, que foi um dos maiores professores da velha Universidade, que nos primeiros exames a que assistiu, lhe dizia o presidente do júri acerca dum examinando: «Isto é um tunantão que vai todas as noites a altas horas para Celas tocar flauta debaixo das janelas dum rapariga». — «E ela é bonita ou feia», observou-lhe aquele. — «Ah! lá isso dizem que é daquib», retrucou o outro, beliscando uma orelha. — «Pois colega — voltou o primeiro, ir tocar flauta para Celas a altas horas da noite debaixo das janelas dum diabo feio é realmente prova de incapacidade. Mas se ela era bonita, foi ele, iria eu e até o colega era capaz de ir!»

«Felizmente, repetimos, já passou o tempo em que os mestres desafiavam por culpa da flauta, mas quantas flautas não continuam a desafinar por culpa dos mestres?» (Dias Ferreira)

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA E CONTABILIDADE ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS À FORÇA AÉREA PORTUGUESA NOS ANOS DE 1969, 1970 E 1971

Faz-se publico que o concurso em epigrafe a realizar em 3-DEZ.-68, foi adiado para o dia 9-DEZ.-68, pelas 15.00 h. devendo as propostas a apresentar pelos concorrentes serem entregues até às 13.00 h do dia 7-DEZ.-68, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10 — Lisboa.

Lisboa, 22 de Novembro de 1968.

O DIRECTOR João Francisco Calado Brigadeiro

Palavras cruzadas

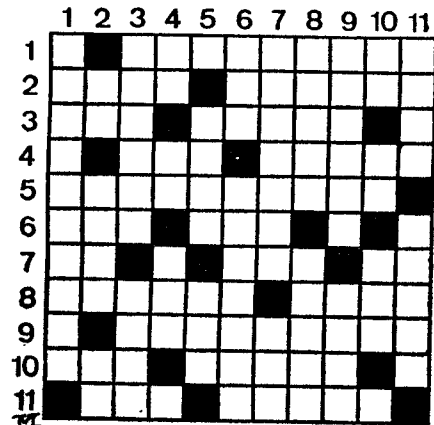
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5012

HORIZONTAIS: 1 — Alugas 2 — Vagueie Cade do Pais, capital de distrito 3 — Qual coisa inquiri cautelosamente 4 — Ecoe Causar comichão 5 — Atroarem 6 — Negação Transpiro 7 — Simbolo químico do cobalto Pega Nociva 8 — Separar Transporta 9 — Obtém de novo 10 — Ponto cardinal Junta 11 — Porém Lugar onde há terreno oculto ou abandonado.

VERTICAIS: 1 — Segurmentos 2 — Estrépio de desmoronamento Sadios Certo 3 — Decisão judicial Beira 4 — Acusada Sufixo que designa acção, qualidade, estado Olá! 5 — Da sua propriedade Rio da Suíça, que banha Berna 6 — Eu (latim) Acauteles 7 — Embaixadores do Papa Pronome relativo Invariável 8 — O que dá ou concede Peixes acantoptérgios, que abundam em todos os mares quentes 9 — Fios metálicos Gracejam 10 — Idem (abrev.) Preposição Oceano 11 — Provir Produzir

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5011

HORIZONTAIS: 1 — QUEM, NÃO Em 2 — Urraca Ruia 3 — Ibo Ovil, Al 4 — Sés TIVER 5 — Ilho Vê 6 — Rival QUE 7 — Elo Onus 8 — Musa lates 9 — Id Rios Ora 10 — lam Ut Mor 11 — FAZER Obesa

VERTICAIS: 1 — Quis. Remi 2 — Urbe Ilud 3 — Erosivos Az 4 — Má Lá ARME 5 — Cotilo 6 — NAVIO OU 7 — IV. Quisto 8 — Orle Usa 9 — TOME 10 — Eia Meros 11 — MULHER Sara

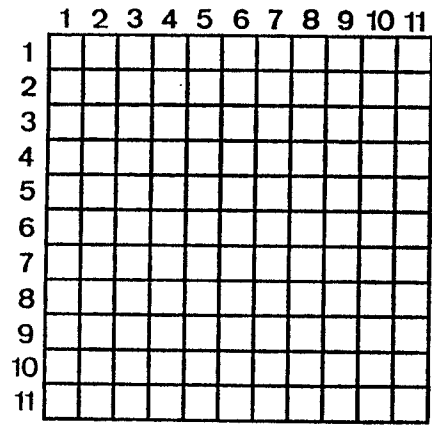
(PROVERBIO: Quem não tiver que fazer arme navio ou tome mulher).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8856

HORIZONTAIS: 1 — Folha da videira Dispõe em comada 2 — Cantiga Clima 3 — Conjuntos de leitos numa sala (pl.) 4 — Sugaram o leite materno 5 — Artigo definido (ant.) Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos Rio da Itália 6 — Chefe etíope Mágica Igual 7 — Chamo a atenção Re dos Hunos em 434 8 — Para barlavento Monarca 9 — Agradecida Macho do rolo (pl.) 10 — Resolve 11 — Planta da família das liliáceas, também chamada natércia Pessoa importuna

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico Nome de fruto Distinto da Índia Portuguesa 2 — Heroina francesa que foi queimada viva Atar 3 — Escarneçam Corimbada 4 — Linha secundária do caminho de ferro Ditem 5 — Querido Pega 6 — Gale 7 — Ave trepadora Viscera dupla 8 — Pesquisas Império 9 — Lavram Bebedeiras 10 — Espaço de trinta dias Amplo montão grego, que os romanos adoptaram desde o princípio da república (ant.) 11 — Campeão Espécie de abelha americana Transpira



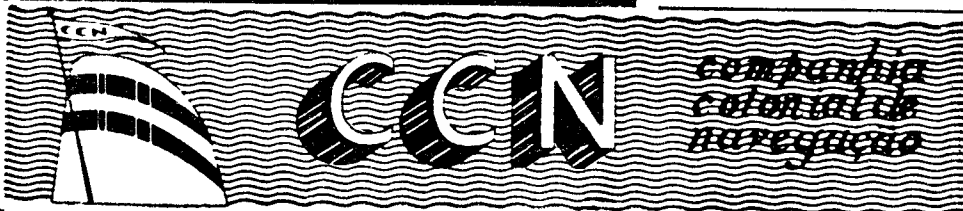
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8855

HORIZONTAIS: 1 — Alvas Ripar 2 — Rios Metil 3 — Pag Cós Rum 4 — Arado Acera 5 — Sarar Manas 6 — Air Ave 7 — Má Se Rã AC 8 — Apa Rei Ata 9 — Léguas Ardor 10 — Tara Irai 11 — Arais Amora

VERTICAIS: 1 — Arpas Malta 2 — Llara Apear 3 — Vogara Agra 4 — Dais Uai 5 — Correria 6 — Pó 7 — Samoma 8 — Im Cava Rim 9 — Perene Adro 10 — Atura Atoar 11 — Rimas Calia

MEDICAMENTO

Compro-se fórmula aprovada Direcção-Geral Saúde ou Comissão Reg. Prod. Q. e Farm. à base de Ácido Acetilsalicílico comprimidos a 0,500 gr. Carta a Z. 7943, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES Recebe carga até 27 de Novembro

«VERA CRUZ» a sair em 6 de Dezembro às 16 horas

Com escala por Las Palmas, para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 29 de Novembro a 3 de Dezembro

«LUGELA» a sair em 6 de Dezembro

Com escala por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Dezembro.

«LUANDA» a sair em 13 de Dezembro

Com escala prévia por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega em Lisboa de 7 a 11 de Dezembro

«UIGE» a sair em 18 de Dezembro às 16 horas

Com escala prévia por Leixões, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Dezembro

«PATRIA» a sair em 21 de Dezembro às 12 horas

Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 10 a 14 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

ISBOA Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO Rua Intante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção moderna, em muito bom local da linha de Sintra, composto de 8 inq. c/ 4 casas assoalhadas, cozinha desp. e casa de banho, todo alugado, a render 85 200\$. Pr. 1 250 000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda, Av. Almir. Reis, 104, 2.º — Telef.: 536111/2/3 — Lisboa.

OEIRAS:

DESDE 330 CONTOS, COM 4 CASAS ASSOALHADAS E AMPLAS ARRECADACOES, A 100 METROS DA ESTACAO E JUNTO DO LICEU. Construção e acabamentos de luxo. Facilidade de pagamento. Ver no local: RUA INFANTE D. HENRIQUE, LOTE D — OEIRAS. Restam 4. Trata: SONIPAL — R. Conde Redondo, 14-2.º — Tel. 52248.

Contacto



PUBLICIDADE
Telef 76 32 31



PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Dinheiro

s/ prédios

EMPRESIA-SE rápida mente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. — Telef.: 325487 e 370618 (junto a P da Figueira)

CASAS

para alugar

Procure V Ex.ª nos n.ºs críticos onde temos sempre variadíssimos andares e lotas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. IN. VICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef.: 30259-34755.

ANDARES

com 4 casas assoalhadas e duas casas de banho. Preços desde 200 contos. Prontos a habitar. Ver no local. Estr. da Falagueira, 24. Trata: «SONIPAL» — Rua Conde Redondo, 14, 2.º — Telefone 52248.



ANONCIOS

ANDARES:

AO CAMPO GRANDE — Em prédio de luxo c/ 6 div. assoalh., 3 casas de banho despensa, instalação telefónica, intercomunicadores e outros requisitos. Preços desde 750 contos. Ver AV. DO BRASIL, n.º 40. Trata: A LUZÁFRICA — Calçada do Carmo, 6-2.º — Telef. 368080.

GRANDE - CAMPANHA do DISCO

PRESTAÇÕES MENSIS DESDE

55,00

SEM Fiador **2** SEM Entrada inicial **2** **LOJAS**

Vapredrone

54-Rua da Vitória, 56 - T.35613
17-R. dos Fanqueiros, T.35614
LISBOA

+ 1 GIRA-DISCOS A LOTE DE 10 DISCOS A SUA ESCOLHA

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis 17
Telef. 53 35 9

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juros de 10%
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

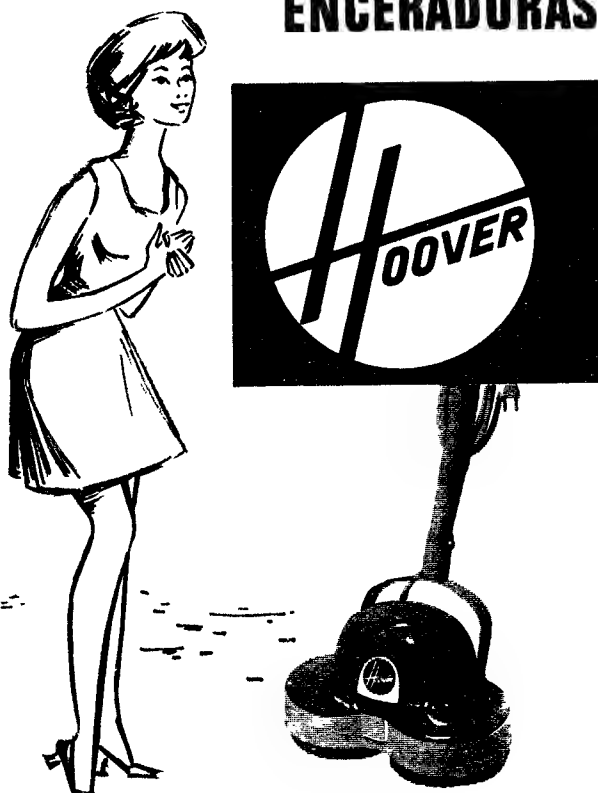
Exija o melhor. Prefira

VIDOR

PILHAS INGLESA IMPORTADAS

Representante: RAFAEL BURQUETE LDA.
LISBOA - Rua António Enx 20-B. TEL. 535057
PORTO - Rua Formosa, 172 - TEL. 26902

ENCERADORAS



HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

Glas BMW Coupé 1700, GT, 1967; Autobianchi Primula, 1966; Taurus 12 m. 1500 de 4 portas, 1965.

Fac. troca e pag. Vende: MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Mustang, 1968; Vauxhall Viva S. L. 90, s/registro, 1968; Taurus 12 M-Super, 1968; Jaguar Mark, 10 4.2, 1967.

Vende: MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1.º. Telef. 769848-761987.

Pechincha

— autêntica: FIAT 850, muito recente, estado rigorosamente como novo de tudo, vendo a pronto pagamento por 33.000\$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

FURGONE

— Mercedes 190 D. utilit. 9 lug. 1963; Commer 2500 meia utilit. 1967; Peugeot 403 caixa aberta a Diesel, 1961; Opel Caravan utilit. 1961 1963; Volkswagen meia utilit., 1959.

Fac. troca e pag. — Vende: MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Ixis Universo, Ld. — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Azeite, Ld. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda na:

Av. Almirante Reis, 172-A

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843-532637

FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Em ALVALADE - SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papeliaria Maria Adelaide e no Café Silva.

ALÔ!... ALÔ!...

Grandiosa exposição de

ELECTRO-DOMÉSTICOS

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS

IMPERLUZ

Av. Almirante Reis 172-A Tel. 533592/3

FRIGORÍFICOS
Todas as capacidades. 70 modelos das mais famosas marcas

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO!

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

REUNIDOS EM ASSEMBLEIA GERAL

OS SÓCIOS DO BELENENSES APROVARAM O ESQUEMA DE APOIO ECONÓMICO À JUNTA DIRECTIVA DO CLUBE

- FRANCISCO MEGA, CONVIDADO PARA PRESIDIR AO CONSELHO FISCAL
- AFONSO PINTO DE MAGALHÃES E JUSTINO PINHEIRO MACHADO SÓCIOS DE MÉRITO DOS «AZUIS»

Em sessão que se efectuou no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, reuniu ontem à noite a Assembleia Geral do C. F. «Os Belenenses» sob a presidência do dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga, funções que acumula com as de presidente da Junta Directiva que actualmente rege os destinos do clube. A secretária-lo: João Dionísio Silva e Pompeu Rocha.

Atravessa o Belenenses uma fase difícil de uma existência de quase meio século. Problemas diversos afectam a colectividade, muitos deles resultantes de uma exiguidade económica que se tem reflectido no comportamento desportivo, iniludivelmente distante do nível exigível pelos pergaminhos da agremiação.

Enquadra-la no plano adequado às suas possibilidades sem quebra do prestígio conquistado ao longo de quase cinquenta anos de permanência na primeira linha do desporto nacional, procurando os caminhos adequados para o restabelecimento dessa fixação económica-desportiva é o objectivo primário dos seus dirigentes. E essa posição ficou bem definida no decurso da sessão.

A meia hora

Leram-se depois de aberta a sessão várias cartas e tele-

gramas recebidos, documentos iniludíveis da vitalidade do clube. E após ter sido aprovada a dispensa da leitura da acta da sessão anterior, o presidente da Mesa concedeu a habitual meia hora para se abordarem assuntos de interesse para o clube.

Gilberto Cota foi o primeiro associado a utilizar o microfone. E fez perguntas: — «Qual será a nossa atitude em face do que recentemente aconteceu e qual vai ser o nosso papel junto da presidência da Câmara?» — quis saber.

E depois: — «Sem deixar de magoar dois dos quatro grandes clubes de Lisboa, como se pode instituir a «Taça Cidade de Lisboa» limitando a participação na sua disputa ao Benfica e ao Sporting?»

Um testemunho de gratidão:

— «Devemos agradecer ao sócio do Sporting que na última assembleia daquele clube tão bem nos soube defender.»

O dr. Gouveia da Veiga foi contemporizador. O ambiente começava já a animar-se quando o sócio Manuel da Silva se dirigiu à assembleia. Durante largos minutos definiu as qualidades das gentes belenenses. Exortou os habitantes dos bairros em redor de Belém a juntarem-se em redor do clube, aumentando assim a sua população associativa. Pediu aos jornalistas para que defendessem a causa do Belenenses. E também interrogou: — «Nesses parágrafos que antecedem as condições do acordo recentemente firmado não caberá também o nome do Belenenses? Não haverá razões para o Belenenses ter tratamento semelhante?»

Depois do presidente ter realçado a eloquência da exortação outro associado pediu a palavra. Segueira Nunes. Novas afirmações de entusiasmo e um grito de fé: Esperamos que em 1969 seja solucionado o problema do Estádio do Restelo.

A ordem dos trabalhos

O dr. Gouveia da Veiga começou então a sua exposição. Analisou o panorama geral do desporto ao nível nacional. Falou da acção do Belenenses no desenvolvimento da cultura física (mais de milhar e meio de atletas e cerca de 300 crianças a quem é ministrada ginástica em idade pré-escolar). Isso, disse — «é uma garantia de perpetuidade e, portanto, temos de lutar para que sejamos colocados no mesmo prato da justiça».

O Belenenses, segundo anunciou, tem actualmente 12 500 sócios e uma cotização anual de 2 200 contos. Há portanto necessidade de obter mais 800 contos para garantir o equilíbrio financeiro.

Propostas

Foram gastos com a contratação de novos futebolistas cerca de 1400 contos e as contas de 1967 apresentam um saldo negativo de 522 contos. Ainda em 1967 gastou-se com o futebol profissional cerca de 3700 contos, embora essa receita no ano corrente seja substancialmente reduzida.

Para fazer face às dificuldades financeiras que o Belenenses atravessa propôs o dr. Gouveia da Veiga:

1.º — Durante o biénio de 1969-1970 que os sócios pagassem voluntariamente uma contribuição mensal de 5\$00 nas quotas superiores a 20\$00 e de 2\$50 nas quotas de importância inferior; ou

2.º — Que em cada jogo de futebol a realizar no Estádio do Restelo cada sócio pagasse um bilhete de 10\$00.

Anunciou ainda a redução



O juiz-desembargador Gouveia da Veiga discursando na assembleia geral do Belenenses

de despesas com as secções amadoras em cerca de 200 contos anuais, sugerindo também a extinção da categoria de reservas, em futebol. O quadro de jogadores passará a ser, em Julho de 1969, de 18 profissionais completado com 4 ou 5 futebolistas não-amadores.

Gilberto Cota voltou a falar, pedindo que a Junta Directiva ficasse no seu posto e que a aprovação do relatório das contas fosse feita por aclamação.

Gerou-se, então, um ligeiro debate com o dr. Coelho da Fonseca em que interveio também o presidente da mesa. As contas, porém, não podiam ser aprovadas sem serem analisadas por um conselho fiscal. E foi este o ponto de vista que prevaleceu, propondo então o dr. Gouveia da Veiga que fosse convidado o consócio Francisco Madeira Mega para presidir a esse conselho, que será constituído por mais dois elementos à sua

escolha. A aprovação foi imediata e por aclamação.

Ainda o presidente da Junta Directiva do Belenenses propôs: que passasse para cinco o número de «Dias do Clube» (aprovado por maioria); que a J. D. fosse autorizada a cobrar nos jogos internacionais um bilhete de 20\$00 aos sócios de lugares cativos e de 15\$00 aos restantes sócios (aprovado por unanimidade).

Sócios de mérito

Em maré alta de entusiasmos, ainda foram propostos para sócios de mérito do C. F. «Os Belenenses» e aprovados por aclamação os senhores João Pimenta Veiga (sócio residente no Lobito); Salustiano José Lopes (que vive no Rio de Janeiro); Afonso Pinto de Magalhães (actual presidente do F. C. Porto); Justino Pinheiro Machado (antigo presidente da F. P. F.) e a Associação de Futebol de Lisboa.

O associado Orlando de Melo sugeriu então que o jornalista Joaquim Alves Teixeira fosse também votado como sócio de mérito. A aprovação também se verificou e ainda por aclamação.

O dr. Gouveia da Veiga deu então os trabalhos por concluídos depois de ter afirmado que a Junta Directiva ir-se-ia manter nas suas funções a título experimental durante mais três meses para ver até que ponto os sócios iriam corresponder ao apoio que lhes era solicitado e depois de ter abordado algumas considerações acerca do comportamento da equipa de futebol do clube, pedindo aos associados a maior serenidade, deu por concluídos os trabalhos da reunião.

DES PORTO

O VITÓRIA DE SETÚBAL COM «PEZINHOS DE LÃ»...

Os primeiros resultados no Campeonato terão mesmo constituído uma frustração para muitos que viam na vitória sadino uma das equipas mais credenciadas para discurrir um título de campeão. O empate com o Belenenses na quarta jornada seguido do fracasso de Braga a estabelecer um fosso de sete pontos entre o Vitória e o primeiro lugar condenaram a equipa de Fernando Vaz à condição de «primeiro grande desiludido» da prova. Assim terá pensado muita gente...

Assim o não pensaram as gentes do clube da cidade do Sado. E, a partir de então, quase sem se dar por ela, com «pezinhos de lã», a equipa de Setúbal foi ganhando jogos e acumulando pontos. Agora apenas dois pontos a separar dos «leaders», o que pressupõe a ideia de que o «onze» sadino, a par de uma já brilhante carreira internacional (quatro jogos, quatro triunfos), tem ainda fortes possibilidades de entrar na «discussão» para a vitória final.

Um caso de confiança nos próprios recursos? Certamente que sim. O Vitória ganhou o direito a alimentar todas as aspirações.

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO — Sessão comemorativa do F. C. do Porto, no Teatro Rivoli (Porto), às 21 e 30 horas.

BILHAR — Campeonato de Lisboa da categoria de honra, na Associação dos Amadores de Bilhar, às 21 horas.

FESTIVAL — Inauguração de melhoramentos no Campo Francisco Lázaro, do Futebol Benfica: Futebol Benfica-Casa Pia, às 20 h.; e Atlético-Sintrense, às 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: F. C. do Porto-Ferrovário, às 21 e 30 h.; e Luanda e Benfica-Benfica, às 22 e 30 h, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Campeonato Nacional de Juniores: J. Salesiana S. N. E. C. I., às 21 e 30 h., e Lobito-Valongo, às 22 e 30, no pavilhão da Juventude Salesiana (Estoril).

TÊNIS DE MESA — Final da Taça «Diário Popular», para seniores: Sporting-Benfica, no Estádio José Alvalade, às 21 e 30 horas.

BASQUETEBOL FEMININO

TAÇA DA EUROPA

AMSTERDÃO, 26 — (F. P.) — Em jogo da 1.ª «mão» da 1.ª volta da Taça da Europa dos Clubes Campeões de Basquetebol Feminino, a equipa polaca Wilek de Cracovie venceu o A. M. V. J. de Amesterdão por 69-47 (ao intervalo 30-18).

INTRANSIGENTE

Os «estudantes» queriam demover Mário Wilson

Ontem, em Coimbra, efectuou-se uma reunião entre os futebolistas e dirigentes da Associação Académica, a que assistiram o técnico Mário Wilson e o dr. João Maló.

Os jogadores e Maló tentaram demover Wilson dos seus propósitos de abandonar a chefia técnica da equipa conimbricense, mas Mário Wilson manteve-se intransigente, não revelando qualquer interesse em prosseguir a sua actividade ao serviço dos «estudantes».

— Vou repousar (afirmou). Presentemente é disso que eu preciso...

TAPETES

Carpélis

Élio Amorim & Filho, Lda.

PORTO — LISBOA

CARPETES



O Porto a caminho de Bratislava

A equipa do Futebol Clube do Porto tem à sua frente um duro adversário: o Slovan, oponente que lhe surge na árdua escalada para a «Taça das Taças». Américo e os seus companheiros, porém, confiam no resultado de Bratislava: isso afirmaram ontem à partida de Lisboa

VOLTA CICLISTA AO ESTADO DE SÃO PAULO

TENAZINHA

EXCELENTE VITÓRIA NA ETAPA DE ONTEM

CATANDUVA (S. Paulo), 26 — (A. N. I.) — O português Vitor Tenazinha (que nos ultimos dias surgiu numa recuperação sensacional, vindo de mais do



VITOR TENAZINHA: subida espectacular

meio da tabela para os primeiros lugares) foi o vencedor da etapa de ontem da «Volta ao Estado de S. Paulo», entre Ribeirão Preto e Catanduva, concluindo os 158,5 quilómetros em 4 horas 3 minutos e 44 segundos, á média de 38,64 quilómetros á hora.

Com a sua vitória, subiu ao terceiro lugar da classificação geral e fez aumentar o avanço de Portugal, também primeiro na classificação geral por equipas, para nove minutos sobre a Monark, do Brasil, que está a segundo posto.

A ordem de chegada á me-

ta, na etapa de ontem, foi a seguinte:

1.º, Vitor Tenazinha (Sporting), 4 h. 04 m. 24 s.; 2.º, Henry Guimbard (França), 4.04.24; 3.º, Rui Campo («Pirelli»), 4.04.39; 4.º, Carlos Gonçalves («Gallo»), 4.04.54; 5.º, Domenico Colotta («Gallo»), e 6.º, Luciano Barsocchi, com o mesmo tempo de Carlos Gonçalves; 7.º, Robert Simonetti («Pirelli»), 4.08.08; 8.º, Horacio Fulgenzi (Argentina), 4.09.12; 9.º, José Marques («Gallo»), m. t.; 10.º, Juan Pittaro (Argentina), 4.09.38; 11.º, Joaquim Agostinho (Sporting); 12.º, Emiliano Dionísio (Sporting); 22.º, Leonel Miranda (Sporting); e 30.º, Sérgio Páscoa (Sporting), todos com o tempo de Juan Pittaro.

Com os resultados desta etapa, a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Roberto Sorlini (Itália), 28 h. 18 m. 54 s.; 2.º, Joaquim Agostinho (Sporting), 28.20.15; 3.º, Vitor Tenazinha (Sporting), 28.20.32; 4.º, Luciano Barsocchi («Monark»), 28.20.59; 5.º, Leonel Miranda (Sporting), 28.22.47; 26.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 28.51.51 e 30.º, Sérgio Páscoa (Sporting), 29.05.58.

Por equipas:

1.ª, Sporting, 84 h. 57 m. 50 s.; 2.ª, «Monark», 85.06.41; 3.ª, França, 85.10.05; 4.ª, «Caloi», 85.17.49; 5.ª, Itália, 85.17.58; 6.ª, «Gallo», 85.42.44 e 7.ª, «Pirelli», 86.01.41.

A Argentina, que já só tem dois ciclistas em prova, deixou de figurar na classificação colectiva.

Hoje disputam-se duas etapas: de Catanduva a S. José do Rio Preto e de S. José a Penapolis.



O Ferroviário empatou com o Luanda e Benfica, o que lhe fez perder terreno na escalada para o título

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA MAIS PERTO DO TÍTULO

No minuto derradeiro da sessão de ontem no Pavilhão dos Desportos, do campeonato nacional de hóquei em patins poderá ter-se encontrado o vencedor da competição!

Mas para que se chegasse a esse ultimo instante muita emoção e entusiasmo viveram jogadores e publico que quase enchia aquele recinto.

Sucedeu que Benfica e F. C. Porto foram ontem protagonistas do melhor encontro da competição. Duas equipas lutando pelo triunfo, que durante largo tempo parecia inclinar-se para os portugueses. Vencedores ao intervalo: 1-0, mantiveram a sua vantagem até aos 12 minutos da 2.ª parte. Foi este o momento da igualdade que se aguardava para dar justiça ao resulta-

do! Mas a validação do tento não se nos afigurou legal. Antes do esférico ser rematado, o árbitro apitara para falta — supomos que pé na bola — de um jogador nortenho. Mas o juiz foi peremptório e não atendeu ás reclamações dos portugueses, validando o golo.

Transparecia estar feito o resultado, quando a um minuto do termo do jogo, Livramento, primeiro; Jorge Vicente, depois, viram-se isolados, correram para a baliza de Castro e tudo foi fácil. Há que aceitar-se as contingências do desporto, mas abstraindo o resultado que estava certo depois do discutido golo do empate, há que aplaudir as duas equipas que fizeram reviver os belos momentos de que a modalidade é pródiga. Houve a preocupação do ataque, sem descurar a defesa e tudo foi perfeito e empolgante.

Toda a equipa do Porto; Carlos Alberto, na baliza benfiquista — grande exibição — Livramento e Jorge Vicente, estiveram muito bem.

A Jorge Rosa, o árbitro, há que criticar o lapso já apontado, sem duvida, influente no resultado.

Outro jogo de muito agrado o que abriu a sessão. O Ferroviário, sem duvida, melhor equipa que o seu opositor, dominou, foi sempre mais perigoso, mas o Luanda e Benfica cheio de força de vontade conseguiu impor-lhe uma igualdade lisonjeira, mas que reflecte a subida da equipa em relação aos jogos anteriores.

Resultados:

Ferrov.-Luanda e Benf. 2-2
Benfica-F. C. Porto 3-1

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica ...	4	3	1	—	12	2 11
Ferrov. ...	4	1	3	—	5	4 9
F. C. P. ...	4	1	1	2	3	5 7
Luanda ...	4	—	1	3	4	13 5

Salesiana sem derrotas no Nacional de juniores

No Estoril, também se deu começo ontem á 2.ª volta do

campeonato nacional de juniores, com os resultados seguintes:

S. N. E. C. I.-Lobito 3-0
J. Salesiana-Valongo 2-0

Dois jogos, dois desfechos que não se coadunam até certo ponto com o desenrolar dos acontecimentos. Assim é demasiado expressiva a vantagem dos moçambicanos; enquanto ao Valongo valeu a sua excelente defesa para que o domínio dos «salesianos» — quase campeões — não se evoluisse.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
J. Sales.	4	4	—	—	14	3 12
S.N.E.C.I.	4	3	—	1	14	8 10
Valongo.	4	—	1	3	5	6 6
Lobito ..	4	—	—	4	2	18 4

Provas da Associação de Basquetebol de Setúbal

Efectuou-se a 8.ª jornada das provas de basquetebol da A. B. Setubal, tendo-se verificado estes resultados:

Seniores — Seixal-Cuf, 29-57; Luso-Barreirense, 41-57; Montijo-V. Setubal, f.c.v. **Juniors** — Naval-V. Setubal, 55-36; Almada-Seixal, 29-27; Barreirense-Luso, 44-49; Montijo-Cuf, f.c.v. **Juvenis** — Naval-V. Setubal, 39-15; Almada-Seixal, 16-29; Barreirense-Luso, 45-15; Montijo-Cuf, f.c.v. **Femininos** — Cuf B-Barreirense, 11-22.

Em seniores, a Cuf comanda com 16 pontos, seguida do Barreirense, com 14.

Em juniores, a Naval é o primeiro, com 16 pontos, e, em juvenis, o Barreirense é o «guia» com o mesmo numero de pontos.

A Cuf A é o «guia» em femininos.

PORTUGAL DEVERÁ JOGAR NO MÉXICO NO PRÓXIMO ANO

Encontra-se em Lisboa o presidente da Federação Mexicana de Futebol, Guillermo Cañedo, que esta noite se avistará com os dirigentes da nossa Federação.

Guillermo Cañedo está de passagem para Londres e Zurique e aproveitou esta viagem á Europa para estudar junto da F. P. F. a possibilidade da selecção portuguesa se deslocar ao México antes do Campeonato do Mundo e bem assim escolher a data mais conveniente para a realização de um encontro em Lisboa incluída no programa da digressão da equipa mexicana á Europa, que, em principio, está prevista para o próximo mês de Abril.

Durante esta «tournée» da selecção nacional mexicana, que faz parte do seu plano de preparação para o «Mundial», estão previstos jogos em Espanha, Itália, Bélgica, Dinamarca, Noruega e Bulgária. Ao todo o México disputará sete jogos.

Guillermo Cañedo revelou á Imprensa que a selecção participará no Campeonato mexicano do próximo ano, como se de uma equipa de clube se tratasse. Os clubes mexicanos aceitaram o projecto com o melhor espirito de colaboração, tão empenhados se encontram que a turma nacional se apresente no «Mundial» em condições de conseguir um comportamento prestigiante.

ANDEBOL DE SETE

Campeonato da III Divisão

No Pavilhão da Ajuda prosseguiu ontem o campeonato da III Divisão, com os jogos respeitantes á 4.ª jornada, da III Divisão.

Resultados:
Liga de Algés-C.I.F. 14-20
Oeiras-St.ª Catarina 15-23
Sp. da Penha-Ateneu 20-15

PORTUGAL: CONVITE PARA OS «EUROPEUS» DE BOXE

Ao fim de mais de meio século de intermitente prática do pugilismo em Portugal, a nossa Federação foi, pela primeira vez, admitida na Association International de Boxe Amateur (A. I. B. A.), entidade que rege os destinos do pugilismo amador ao nível universal.

A A. I. B. A. está dividida em sectores: para a Europa, América, Ásia, África e Oceania. Portugal, como é evidente, pertence ao sector europeu e já foi convidado a participar nos Campeonatos Europeus a efectuar de 28 de Maio a 9 de Junho de 1969, em Bucareste.

É intenção da F. P. Boxe escolher e treinar alguns pugilistas para participar nessa competição, dadas as favoráveis condições em que a mesma se disputa, pois os países participantes terão, somente, de pagar as deslocações.

Dado o carinho que a Direcção-Geral dos Desportos tem sempre dedicado a esta modalidade, é de esperar que

a participação de pugilistas portugueses nos Campeonatos da Europa de Pugilismo Amador de 1969, venha a ser uma realidade.

Bastará para isso aceitar o convite recebido da Federação da Roménia, país organizador, que cuidará da alimentação e alojamento de todos os participantes. Cada grupo de quatro pugilistas pode ser acompanhado de um dirigente; se forem cinco ou mais, têm direito a fazer-se acompanhar de dois dirigentes.

Nã, foi estabelecida qualquer taxa de inscrição.

Estas facilidades podem permitir a comparticipação dos portugueses, pois possuímos uns cinco ou seis pugilistas susceptíveis de bom comportamento: Vitor Pereira, Martinho Cunha, Costa Rodrigues, Carlos Almeida, Manuel Antunes e António Augusto são homens que, com uma preparação adequada, poderão constituir representação condigna.



Com dois golos de Livramento e um tento de Jorge Vicente, o Benfica venceu o F. C. do Porto e tornou-se mais favorito do «Nacional» de hóquei em patins

AOS AGENTES DO TOTOBOLA

BILHETES PARA O PRÓXIMO CONCURSO

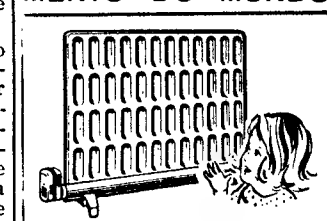
O Departamento de Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa recomenda a todos os senhores agentes o seguinte:

1. Tendo em atenção o extraordinário interesse que está a despertar o próximo concurso do Totobola, deve usar-se de parcimónia na distribuição dos bilhetes, procurando-se que cada apostador não exceda — nos seus pedidos — a quantidade de que efectivamente carece.

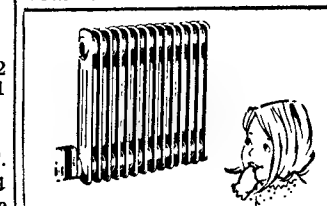
2. Se, mesmo usando de tais cuidados, os bilhetes vierem a esgotar-se deverão os srs. agentes colocar-se em contacto com os Serviços Centrais, em Lisboa, ou com a Secção do Porto, a solicitar reforço de referidos contingentes.



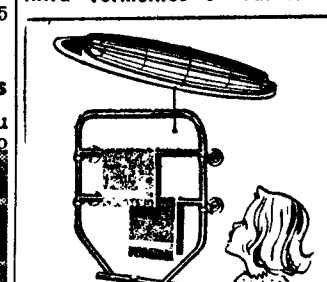
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO



Radiadores eléctricos a óleo com controle termostático



infra-vermelhos e toalheiros



Peça catálogos grátis



AVENDAS NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMESTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 209.º
Tel. 53.50.57
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 2.69.02

CARTAZ DOS CINEMAS

* OUTROS ESPECTÁCULOS

* SÃO JORGE

2.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15 e 21.30
Um tema de palpitante actualidade
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com Lucille Ball - Henry Fonda
Van Johnson

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
UM HOMEM PARA IVY
com Sidney Poitier, interpretando uma história escrita por ele e para ele

* QUINZENA INGMAR BERGMAN

Amanhã - Adultos - 18.30 h.
MÓNICA E O DESEJO, com May-Britt Nilson, Birger Malmsten, etc.
Dia 29: «O Sétimo Selo» (Ad.)

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
6.ª semana e última
Metro - Estação Picoas

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor - Techniscope
Um filme de Carlo Lizzani
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonte e Margaret Lee
Baseado num caso ocorrido no dia 25 de Setembro de 1967

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Technicolor - Techniscope
Um filme de Carlo Lizzani
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonte e Margaret Lee
Baseado num caso ocorrido no dia 25 de Setembro de 1967

* IMPERIAL

As 21 horas (M. 12 anos)
BATALHA SEM REGRESSO
O OPORTUNISTA

* ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779093
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Bo Widerberg
ELVIRA MADIGAN
c/ Pia Degermark - 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes Eastmancolor

* IMPÉRIO

2.ª SEMANA
(M. 12 anos) Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
Um nome que ficou gravado a fogo nas arcaas escaldantes do deserto
TOBRUK
Uma espectacular obra de cinema!
Technicolor
Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green
Real: Arthur Hiller

* ESTÚDIO

8.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
com Claudia Cardinale e Franco Nero
EASTMANCOLOR

* LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
Parque privativo - Ar condicionado
As 15.30 e 21.30
O HOMEM DA AVENTURA
com Ana Andrews, Peter Martell e Anita Ekberg

* POLITEAMA

HOJE: Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30
Um «western»... de morrer... a rir
TEXAS NÃO É SÓ ISTO...
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ Dean Martin, Alain Delon e Rosemary Forsyth
(Col.) (Maiores 12 anos)

* TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
O GRITO
ADULTERIO A ITALIANA

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a p.r.) e 9.30 da noite
Rex Harrison e Rosemary Harris na lindíssima comédia de gargalhada
COM A PEDRA NO SAPATO

* ODEON

HOJE: Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30
3.ª SEMANA do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral (Maiores 17 anos)

* CONDES

Tel. 32 25 23 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
Claudia Cardinale e Franco Nero no filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA GIVETTA», com Lee G. Cobb e Serge Reggiani (Adultos)
EASTMANCOLOR

* LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30
(M. 12 anos)
ESPECTÁCULO DE VARIÉDADES
Ritmo Brasileiro - Graça e Colorido - Musica Moderna
ORPHEU'S SHOW

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
O TERCEIRO DIA
com George Peppard, Elizabeth Ashley, Roddy McDowall e Robert Webber

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Um espectáculo de permanente bom-humor em Eastmancolor
ONDE COMEÇA O SUCESSO
com José Ferrer e Stelley Winters

* LIZ

(Adultos) Tel. 48568
As 21 horas
MERGULHO NO PASSADO
MATT HELM - AGENTE MUITO SECRETO

* EDEN

(M. 17 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor - Panavision
Yul Brynner, Robert Mitchum, Charles Bronson em
A HONRA DE UM HERÓI

* AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Um poderoso «western»
O HOMEM DE OKLAHOMA
com Rick Horn e Saline Bethmann
Eastmancolor - Technicolor

* EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um homem violento que nada pode deter
OU MORTO OU VIVO
com Alex Cord, Nicoletta Machiavelli e Robert Ryan
EASTMANCOLOR
Mesmo à porta deste cinema as carreiras de autocarros 9 e 13

* IDEAL

As 21 horas Tel. 324194
(M. 17 anos)
UMA RÉSTEA DE AZUL
A MARCA DO CRIME

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa - Turno E

ALCANTARA - Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635)
ALFAMA - Nacional, R. de João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE - Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Água) (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS - Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)
ARELHO - Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) * Nova Lisboa, R. Guilhermino Suggia, 12 (72772)
AVENIDA DA LIBERDADE - Nacional, R. da Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS - Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) * Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) * Império, Ld. R. Fátima Folque, 40-A-B (48002) * Duca, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA - Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNACÃO - Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA - Barral, R. Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM - Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699)
BENFICA - Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027)
CAMÕES - Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (678896) * Veritas, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/74)
CAMPO DE OURIQUE - Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gózl, 32-B (671667)
CAMPOLIDE - Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (R. das Amoras) (680627)
CARNIDE - Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ENTRECAMPOS - Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA - Estefânia - R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA - Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA - Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) * Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 22-C (862333)
JANELAS VERDES - Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR - Alameda, A. das Li-

TEATROS

TRINDADE - As 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU - As 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA - As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (7 anos).
VARIÉDADES - As 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).
VILLARET - As 21 e 45: 23: «Tropicalíssimas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS - As 21 e 30: «Chamada para a vida» (17 anos).
CINEARTE - As 21: «Matem Johny Rango» (17 anos).
JARDIM - As 21: «Escandalo na Alta Roda» (17 anos).
PARIS - As 21: «O segredo da caixa preta» (12 anos).

«DOIS IRMÃOS DOIS DESTINOS»

em sessão clássica no Império

O realizador Valério Zurlini, dos nomes mais prestigiados do moderno cinema italiano, criador de alguns filmes que podemos classificar como «fora de série», dá-nos em «Dois irmãos, dois destinos» uma obra tão perfeitamente lograda que viria a obter o Leão de Ouro da Bienal de Veneza, a Caravela de Prata para o melhor actor no Festival de Lisboa e o Prémio da Cidade de Roma.
Marcello Mastroianni e Jacques Perrin ao lado de Sylvie e de Valeria Ciangotti, são os intérpretes humaníssimos desta obra-prima que o Império apresenta na quarta-feira, às 18 e 30, na sua sessão de cinema clássico.

ROYAL - As 2 e 45: «As espingardas do destino» (12 anos).
OLÍMPIA - As 9: «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos).
SALÃO LISBOA - As 21: «Estocolmo-Berlim» 942 (17 anos).
ORIENTE - As 2 e 30: «Casno Royal» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE - As 21: «7 Espingardas para um massacre» (17 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO - As 21: «8 contra Casa Nostra» (17 anos).
ENCARNAÇÃO - As 21: «Pimenta frutesca» (17 anos).
UNIVERSAL - As 21: «Dançando o Siskaky» (12 anos).
SPORT L. BENFICA - As 21 e 15: «A fúria de viver» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS - OEIRAS-CINE - As 21: «Um cabelo na sopa» e «O sargento Rikers» (17 anos).
PAREDE - ROYAL-CINE - As 21: «Sócios no crime» e «Um casamento de vason» (17 anos).
ESTORIL - CASINO - As 17 e 45: 21: «O terceiro dia» (17 anos).
CASCAIS - S. JOSÉ - As 21 e 30: «Laços eternos» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA - D. JOÃO V - As 21 e 30: «Um programa de variedades» (12 anos).
VENDA NOVA - CINE-PORTUGAL - As 21: «Hondo, o destemido» e «A deusa da cidade perdida» (12 anos).
AMADORA - RECREIOS DESPORTIVOS - As 21 e 15: «O telefone total» e «Agente secreto 006 1/2» (17 anos).
QUELUZ - QUELUZ-CINE - As 21 e 15: «Duelo em Diablos» e «Com jeito vai Cleopatra» (17 anos).
SINTRA - CARLOS MANUEL - As 21 e 30: «Johnny Guitar» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA - INCRIVEL - As 21 e 15: «Al Capone» (17 anos).
e ACADEMIA - As 21 e 15: «Tempestade na fronteira» (12 anos).
TRAFARIA - PAVILHÃO JARDIM - As 21 e 15: «Costa Suzana» e «A queda de Casa Usher» (17 anos).
COVA DA PIEDADE - UNIÃO ARTÍSTICA - As 21 e 15: «A última batalha» (12 anos).

● Outra Banda

ALCOCHETE - Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 371)
ALHOS VEDROS - Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (224250)
ALMADA - Macedo Henriques - R. Bernardo Francisco do Costa, (Te 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA - Nova Fátima, Est. Nacional, 2-B (224141)
BARREIRO - Moderna - R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE - Atlântica, Quinta do Pombal, (274365)
MOITA - União Maltense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO - Higiene - R. José Joaquim Marques, 142 (23070)
SESIMBRA - Leão Av. S.º azar (229471)
SETUBAL - Lisboa, R. dr Paulo Borba (22248) * São João, Av. Portela (22709)
SEIXAL - Soromenho, R. Poivo Coelho, 38 (2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE - Companhias das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascidá, 538821 * Gascidá (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS - Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524
POLÍCIA e G. N. R. - Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE - Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES - Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial T. Paço, 325345 * Estação Marítima de Alcantara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANAS E FICARÁ CLIENTE

VIRIATO

RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

Café CANAS

RESTAURANTE CERVEJARIA - SNACK-BAR PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs.: 6 72 29 - 66 65 32

MONTE ALTO

R. Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES LANCHES DE CASAMENTO

CAFÉ LOBITO

RESTAURANTE-SNACK-BAR
R. Direita, Dafundo, 50-C
Telef. 215477 - DAFUNDO

TERÇA-FEIRA

Filés de pescada com molho TARTARO
Salsichas com couve lombarda
QUARTA-FEIRA
Chisalhada à Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)
Parque privativo para automóveis (AR CONDICIONADO)

Tamborim

Restaurante - Snack-Bar Cervejaria
Especialidades diárias
AGODA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

Diário de Lisboa

Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-23 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal



UM «PARQUE AUTOMÓVEL» QUE AFINAL NÃO EXISTE

Proibido o estacionamento no centro das faixas de rodagem do Parque Eduardo VII

Há dias — na nossa edição de 19 deste mês — publicava o «Diário de Lisboa» uma fotografia que documentava o estacionamento de veículos na parte central das faixas de rodagem do Parque Eduardo VII. Na legenda que acompanhava a gravura elogiava-se as «entidades camarárias que superintendem na matéria» pelo facto de terem permitido o referido estacionamento.

Pensávamos nós — e pensavam muitos automobilistas — que era, de facto, assim. A partir de sexta-feira, porém, agentes da secção de Transito da P.

vel estacionado «tem direito» a um papelucho amarelo, impresso em caracteres elegantes. Por via dele pagará cada um dos transgressores a módica importância de 200\$.

Só hoje já autuámos 26 carros — declara-nos um dos agentes. (5200\$00 feitas as contas).

Quando demos pela coisa, não agimos imediatamente — explica o guarda, um dos que prestam serviço no Marquês de Pombal. — Informámo-nos primeiro junto do nosso chefe. Depois de estudado o assunto verificou-se que o estacionamento era ilegal e nós recebemos, portanto, ordem para atuar.

Como reagem os automobilistas ao serem multados? — A maior parte deles



O iniciador do «parque automóvel» ilegal: «Apesar de ter sido eu a começar, tive a sorte de não ser multado!»

«Fiscalização técnica, não. Só fiscalização funcional»

—defesa de um dos réus
do caso do Cais do Sodré

Prosseguiu hoje, em segunda audiência, no Tribunal da Boa Hora (8.º Juízo Correccional), o julgamento do caso do Cais do Sodré, que ontem ali principiou sob a presidência do juiz sr. dr. Guilherme Lourenço Pinheiro. São réus os srs. eng.º Duarte Belo, director da Exploração da Sociedade Estoril; Iglésias de Oliveira, administrador da mesma empresa; João da Costa Jacinto, sócio-gerente da empresa de construções Manil; e Nuno Martins, investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A audiência desta manhã principiou com o interrogatório do primeiro réu, sr. eng.º Duarte Belo, que, negou, da sua parte, qualquer orientação e fiscalização de carácter técnico no decurso da obra de prolongamento da cobertura da estação do Cais do Sodré.

— Mas essa fiscalização não lhe competia? — perguntou o juiz.

O sr. eng.º Duarte Belo afirmou que só lhe competia orientar e fiscalizar a obra quanto ao seu aspecto funcional.

— Aliás — disse — a empresa construtora do prolon-

gamento merecia-me toda a confiança, bem como o eng.º Costa Jacinto, seu sócio-gerente. (O eng.º Duarte Belo era também sócio da Manil).

Quanto a presumíveis ensaios com o betão armado utilizado nas obras, o sr. eng.º Duarte Belo afirmou não ter conhecimento de que tais ensaios tenham sido feitos.

O juiz lembrou que, a certa altura, o encarregado das obras as deixou de prosseguir parece que por ordem dos eng.º Nuno Martins e Costa Jacinto, mas que o eng.º Duarte Belo teria, por sua vez, dado ordem para continuar.

— É verdade.

O réu admitiu que talvez tivesse dado essa ordem.

Relativamente ao prolongamento da cobertura para nascente das gares 2-3, o juiz tentou apurar se esse prolongamento teria sido feito mediante estudo. Como ficou apurado durante a instalação preparatória dos autos, não foram encontrados quaisquer desenhos ou esquemas que dissessem respeito ao referido prolongamento.

— Que pensa o sr. eng.º Duarte Belo sobre isto?

O réu afirmou que o projectista era o único responsável. Apurou, todavia, que o sr. eng.º Nuno Martins manifestou surpresa ao saber da construção do prolongamento da cobertura, uma vez que para esse mesmo prolongamento não efectuara ainda quaisquer estudos.

O eng.º Duarte Belo admitiu, então, que o eng.º Costa Jacinto, técnico experiente, teria sido encarregado desse prolongamento, uma vez que se tratava de um prolongamento de uma obra já praticamente concluída na sua parte mais importante.

O juiz lembrou que não era essa a opinião do eng.º Nuno Martins: este técnico teria sempre dito ser muito difícil a construção do referido prolongamento, pelo que se impunha um estudo consciencioso e exaustivo.

Já no fim, perguntou o juiz:

— Quem fiscalizava as obras?

— Descansei na empresa construtora. Confiava no eng.º Costa Jacinto.

Perguntou o patrono deste réu:

— Então o eng.º Costa Jacinto executava e fiscalizava as obras?

O prof. Palma Carlos afirmou, nessa altura, que a fiscalização, em obras de betão armado, pertence ao Estado. A audiência prossegue de tarde, para reabrir amanhã às 11 e 30.



Como se vê o espaço livre dá perfeitamente para a passagem de um autocarro

S. P. começaram a multar todos os carros estacionados ao meio das referidas faixas. E soube-se então que não era.

Na realidade, a postura que proíbe o estacionamento de veículos na parte central das faixas de rodagem continua em vigor para todos os locais de Lisboa — e o Parque Eduardo VII não é excepção. Como se explica então, que muitos automobilistas tivessem começado a transgredir a disposição? O «responsável» pelo caso é o sr. Carlos Ferreira Brilhante, morador na Rua S. João de Deus, na Venda Nova, Amadora, funcionário da «Comportel» e reformado da Carris.

Há cerca de três semanas — contou-nos ele —, como não encontrasse nenhum local para estacionar o meu automóvel, resolvi arriscar-me às consequências e arruinei-o a meio da faixa. Sabia que não era permitido, mas na verdade o espaço que fica livre, de ambos os lados, é tão grande, que não vi qualquer inconveniente nisso.

(Com os automóveis estacionados ficam ainda, de cada um dos lados da faixa, uns seis metros, o que permite folgadoamente o trânsito de veículos ligeiros, e até de autocarros, nos dois sentidos).

Apesar de ter sido o pioneiro — confessa o sr. Brilhante — tive a sorte de nunca ter sido multado. De facto, quando a Polícia começou a atuar os proprietários dos carros aqui estacionados já eu cá não tinha, por sorte, o meu automóvel...

Vinte e seis automobilistas multados num dia: total, 5200\$00

Enquanto o sr. Carlos Brilhante abre o rosto num sorriso feliz, de quem sabe (e gosta de) ter escapado de boa, os agentes da P. S. P. afadigam-se no cumprimento do seu dever. Cada automó-

vel estacionado o seu carro por causa dos outros que já aqui estavam. Todos são unânimes em dizer que a razão de tudo é a manifesta falta de parques de estacionamento em Lisboa.

Um dos multados, o sr. António Almeida Rebelo, construtor civil, residente na Rua Carlos Ribeiro, 7, 1.º esquerdo, adianta:

Quando estacionei o meu carro já aqui estava uma grande fila. Pensei que tinha sido autorizado. E achei que fora bem autorizado, pois a verdade é que não há sítio onde deixar o automóvel. Na minha profissão tenho de deslocar-me, frequentemente, durante o dia. A procura de locais para estacionar o carro faz-me perder umas duas horas diárias, com o natural prejuízo económico e o desgaste nervoso que isso provoca.

Por todas as razões apre-

sentadas, seria de esperar que as entidades competentes revissem a situação, permitissem o estacionamento de veículos, no Parque Eduardo VII, nos moldes de que se tem feito nos últimos dias. Não só não há nenhum inconveniente para o trânsito, pois fica muito espaço disponível (e além do mais, a velocidade autorizada excede, ali, os quarenta e dois km/h, como tal decisão significaria o aumento de parque automóvel de Lisboa, como se sabe insuficientemente).

De resto — diz, ainda a rematar, o sr. Carlos Brilhante — há ruas em Lisboa, como no bairro das dralvas ou no Bairro Apr. onde o espaço para o trânsito, nos dois sentidos, muito mais pequeno que que fica depois de estacionados os carros na parte central da faixa...

Descuido mortal de um alentejano

Um agricultor do lugar da Tramaga, Ponte de Sor, foi esta manhã (7 e 22) trucidado por um comboio em frente da Praça do Império. Chamava-se Joaquim Guimarães Maturico, tinha 51 anos e era casado.

Chegado a Lisboa numa excursão da sua freguesia, organizada para vir esperar

um militar que amanhã gressa ao continente a bordo do «Uige», o agricultor ter-se afastado da camioneta para satisfazer uma necessidade física, não dando por aproximação do comboio.

O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

JOGUE NO

CAMPIÃO

SEXTA-FEIRA 4000 CONTOS

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco a moderado de Sudeste e chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 5,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Faro, 16; Funchal, 18; Lisboa, 14; Penhas Douradas, 8; Portalegre, 14; Porto, 15.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17; na água do mar, 16.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco a moderado predominando de Sudeste; possibilidade de neblina ou nevoeiros matinais no litoral e terras baixas.

Amanhã
Nascer às 8 e 32
Ocaso às 18 e 17



Hoje Dia 4 Dia 12 Dia 19

MARES:

PREIA-MAR: Dia 26 — 9 e 52 (3,7 m); 21 e 39 (3,4 m). Dia 27 — 9 e 58 (3,6 m); 22 e 48 (3,3 m). Dia 28 — 11 e 10 (3,5 m); 23 e 58 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 26 — 2 (1,6 m); 15 e 01 (1,5 m). Dia 27 — 3 e 17 (1,5 m); 16 e 20 (1,6 m). Dia 28 — 4 e 42 (1,8 m); 17 e 38 (1,6 m).

CRUZEIROS FIM DO ANO NA MADEIRA

DE 27 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO (7 DIAS)

a bordo do navio/T «FUNCHAL»

Desde 2.200\$00

DE 28 DE DEZEMBRO A 6 DE JANEIRO (10 DIAS)

a bordo do navio/T «ANGRA DO HEROISMO»

Desde 2.500\$00

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÕES

Utilize o nosso sistema especial de crédito sem entrada inicial

Programas, informações e inscrições:

AGENCIA DE VIAGENS

CARIBÉRIA

Avenida da Liberdade, 161/163
Telefone: 56 10 81 (5 linhas)
LISBOA-2

DOW'S PORT



Um vinho de grande projecção

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

CAVES

BOM TEODÓSIO

RIO MAIOR



PORTUGAL

Quando

certa é co-
ta de água
talina. Não
A sua for-
a impõe-se
os esforços
s dos gon-
pretendem
a seu belo
tativas vão
nós a cada
mais vol-
dêem, a pa-
fica certa,
justo valor,
significado
homens en-
pelos pala-
s pois ter
as empre-
mo as pa-
ras, ainda
esam ferir
nos afeitos
síveis, sem-
a ver em
lo um pa-
V. D.

autocarro
de espera
ades comp-
a situação
estacioname-
no Parqu-
os moldes
nos ultim-
há nenuhu
ara o transi-
que não se
espaço da
a do mais
horizada na
ortava: en-
quarenta q-
o tal decis-
aumento
el de Lisboa
insuficient-
inha tia, depois do jan-
pedia-me o braço e
para o jardim debaixo
araucária, para repou-
na sua cadeira de es-
Bairro Alto.
para o tra-
sentidos,
ueno que
de estacion-
a parte ce-

no
amanhã r-
ente a bor-
ricultor de
a camione
uma neces-
dando pe-
comboio.
movido pa-
Medicina D

O
NTOS

AINDA
TU

Por

FERNANDO
GUERREIRO

N.º 579

DOS JOVENS PARA TODOS

IA LAURA COM CANCELA, CÃES E ARAUCARIA

FILIPE ANDRADE SIMÕES

Verão, meus pais man-
m-me de férias para
da tia Laura, na praia.
Laura vivia sózinha.
uma casa independen-
antiga, com um jar-
pequeno a rodeá-la. Na
de da casa havia uma
cária, porque aí o es-
era maior. Passei be-
lias de sol redondo em
da minha tia, embo-
quase sempre, andasse
fora, na vadiagem, e
a parasse para tomar
feições. Conhecia um
na praia, Mário, e
com ele que andava
o tempo.
Mário era filho de pes-
res e, tal como eu, pou-
empo passava em casa.
dois corrimos a vila,
ávamos banho nas ro-
e, às vezes, á noite,
nhamos ambos na praia,
lixo dos barcos volta-
Eu estava magro e
mado de aventura tan-
mo Mário, nesse Verão
muitas manhãs vi
er o sol enquanto cor-
a lota.
minha tia, que se es-
ava por manter na sua
antiga os derradeiros
pos de dignidade, ver-
va-me a companhia:
Esse Mário, esse teu
ego: era bom que te
tasses desse garotão,
há nenuhu filho de pescadores...
que não se há-de dizer
espaço da amizade!
ouvia, mas bem me
ortava: entre mim e
quarenta q-
o tal decis-
aumento
el de Lisboa
insuficient-
inha tia, depois do jan-
pedia-me o braço e
para o jardim debaixo
araucária, para repou-
na sua cadeira de es-
Bairro Alto.
para o tra-
sentidos,
ueno que
de estacion-
a parte ce-

Laura — cumprimentava quem passava.
— Boa tarde, senhor coronel, respondia minha tia.
— Posso beneficiar um pouco da sua companhia, senhora D. Laura?
— Faz favor de entrar, senhor coronel.
— A cancelinha abre para dentro ou para fora, senhora D. Laura?
— Abre para dentro, senhor coronel.
— Muito obrigado, senhora D. Laura.
— De nada, senhor coronel.
Havia ainda naquele jardim um sopro da antiga e imensa respiração da casa, uma decadência generosa que a tia Laura zelava. A grande araucária contribuía fortemente para que o jardim lembrasse os tempos mortos.
— Um belo jardim, dizia-me a tia Laura: mostra bem que esta casa está viva.
— Como é que vivem as casas, tia Laura?
— Ora, como é! A vida das pessoas é a vida das casas. E esta ainda tem um belo jardim, não achas?
— Acho sim, tia Laura.
— Também bom trabalho me dá. Só a enxotar a canzoada! Os cães julgam que podem visitar-me o jardim, só porque eu vivo sózinha nesta casa...
— São cães maus, tia Laura...
Ela, porém, não se deixava lograr:
— Tu, tu! Mais respeitinho. Essa companhia que tens parece que te deseduca!
A noite, ela lá estava na sua cadeira do jardim. Já lá fora vinte vezes no dia enxotar os cães, mas

aqueles instantes eram diferentes.
— Boa noite, senhora D. Laura, dizia quem passava.
— Boa noite, senhor solicitador.
— Bonito tempo, senhora D. Laura.
— É verdade, senhor solicitador.
— Vou-me indo, senhora D. Laura.
— Até amanhã, senhor solicitador.
Eu aproveitava o Verão como podia. Andava com Mário pela vila e, muitas das vezes, dormíamos debaixo dos barcos voltados na praia. Acordávamos cedo, quando o sol nascia, um sol frio e dorido, e íamos ver a lota no casinhoto aberto junto á praia. Os mestres entravam connosco:
— Cá faltavam os maninhos!...
Para o final do Verão, as noites estavam frias e os dias cinzentos.
— O Verão está a acabar, disse eu para Mário, e eu vou-me embora quando o Verão acabar.
— Voltas para o ano?
— Havemos de passar outro Verão como este.
Andávamos ambos descalços porque a tia Laura me proibira fazê-lo.
As ondas já batiam nas rochas e subiam em espumas que o vento deitava para terra.
— Quando fazes a mala?, perguntou-me a tia Laura.
Nessa tarde segurei a mão de Mário na minha e senti nela o calor do seu corpo e o latejar do seu sangue e isso foi uma descoberta que calei dentro de mim.
— Bem, adeus.
— Adeus.

Estávamos ambos constangidos.
— Sabes que volto para o ano.
— Sel.
— Vai ser um tempo bestial, outra vez.
— Vai ser um longo inverno, respondeu Mário.
Fomos andando por ruas onde as folhas secas estavam debaixo dos pés.
— Eu fico-me aqui. Lá a tua tia não me grama nem pintado.
Quando cheguei a casa da tia Laura, ela estava no jardim, esbaforida.
— Os malditos cães! São a minha cruz!
Disse-lhe adeus, na manhã seguinte, no cais da estação, um cais encarvoado, com um brilho de óleos derramados e que cheirava ao creosote das chulipas. Olhávamos os dois para o relógio redondo. Faltava meia-hora para o comboio, á tabela. Corriam nuvens no céu.
— Voltas para o ano?
— Se a tia quiser.
— Quero, mas tens de saber respeitar a minha dignidade e escolher melhor as tuas companhias.
Vestia-se toda de preto e usava uma mala-saco-de-mão suspensa por cordões.
— Tia, disse eu, quando o comboio chegou e subi para a plataforma: não enxote os cães do seu jardim. Nem todos os cães podem ter uma araucária.
Ela sorriu e ficou a dizer-me adeus, até que todos os longes eram apenas uma mancha sombria nos fumos do Outono. O comboio avançava velozmente e mal tive tempo de entrever Mário que, numa barreira junto da linha, acenava a sua despedida.

«Não é bem vida... não é bem arte... não é bem amor... é a janela labirinto negro em que consigo VIVER»

A. CRUZEIRO SEIXAS

por exemplo:

- 1) abrir as mãos de novo junto aos teus lábios e não os tocar
- 2) pintar cada uma das janelas da sua outra cor diferente
- 3) sorrir para cada mão e depois conquistar novos silêncios
- 4) quando os olhos não vêem apontar com um dedo
- 5) tomar café com sol neste lugar sempre à mesma hora
- 6) não beijar a criança que amo e me chama pai enganando-se
- 7) dormir um minuto e depois acordar cheio de poeira
- 8) encostar o meu peito a uma rocha e deixar o sangue ternamente beijar as veias
- 9) fingir que não sinto e rir-me de cada possibilidade de lágrima
- 10) enganar a realidade chamando-a irmã e batendo-lhe nas costas
- 11) não pensar mais nos teus longos cabelos, pálpebras dos meus olhos
- 12) dizer que a vida é uma rua esburacada em contínua reparação
- 13) negar sempre que a cor do céu é azul e colar papéis brancos obsessivamente no alto das paredes
- 14) ficar de pé uma hora só para provar que sou uma lâmina suspensa
- 15) beijar cada estrela de luz porque não tenho lábios que mintam
- 16) fechar todas as portas para que não façam ruído
- 17) oferecer todos os meus poemas ao primeiro cego que toque acórdão
- 18) dizer que não sou louco mas apenas excessivamente atento ao que se passa nas ruas
- 19) comprar rubis e esmeraldas para depois fundir na espuma do mar
- 20) riscar para sempre a palavra solidão do dicionário eterno
- 21) ir passar as férias a qualquer sítio onde seja sempre inverno
- 22) contar pelos dedos as razões para ainda viver
- 23) esperar uma nova hora no relógio do antigo bar
- 24) dominar cada pássaro como se fosse a última esperança
- 25) cobrir os meus cabelos dos raios verdes do novo sol que se vai putrefazendo
- 26) matar algo só pelo prazer de beber sandepois rir-me das quase-lágrimas dos ougue
- 27) dizer que sou profundamente infeliz e tros
- 28) abrir as mãos e fingir que te toco sabendo-te ausente
- 29) não mais sonhar porque os sonhos trazem nuvens que me encantam
- 30) seguir a nuvem, seguir a nuvem para sempre, segui-la a dizer AMO-TE AMO-TE
- 31) declarar-me irremediavelmente preso dum mundo que no entanto me atrai
- 32) beijar lábios, sorrir lábios, ver olhos verdes, dormir cabelos negros, sonhar ruas loiras
- 33) perder-me, perder-me para sempre onde quer que seja
- 34) encontrar um corpo qualquer, que seja quente e ternamente mole
- 35) não respirar e apenas absorver o ar pela ponta dos dedos
- 36) oferecer-te os meus pulmões e as minhas veias como se de nada se tratasse
- 37) morrer com o teu nome nos lábios e um sorriso por entregar

Por exemplo:

ainda amar-te
amar-te de novo
irremediavelmente

Foto de José da Conceição Afonso



PANORAMA

REGISTADOR

«Não me parece lógico nem lúcido que, nas duas pátrias de idioma comum, o aquisição do livro seja objecto de sacrifício pessoal»

OLIVEIRA e SILVA, «Diário de Lisboa», 6-7-67

Por motivos diversos, que não nos cabe aqui esmiuçar, o Brasil dedica-se mais do que nós, à tradução de obras capitais de ficção e pensamento de todo o mundo. Porque até nós as obras nem todas chegam nas edições originais e porque também nem todos estão aptos para traduzir ou o francês ou o inglês ou qualquer outra língua, era de grande utilidade e importância que essas traduções nos viessem do Brasil, pese embora a má qualidade de algumas delas. Mas não. Não chegam até nós, e quando chegam encontram-se à venda a preços incompatíveis com a nossa bolsa. Como até nós não chegam as vozes dos poetas, dos sociólogos, dos dramaturgos, dos romancistas brasileiros. E quando chegam... Como ao Brasil não chegam com aquela quantidade (e qualidade) que se exigiria as vozes portuguesas.

E' por isto, que quando nos vêm com a cultura luso-brasileira começamos logo a pensar que isso é motivo para discursos-após-banquete; é uma ficção sentimental a que algumas individualidades se dedicam. Senão vejamos: em diversas Faculdades do Brasil existem cátedras de literatura portuguesa. Em Portugal nem uma de literatura brasileira.

E é neste pé que somos surpreendidos com a notícia de que a Livraria Moraes acaba de criar no Brasil a Editora Moraes S. A., destinada a estabelecer e a promover o intercâmbio livreiro entre os dois países. A iniciativa estão ligados nomes credores da nossa consideração e que nos levam a augurar pleno êxito à iniciativa — Odylo Costa Filho, António Alçada Baptista, Luís Veiga Leitão entre outros.

Os escritores portugueses não podem ficar abandonados pelos seus editores. E' preciso intercâmbio. Mas intercâmbio a preços acessíveis, note-se.

E. U. A. — CRIME

«Nunca, no decurso da nossa História, existiu tanta apreensão sobre o crime e tanta capacidade da justiça criminal para lutar contra ele» — declara J. Edgar Hoover, director do F. B. I.

Declara-se no relatório que o crime, nos Estados Unidos, intensificou-se a todos os níveis, durante o ano de 1967, registando um aumento de 15,3 por cento, com índices quase idênticos nas cidades e nas zonas rurais.

As estatísticas do F. B. I., compiladas com dados obtidos na Polícia local, estadual e federal, apresentam mais de 3,8 milhões de crimes cometidos em 1967.

Os crimes graves são divididos em duas categorias: crimes violentos (homicídio, violação, roubo ou assalto à mão armada) e crimes contra a propriedade, incluindo a burla.

Numa altura em que, no Congresso, continuam as pressões para uma legislação que estabeleça maior fiscalização das armas de fogo, o relatório conclui que as armas de fogo são fundamentalmente utilizadas nos crimes.

Foram utilizadas em 7600 homicídios, em 52 000 assaltos à mão armada e em 73 000 roubos, só durante o ano passado.

Desde 1964, o uso de armas de fogo em homicídios, roubos e assaltos à mão armada aumentou, respectivamente, 47, 58 e 76 por cento.

O relatório chama a atenção para o facto de o risco que correu o norte-americano de ser vítima de um crime, no ano passado: uma probabilidade em cinquenta. Este número significa que houve um aumento de mais de 15 por cento, em comparação com o ano anterior.

«Desde 1960 — observa Hoover — o índice de crimes graves e o risco de ser vítima de um crime aumentaram 89 por cento, e a população dos Estados Unidos aumentou 10 por cento. Assim, o crime continua a ultrapassar o crescimento populacional em quase nove por um».

AFÁ EDITORIAL

«Faltam-me elementos concretos, digo: estatísticos (que não sei, tão pouco, quem nos poderia fornecer com exactidão) para avaliar a que ponto o surto editorial que na Metrópole actualmente se verifica, encontra expansão no público ultramarino. E, ainda, se Angola e Moçambique já dispõem de produção livreira própria como já seria natural e necessário além da prestimosa actividade da IMBONDEIRO, de Sá da Bandeira, pouco mais conheço».

Do que não poderá restar dúvidas a ninguém (basta uma olhadela às montras das livrarias) é que estamos a viver um momento de intenso afá editorial. Recebo regularmente boletins informativos das algumas editoras. O que ali nos anunciam e, de facto, não havendo azar... depois se publica, revela uma vitalidade, uma vontade de actualização paralela à dos outros países, um sentido de oportunidade que, apenas, o profissionalismo e a experimentada visão das condições do meio e dos interesses da clientela podiam permitir.

Outro facto, que me parece significativo: a par da literatura de ficção, da poesia, do teatro (que mantêm seus públicos fiéis), uma avalanche de obras técnicas, ou de informação geral (enciclopédias, por ex.), ou de divulgação ao nível popular e, até, infantil (belos álbuns ilustrados a cores, a preços relativamente acessíveis), principalmente obras de carácter histórico, e mais: da história política dos nossos dias. Dir-se-ia que a atenção do comprador se dirige primordialmente para elas: esgotam-se que é uma beleza. Histórias universais, memórias e relatos, mais ou menos verídicos, mais ou menos fantasiosos ou factiosos da II Guerra Mundial, reportagens idem idem sobre o Vietnam, do que por agora me lembra, entre os mais recentemente lançados, constituem êxitos de livraria imediatos. As causas disto? Talvez certa lassidão do leitor de jornais, do radiouvinte, do telespectador pela matéria que, quotidianamente, lhes fornecem; a qual (lassidão? não só; mas inquietação, estupefacção) os incita a procurar noutras bandas uma informação mais especializada, pormenorizada — e atenta. Mera hipótese, mesmo possivelmente um lugar-comum, que deixo ao vosso critério discutir, investigar».

Luiz Pacheco — «Notícias»

«O número de cooperativas existente no nosso país deve andar à volta de 675, assim distribuídas:	
de Consumo	175
Agrícolas	402
Habitação	51
Produção e Diversas	47
«República»	

O MESTRE-ESCOLA

«Nem sempre se dá conta, como se dá neste exemplo magnífico, da importância social da entidade pública a que chamamos todos o mestre-escola. E, não obstante, é uma peça fundamental na vida das sociedades, é o primeiro contacto das crianças que chegam para a larga caminhada da acção, o momento em que já não é só a família e passa a ser a escola, mas em que a escola é ainda o prolongamento da família — quantas vezes até para lhe suprir as fragilidades e as insuficiências: fase de formação que molda hoje as personalidades de amanhã».

Esta entidade pública chamada o professor primário carece de ser publicamente valorizada: valorizada em qualificação, valorizada em dignidade, valorizada na justa retribuição que se lhe deve. Reconheceu-o há dias, publicamente, o ministro da Educação. É pelo menos um propósito, mas tem de se esperar que não seja apenas um propósito. Sem uma boa escola primária não teremos bons liceus nem teremos boas universidades. Nem teremos, talvez, bons cidadãos, bons e úteis. É a base de tudo».

(«Nota do Dia» do «Diário de Lisboa», 22-10-68)

ENSINO: LIVROS ÚNICOS

«Desde longe se arrasta o problema dos Livros Únicos, apesar das controvérsias que tem suscitado nos meios pedagógicos, no professorado e, naturalmente, no público que há muito observa e paga os livros que não têm correspondido às necessidades actuais do ensino, até e frequentemente por não atenderem às regras didácticas e pedagógicas a que deviam obedecer».

Pergunta-se portanto: qual a vantagem em manter os Livros Únicos sejam quais forem as disciplinas ou os graus de ensino?

Em primeiro lugar o Livro Único está antecipadamente condenado, uma vez que não é feito por escolha dos melhores textos mas por simples encomenda a determinadas individualidades, cujos méritos não se põem em causa, mas cujos trabalhos são aceites sem confrontação. Assim, posto de parte o estímulo entre possíveis autores fica, ipso facto, anulado o valor dos livros que são «únicos» porque nada se fez para que deixassem de o ser».

(«República», 20-10-68)

BRINQUEDOS BÉLICOS

«Se nós mandássemos alguma coisa nesta pobre e martirizada Terra, uma das nossas primeiras preocupações seria a de acabar com os brinquedos bélicos. Causa-nos uma comoção indizível ver crianças com pistolas de plástico, com espadas, catanas e espingardas, com toda a espécie de objectos capazes de exasperar o ser primitivo e selvagem que vive em nós».

Por que se não hão-de criar novas formas de diversão para as crianças? Parece que em França se fabricam modernos utensílios de carácter didáctico para crianças, como bolas que representam o nosso planeta, mapas da França e de outros países e outras coisas mais que nossos olhos ainda não viram. Não há dúvida: é preciso reformar os brinquedos dos nossos filhos quanto antes».

Temos obrigação moral e social de evitar que lhes caiam nas mãos brinquedos que possam desvirtuar os seus sentimentos ou desafiá-los à prática de tentações diabólicas capazes de atentarem contra a vida do semelhante. Todos os pais deviam declarar guerra aos brinquedos bélicos. Como o mundo seria feliz se os homens não aprendessem a atentar contra a vida dos outros homens».

(C. B., «Almonda», 17-8-68)

IDEIAS LUMINOSAS

por VÍTOR MANUEL DE SOUSA ILHARCO

empurrei as duas portas e enfrei na mercearia do senhor José, o senhor José estava sentado numa cadeira milagrosamente direita, levantou-se e franziu o sobrolho quando ouviu o ranger do protesto da cadeira, perguntou-me o que é que eu queria e eu disse-lhe que queria uma vela de cera, ele virou-se para a esquerda com os movimentos presos por uma bacia reumática e deu quatro passos de 19 centímetros, abriu uma gaveta reumática que gemeu e que ficava precisamente a 76 centímetros do local onde me encontrava, a gaveta protestou insistentemente ao ser fechada com modos indelicados mas calou-se resignada quando o senhor José se virou para mim, o senhor José colocou a vela em cima de um carunchoso balcão e com artes mágicas enfiou no intervalo inexistente entre a vela e o balcão um velho pedaço de papel, e ia começar a em-

brulhar a vela quando eu lhe disse que a que eu precisava era cor-de-rosa, o senhor José que mais isto e mais aquilo e que eu sabia do reumático e mais não sei quantos e portanto podia ter pedido de uma vez, eu respondi que fosse ele e que não lhe admitia aquilo e depois expliquei mui calmamente que a vela cor-de-rosa era para acender em cima da minha mesa de estudo onde estudo e me estudo eu já me estudo (José régio em «colegial») para ter sempre ideias luminosas acerca do amor quando quisesse escrever contos, luminosas e cor-de-rosa, o senhor José ficou muito zangado com a minha ingenuidade e disse-me que o amor agora tem como símbolo a cor preta e as ideias luminosas se conseguem com o álcool e não com velas, eu pensei um bocadito e saí sem nada lhe dizer, junto à porta ouvi a gaveta mas não me pareceu o

ranger do reumatismo e sim a gargalhada de uma gaveta viúva e cheia de experiência da vida e das ideias luminosas acerca do amor, empurrei as duas portas e enfrei na taberna do senhor João, o senhor João estava sentado numa poltrona que por sua vez se acomodava numa carpeta de grandes dimensões com desenhos originalmente conseguidos à base das nódoas do vinho, o senhor João levantou a sua enorme barriga e depois levantou-se a ele próprio, ficou precisamente a 67 centímetros e meio do balcão por causa da barriga e o seu nariz grosso e vermelho perguntou-me o que é que eu queria, eu disse-lhe que queria uma grade de cervejas pretas para pôr em cima da minha mesa de estudo onde estudo e me estudo eu já me estudo (José régio em «colegial») para ter sempre ideias luminosas acerca do amor,

NO TEMPO EM QUE CHOVIA

por ROGÉRIO BRAGA

Há tonalidades de chuva no céu e sombras de gotas de água na minha cara. Por isso, hoje vai chover. E eu vou-me pôr à chuva, até deixar de sentir a pele. Já chove. Tudo é castanho e doce. Hoje doem-me as solas dos sapatos. E, por me doerem as solas dos sapatos, vou-me pôr a andar até se fundirem os pés nas solas dos sapatos. Eu sei que ele é uma incógnita, enquanto escrevo. O homem caminha lentamente, pisando cada passo e calculando o esforço necessário para não gastar mais que o devido. Talvez tivesse carroça, onde passasse, mas agora está reduzido às solas dos sapatos. Então meda cada passo. Um farapo de camisa branca é bandeira preta, de suja. Quando começou tinha uma casa branca e ganhou cinco casas pretas, até chegar ao sítio, em que teve de deixar jogar o par-

ceiro duas vezes. Caminhava numa carroça, sempre seis no dado; tinha lanterna para a noite e guarda-chuva para quando tudo fosse castanho e doce. Vestia uma samarra forte e quente. E continuava a andar seis casas até deixar jogar o outro. Veio, então, um barranco e ele deixou cair a lanterna, perdeu o guarda-chuva e salvou três cavalos no dado, de seis que tinha. Mas a fome comeu dois deles e o homem comeu o outro, por não ter mais nada que comer. Acabou por queimar a carroça, para se aquecer e por já não ser útil. Depois esfarrapou as calças nas silvas, a atalhar caminho. A samarra perdeu-a no vento. E tudo para ter uma bandeira e sentir as solas dos sapatos. Agora caminha, como caminha sempre, até sentir as unhas dos pés a deitar sangue.

3 CARTAS DESTA SEMANA

Como estão, vocês? Daqui é do Inferno. O Inferno é o sítio onde se encontram alguns dos desenhadores e pintores jovens. Estava prático metido entre as chamas a admirar o fritar dum poeta enfiado na forquilha do demónio de serviço, quando me chegou às mãos, por intermédio do ardina que faz serviço, entre o Inferno e a Terra (ou vice-versa) o «Diário de Lisboa». Fiquei radiante, como devem calcular, pois era terça-feira e táva-se mesmo a ver dia do «Juvenil». Já a semana passada tinha lido a nossa notícia (só agora!) e achei graça. Esperei, no entanto, que outros ainda vivos durante essa primeira semana mandassem qualquer coisa e que, no dia de hoje, o «Juvenil» trouxesse algumas bonecadas. Mas fiquei desolado. Agora até trazia uma cruz preta, daquelas que costumam vir nos outros jornais, a chamar mais a atenção. É claro que não pude ficar indiferente e vai daí pedi ao diabo de serviço (que já tinha fritado o poeta) se me dava autorização de ir aos arquivos do Inferno, lá ao meu processo, consultar uns papéis. Alegou que aquilo não podia ser, que era confidencial, que assim que assado (a palavra assado aparece muitas vezes na linguagem destes demónios), que mais não sei quê, só se falasse com o demónio-director a ver se se podia arranjar alguma coisa. Que o melhor ainda era ver se conhecia algum demónio membro de qualquer coisa, que tivesse influências, que conhecesse o demónio, perdão, o senhor-demónio-director, e que por intermédio, tal tal... Tá claro que isto aqui é como aí, não vai nada sem uma cunha e lá vou eu. Falei com um tipo que conhecia um desses demónios de 2.ª classe (os de 1.ª são inatingíveis — para nós, claro), convidei-o a tomar uns ácidos sulfúricos com brasa e depois de devidamente

superaquecido, deu-me duas pancadinhas nas costas e disse-me: fica descansado ó pá que isso arranja-se. Hoje de manhã ainda eu estava a dormir no meio do meu braseiro comum, todo descansadinho da morte, apareceu-me um diabo-zito qualquer, que ainda não tinha cornos nem nada, e pediu-me um «memorandum» com o que queria e... daquilo que eu tinha falado com o... sr. diabo no outro dia anterior... Lá pedi um bocado de carvão ainda por queimar e numa alma branca que estava ali ao meu lado escrevi: «é para ver se posso ir ao meu processo buscar lá dois desenhos para mandar para o «Juvenil». — Duas horas depois traziam-me (traziam-me anhi!) o processo. Levantei-me do braseiro, subi as escadas de acesso à sala de convívio, sentei-me numa cadeira de arame farpado em brasa e rabisquei. Encontrei estes dois que hoje lhe mando. Quando pedi para levarem o resto dos papéis, o tal diabozito disse-me que estava ali uma alma que também queria ser útil ao «Juvenil». É pá chama-o lá. Depois de conversarmos deu-me também dois desenhos. É claro que... — olhe, aqui vão todos. Tá claro que são «bonecos» do diabo, como o Mário está a pensar, mas... eu quando vivia aí no mundo mandei uns desenhos que uma vez por outra vieram à luz da página. Depois, depois de ter enviado três que eu considere bons (eu é que considere) e ver que não mais apareceram nas páginas do «Juvenil» mentalizei-me que estava a morrer e, olhe: morri. Depois sabe: os anos passam, as pessoas vão-se tornando velhas: e eu estou aqui no Inferno...

Bem, vou entregar a carta e os desenhos ao diabo que está ali à espera (porque eu não posso sair) e mandar seguir para Lisboa — Portugal — Terra. Tá claro que tenho de lhe entre-

gar duas brasas para o selo e mais uma para ele. Cá no Inferno, embora isto seja pobrezinho — já não há aquela chama mesmo encarnada e dolorosa como antes que nem dinheiro têm tido para comprar carvão para arder (quero dizer, presentemente aqui até já não se sofre tanto como dantes) — ainda se dão umas gorjetas e até há quem ao domingo ainda vista fatos de brasa, embora a maior percentagem vista só de cinza. Mas enfim vai-se indo.

Bem, Mário, com certeza que não queres nada cá do Inferno.

Um abraço, do amigo P.G.

Há já bastante tempo que sou leitora assídua do Juvenil: mais, faço colecção do Juvenil, gosto do Juvenil, sou fã do Juvenil.

Tenho notado nestes últimos números do Juvenil que há gente contra a maneira de escrever ou talvez, contra a maneira de dividir as frases, classificar, ou fazer pontuação «como acharem melhor».

Bem eu digo! Não tenho preparação suficiente para elevar o assunto como ele merecia, mas contudo vou dizer parte do que vai em mim!

Vou chamar a atenção do J. Bartolomeu, autor da carta do número 597.

O J. B. se criticou foi por achar que na maneira dele aquilo não estava bem; fez bem, devemos manifestar-nos a favor ou a contra e devemos dizer aquilo que na realidade sentimos, porque só assim se poderá encontrar algo de bom em tudo.

Fui ler «O Bando do Ti Simão» e «Os Ciclos do Trabalho», aos quais o J. B. se referia, e francamente, achei estranho e sem sentido.

(Os meus precários conhecimentos de gramática portuguesa não poderiam ficar indiferentes a tamanha proeza) — J. B. sinto

que não tenho conhecimentos de gramática, sei mesmo; — mas ao ler estes contos à minha maneira — sinto-os — vivo-os e eles dizem-me algo de bom chegam-me a mim, e a mim! que não tenho conhecimentos de gramática.

(A malta gostava muito do Verão e de passear, ir por esse mar dentro na canoa de ti Simão que os ensinava a remar a malta amava esse tempo).

J. B. tenta ler este bocado uma, duas, três, vezes compõe o quadro à tua maneira e encontrarás algo de bom, simples, jovem, diferente — olha!

Bom, em suma.

«Será isto o futuro da literatura portuguesa?»

E porque não? O Juvenil é jovem ou por outra feito por jovens, dele poderão sair bons valores, para prosseguirem a nossa carreira literária. E mais tenho lido bons autores portugueses dos já consagrados e sempre tenho percebido.

Talvez o J. B. queira dizer com tudo, que o Juvenil é fraco por ser simples, está errado! A leitura deve ser dirigida a todos em geral e não só a uns tantos, porque para esses tantos para os que sabem gramática percebem de todas as maneiras e para os outros para a maioria será com simplicidade só assim poderão perceber e andar a par de tudo.

(Será com isto que vamos continuar a maravilhosa obra literária que possuímos?).

Sim, pode ser! O nosso passado é rico em literatura, mas é do passado.

Porquê parar? Porque não juntar a essa obra já maravilhosa uma outra maravilhosa também mas diferente?

Por todos os erros que tenham havido, peça desculpa a minha quarta classe para nada mais dá.

FELICIDADE

RESPOSTA

A JOSÉ VITORINO BARTOLOMEU

Não sei se você é mesmo jovem ou se já é adulto relativamente perto (em idade!) da Juventude, isto, apesar dos — deixe cá contar, já agora —: 10 «.», 8 «.», um ponto sem ser parágrafo, 1«.» e 2 «.»... e ainda mais 2 «?», que atestam o seu conhecimento consciencioso do uso dos sinais de pontuação. Assim, no 1.º parágrafo diz que pertence à Juventude e no penúltimo fala das possibilidades da «nossa juventude» como uma terceira pessoa que não lhe toca já de perto. Jovem ou menos jovem, interessa-se por um suplemento juvenil, ao qual apresentou uma opinião. Eu acho que não tem razão... e vou tentar explicar-me.

O ponto principal é que ficou aterrorizado com a ideia de que a nossa literatura poderá começar a correr por aí fora, disparada, sem pontos nem reticências, nem ao menos um vírgula para tomar fôlego (!)... tem medo de que as obras dos nossos antepassados fiquem cansadas só de ver a correria dos «novos escritos», que toda a gente amiga de leitura fique também a deitar os bofes pela boca fora... como você ao fim da tal «primeira coluna». Mas não se inquiete: quem corre por gosto, não cansa!

Já lá vai o tempo da «maravilhosa» literatura em que realmente a gente se estafa a procurar, a pescar um sujeito no meio de complementos circunstanciais das mais variadas raças, numa frase que é um período. Ora, partindo do princípio que se deve escrever conforme se pensa e que é impossível pensar com frases tão lindas, tão miudinhas, tão enfeitadas de sinais de pontuação, é evidente que estes tendem a desaparecer, pelo menos a diminuir. Principalmente em criações como «O Bando do Ti Simão». Diz a Gramática: «quando escrevemos devemos ser o mais claros possível. Os sinais de pontuação são um dos meios mais importantes para tal». Em «O Bando do Ti Simão» a linguagem é tão clara, tão simples, tão expressiva, que dispensa qualquer pontuação! As palavras traduzem as ideias que se encadeiam naturalmente umas nas outras... vamos indo integrados no «bando» até ao fim. Por ventura julga que o Ti Simão apareceria ao «bando» com o seu sorriso largo — uma pausa para a vírgula — de paz — outra pausa para a vírgula, etc.?

Não, não foi a falta de pontuação que o deixou cansado: apenas falta de compreensão! Talvez até orgulho em não se querer deixar prender por essa prosa maravilhosa, apenas porque ela cometeu o grave pecado de não ter os sinais convencionais! Que importa a Gramática se ela (!) respira VIDA? Deixe o «bando» adorar o Ti Simão sem manias de «pontos e vírgulas», lembre-se que «eles» têm corpos de palmo e meio caras sujas de ranho e terra respingadas pela água por lágrimas ou pela chuva! «Eles» nem sabem o que é Gramática. Bem vê: «não importava os livros». Para «eles» pontos e vírgulas é nada... e o conto é «eles»!

Será você tão «pão-duro» que não compreenda isto? Será mania isso da pontuação? Ou será caruncho?! Não queira fazer-se «velho» teimoso! Saiba compreender e sonhar sem as explicações da pontuação!

Mt.º Amigavelmente
Maria Helena Marcos do Amaral

(1) A prosa!

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

F. GUERREIRO (Lisboa) — De todos os poemas que enviaste escolhi o «Ainda tu» para ser publicado, visto que me parece ser o mais conseguido, o que realmente tem maior valor poético. Não é que os outros sejam de deitar para o caixote (eu até nem deito nada para o caixote...), mas tenho impressão de que irás fazer melhor e talvez um dia até me agradeças a sua não publicação. Sabes, o que neles sobretudo é mais fraco é o final. Repara, por exemplo, em «O ciclo mágico das coisas ausentes»; tudo vai muito bem até ao meio, até àqueles dois versos tão bonitos

«procuro a tua mão
sabendo que ela não está lá»

Não achas que o poema poderia perfeitamente acabar aqui? Tudo o mais o enfraquece, o torna quase lugar-comum. Tudo o que vem a seguir estava implícito no que escreveras an-

tes, não tem razão de ser. Não concordas? Fico à espera de mais colaboração. (Um pedido: escreve só de um dos lados do papel, está bem?)

C. RODA (Lisboa) — Embora pudesses ter desenvolvido mais o assunto — que se prestava bem para isso... — interessou-me a tua crónica. Gostava de ler mais trabalhos teus, mas tu dizes que raramente escreves porque agora o teu maior trabalho consiste em observar as coisas e as pessoas. Penso que é o melhor processo para vires a escrever coisas boas. Ver. Ver bem. Ver as coisas e as pessoas e o que há para lá dessas coisas e dessas pessoas. Mas é preciso que não deixes escapar nada da tua experiência. Anota tudo. Um dia verás o material enorme que tens em teu poder para começares a trabalhar verdadeiramente. Se, entretanto, fores escrevendo alguma

coisa, como exercício — cá estou eu. Até breve.

M. CONTUMÉLIAS (C. Montachique) — Vá lá, desta vez não me atrasei muito na resposta... A tua prosa não é, realmente, muito boa. Mas os teus «Ciclos da memória» compensaram logo e a balança ficou de novo equilibrada. Estes teus poemas são, talvez, dos melhores que tens escrito. E vão ser já publicados. Mas não te atormentes com essa história do pouco tempo que te resta porque isso são histórias da carochinha... Nós não mandamos embora ninguém, os nossos amigos colaboram connosco até que rerem.

M.ª F. PROENÇA (Porto) — Para te falar com toda a sinceridade, não me lembro do tal conto que nos mandaste há um ano. Mas tu dizes que era bom e eu acredito. No entanto este agora não me parece

famoso... Reconheço que tens uma certa facilidade em escrever mas isso não chega. A tua história do «Diabo» creio que nem o próprio diabo convenceria... Mas se tiveres outros contos, menos diabólicos, gostaria que mos mandasses.

JORGE R. S. (Lisboa) — O que é que eu penso quando recebo mais um principiante? Não penso nada de especial. Abro a carta, leio tudo e então é que penso. (Mas, no fundo, talvez pense ir encontrar sempre coisas boas...) Esta a primeira resposta. Vamos à segunda: não, a tua letra não é difícil de perceber, deixa a máquina de escrever descansada. E agora falemos do que não perguntas mas que eu respondo por conta própria: dos teus dois trabalhos será publicado «A vida». Não é que o outro não pudesse sê-lo também, mas chegam-me tantas cartas a dizer o mesmo que

tive de seleccionar as melhores. E agora fico à espera de mais trabalhos.

HÉLIA CORREIA (Lisboa) — Desculpa se demorei muito a resposta. É que eu nem sei o que te dizer... Queres uma crítica e eu só consigo dizer que os teus poemas são muito bons, que serão todos publicados, que foram dos que ultimamente mais me entusiasmaram, que não sei como é que pudeste estar calada este tempo todo. O teu poema «Evocação» é das coisas boas que o «Juvenil» vai publicar. Talvez que os «Verdes anos» seja o pior. O pior, não. O menos bom: se me tivesses mandado só esse, eu era capaz de estar agora aqui a tecer-lhe elogios... Mas, realmente, comparando-o com todos os outros podemos pô-lo de lado sem que isso o ofenda, não achas? Eu sei que isto não é a crítica que me pediste. Desculpa. Mas tu sabes o que eu

te quero dizer. E compreendes também que fico ansiosamente à espera de mais poemas teus.

M.ª TERESA DE A. D. (Lisboa) — Os teus poemas continuam a evoluir, sim senhora. Penso que estes são nitidamente superiores aos anteriores, continuando o caminho que neles já se anunciava. Desta nova remessa escolhi «Tu uma estrada» e «Um dia» para serem publicados. Escreve sempre que queiras.

F. A. SIMÃO (Lisboa) — Claro que há espaço para tudo no «Juvenil». Até para a tua araucária, imagina... E, parafraseando-te, «nem todos os jornais se podem gabar de ter uma araucária»... E, se todas as tuas vinganças forem como esta, podes continuar. Mas peço-te que mandes a tua identificação completa (quero dizer com isto: morada, idade, ocupação).

CRÍTICA DOS TRABALHOS RECEBIDOS

Por Manuel Queiroz Ribeiro

1. havia um mar por descobrir em todos estes olhos
onde ondulava um silêncio exterior havia remos

2. falávamos de cores dizias e era de branco
onde os barcos partiam e havia remos onde dizias
os barcos partiam não são era sono de inverno
não há chuva que chegue
onde dizias os barcos vão partindo

3. como as pedras como as paredes como as
caras que encontro como a fome como o frio
como um novo som que nasce e que me envolve

4. inverno
encontro que a mim próprio faço
a mesma cor o mesmo tecto
dedos acariciando frases onde quase me adormeço
memória destes

5. manhã de formas acesas em gestos
livres manhã descuidada e só manhã de sol
e água pelos regatos

6. tréguas de paz violada de coração aberto e nos
às palavras ainda distantes e sem abrigo

7. gesto que se quer igual quando entras tarde e nos
recolhemos na mesma sombra onde me calo

8. distância que nos tememos no olhar como na
virtude que nos tememos como dois cegos abraçados

9. tardes que adormeço abortio
que mastigo como o pão como o cansaço

10. poemas que arrasto com os pés amordaçados
às palavras que depois escrevo

11. passos que me tiram virado a nada
que me atrainham como a um cão

12. tempo que se quer de esperança onde hirtos
apodrecemos desejo súbito apetecido no olhar

...**FILIPE ANDRADE SIMÃO**, autor do conto «A Tia Laura, cancela, cães e Araucárias», que publicamos na primeira página do «Juvênil».

Estamos em presença de uma pequena obra-prima que nos dá, com extrema contenção, todo um clima de ambiguidade, de recreação da infância, com um ritmo, um amor pela verdade que elimina todo o choradinho de guitarra e viola. A infância neste conto de **FILIPE SIMÃO**, não é um dinamó gerador de saudade para uso da infelicidade adulta: é um templo complexo, difícil, cheio de contradições, de espanto, de falta de nome para as coisas e para os sentimentos.

Os leitores do «Juvênil» não têm, como nós, a vantagem de conhecer muitos outros contos de **FILIPE ANDRADE SIMÃO**. Mas, à simples leitura de «A TIA LAURA» por certo não duvidarão de que estamos na presença de uma força literária de grande sinal.

MÁRIO CASTRIM

O cão e o velho. O velho
 e o cão. São já um hábito.
 Já quase fazem parte dos
 costumes da casa.
 Entram. O velho à frente,
 Sentam-se sempre na mes-
 ma mesa. Acho que mais
 ninguém se senta nela. Pe-
 dem sempre o mesmo. Uma
 bica e dois bolos de arroz.
 Dizem todos os dias o mes-
 mo. Mas, o empregado, num-
 ca desiste. Todas as vezes
 lá vai perguntar o que que-
 rem. Ouve-o atenciosamente.
 Depois, repete o pedido e
 afasta-se. Descobrio que é
 um jogo entre eles.
 O velho acende um ci-
 garro. Dá duas batoradas,
 e ainda tem tempo para o
 garro.

**Por Maria
Gertrudes
Ildefonso
da Costa**

Quis assistir ainda em vida a tudo o que se passava depois da sua morte, por isso distribuiu as heranças a seus filhos — muitos se agitavam em volta disso — e mandou construir um jazigo em pedra mais melhor, com o cuidado de ser subterrâneo para que não ficasse aban-donado, dando mau feito. Destinou o fato, os sapatos e o lençol, ainda uma cadeira alta que seria para ficar na noite do acompanhamento, as posses e o dinheiro. E se o u-bebessem café. E se o u-que a morte chegasse na sua casa então pobre.

Fazia-me a incansávelmente ou regava os crisantemos com um pequeno regador verde. Por vezes os sinos ferrugentos tocavam fiadas que muitas vezes insistiu em fazer colar. Pegava então num rosal antigo — tão antigo como a passagem inútil da igreja por esta plantie e desfiava-o recitando as orações mais longas que sabia. Assim esperava também por a alma em ordem.

Para o fim babava-se de tal maneira que já não conseguia manter uma atitude composta, por isso sofria muito e olhava com uns grandes olhos azuis que faziam dó.

Deixo as flores desajeitadamente, tem um cheiro enjoativo e está um calor insuportável. Gostaria que o acto fosse mais solene, mas doí-me a cabeça.

Retorno o caminho no sentido contrario que é agora desida. Consigo andar mais depressa e venho juntar-me a um homenzinho pequeno de cabelos e olhos escuros que conduz um burro, caminhámos os três com uma ideia, chegar o mais depressa possível a uma sombra. Penso que quando a noite chegar ficará em o definitivamente melhor.

O cheiro a porcos não impede que estas casas sejam demasiado brancas e atriem o sol para cima de mim que transpiro por todos os lados.

Há ruídos de ferro na calçada que tem tufos verdes e ainda mais cheiros e ruídos menores pelos quais identifico perfeitamente um certo tempo. É preciso nos orientemos com cuidado para não sairmos sempre no mesmo largo, ou batermos em portas que parecendo terem vida, não mora lá ninguém.

Sentei-me então num ponto alto em que vem uma aragem fresca e donde se pode ver toda a aldeia mais a vasta plantie que a circunda. Pergunto — que fiz eu aqui nesse tempo. As respostas são vagas, mesmo obscuras como tudo o que tento esclarecer. Mas trago um ramo de flores e irei pô-lo no cemitério ainda distante.

Para o rancho de pobres pedindo pelas portas, junta-se a minha avó, muitas côdeas de pão — por causa dos seus fracos dentes — que distribua a dias certos. Não se pode dizer que a minha avó não pensasse na pobreza — não senhor — tanto que também dava algum dinheiro da sua carteirainha de couro. Agora no que pensava bastante a sério, era na morte. Para os que moriam mandava ela um belo candeiro em bronze, de cinco lumens e uma garrafa de azeite do melhor. Então que o morto ficava envolto numa luz magnífica, aureolando a sua cabeça cobida pelas mãos.

Trago estas flores para a sua campá porque descubro estar — há diferenças — mas cada vez noto mais a decupar de certas coisas porque esta plantie é demasiado quente e as ervas verdes irão secar completamente.

Por José Agostinho Baptista

Arvores que estão raquíticas e nem lembram os domingos que não há. E raquitos os meus secos agudados tortos que nem aguentam os galafatos. Nem os atraem.

A velha casa dos dias claros e o velho horizonte azul forte largo. Agora cinzento. Cinzento. A casa tem história e memória: tempos que se lembram e as vozes sonoras graves gritantes que se ausentaram. Velha casa...

A figueira a laranjeira o pinheiro. Mortas minhas amigas: dolorosas nostálgicas mortas. Eu e vocês: um corpo opaco e tantos seres opacos. Opacos.

Tio Sebastião. Tio Sebastião que partiste deixando só a memória de pegadas longas próprias tuas na terra agora seca outrora molhada. Tio Sebastião para onde foste que se não pode beber nem rit. Também tu...

Longos silêncios de Inverno que hoje parecem de todo o ano. Sim o Manel era de nove anos e o Albergar de sete. A falta que fazem. Oh quanta falta nas sombras dos dias tristes. Também vocês pequenos. Também vocês...

E o homem que trazia a mala preta imensa suja nas mãos cheias de abraços o homem abriu os braços à terra. Que gesto inglorio de sementeiro: só se meu solido. Ele o filho daquela terra serena silenciosa amiga ele que trazia o novo ar do regresso o ar das outras regiões e só encontrou a casa velha. Mas velha que nunca: já portelas fechadas. E a porta. Paredes enegrecidas ernas crescidas buracos recentes. E sobretudo o vazio o imenso vazio de não haver ninguém. Ninguém.

Pai onde estará tua cadeira onde parará teu cabelo...

chimbo. Pai as tardes de domingo ali sentado oachimbo entre os dentes e a janela escancarada a mostrar-te o mar. Pai as tardes de domingo. Que tardes terás agora. Pai esta janela este mar. O mar. Barcos levando destinos rotas tempestades. E tu gostavas do fumo algumas vezes pairando no ar entre os céus entre as ondas. Barcos levando-te à esperança perdida levando-te a teus sonhos misteriosos obsessivos enormes. E onde parás. Pai onde parás. Também tu...

Frente à casa a rocha negra imensa tenebrosa. E as vertigens eu as lembro. E tua face rugosa rasgada pelos relâmpagos. As trovoadas. A chuva. O medo dos murmúrios no arrepio da pele na contração de cada gesto. E o vento: vento fresco vento furioso vento sul vento norte. Porque fugiste. Vento que te amaldiçoava porque fugiste. Sim há corpos que esperam a brisa. Tantos outros.

Mas tu mar tu continuas manso calmo e é sempre insistente teu apelo. E o céu que te reflecte. Vocês continuam sempre não é. Só que hoje cinzentos. Cinzentos.

O homem quedou-se imóvel desolado perdido. Casa velha contemplo-te pela última vez. Meu tempo dos dias longos das longas noites meu tempo deixo-te em teu tumulto de silêncio. E tu casa e tu mar e tu rocha e vocês todos vocês meus amigos os que at esteio e os que aí já esteioaram a todos vos deixo com a palidez do rosto que já não espera nem promete mais simplesmente é.

E o homem voltou as costas com a mala preta imensa suja nas mãos. Também ele...

Dado o elevado número de cartas recebidas na última semana, o próximo número do «Juvenil» será quase exclusivamente dedicado à publicação das cartas mais significativas.

Atenção ao próximo número!